GRÁTIS: PÔSTER OFICIAL DO FILME O INFORMANTE

SET

CINEMA VÍDEO

EDITORA PEIXES

HURRICANE O FURACÃO

DENZEL WASHINGTON LUTA PELA JUSTIÇA

QUERO SER JOHN MALKOVICH

DE LONGE O FILME MAIS ESQUISITO DO ANO

O INFORMANTE

A VERDADE TORNA-SE PERIGOSA NESTE THRILLER COM AL PACINO

O MUNDO DE ANDY

JIM CARREY PROVA (MAIS UMA VEZ) QUE É UM GRANDE ATOR

©A.M.P.A.S.®

oscar

tudo sobre os indicados para a premiação do milênio

Março, 2000 - Ed. 153 - Ano 14 - Nº 3 - R$ 6,50 - 12047/1

O PEQUENO STUART LITTLE

O RATINHO QUE RUGE NAS BILHETERIAS

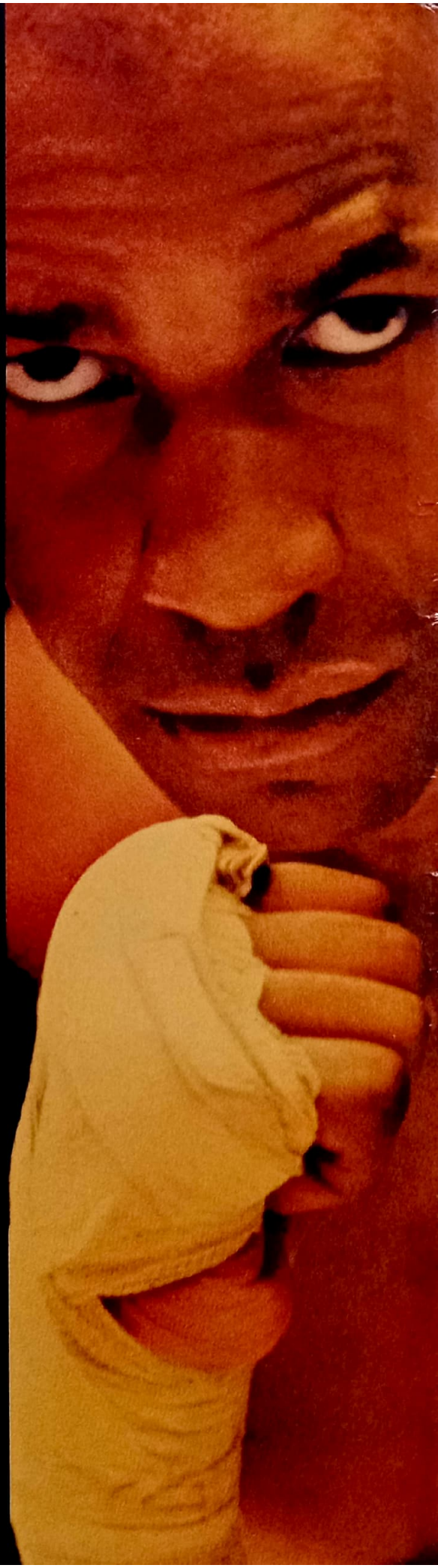
À ESPERA DE UM MILAGRE

TOM HANKS QUESTIONA SUA FÉ NO CORREDOR DA MORTE

ISSN 0104-1592 00153
9 770104 159003

INDICADO PARA O
OSCAR®
MELHOR ATOR - DENZEL WASHINGTON

VENCEDOR DO
GLOBO DE OURO
MELHOR ATOR - DENZEL WASHINGTON (DRAMA)



A LUTA MAIS COMOVENTE DA HISTÓRIA. E O PIOR DE TODOS OS ADVERSÁRIOS: A JUSTIÇA.

DENZEL WASHINGTON

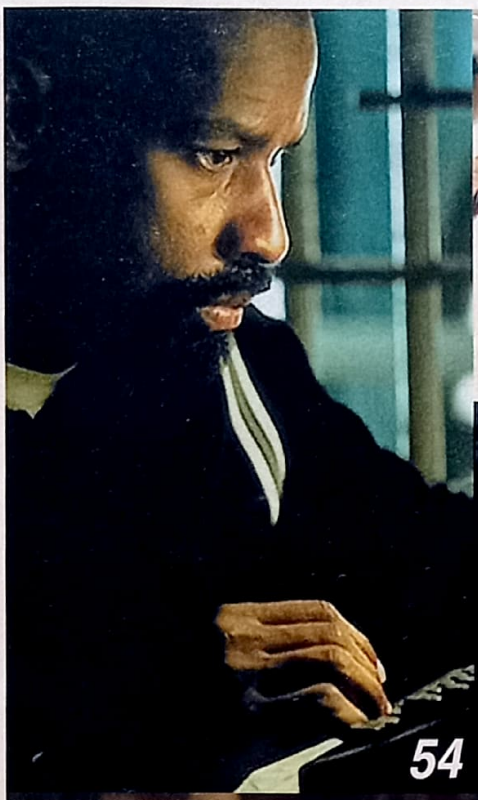
UM FILME DE NORMAN JEWISON

HURRICANE O FURACÃO

DIA 17 NOS CINEMAS

BUENA VISTA INTERNATIONAL E BEACON PICTURES APRESENTAM UMA PRODUÇÃO DE AZOFF FILMS/RUDY LANGLAIS UM FILME DE NORMAN JEWISON DENZEL WASHINGTON "THE HURRICANE" JOHN HANNAH DEBORAH KARA UNGER DEV SCHRIEBER VICELLOUS REON SHANNON DAVID PAYMER DAN HEDAYA HARRIS YULIN E ROD STEIGER COM A PARTICIPAÇÃO DE MARQ ROSWELL MUSICA DE CHRISTOPHER YOUNG EDITORA DE AGNE GUERARD RODGERS MONTAGEM DE STEPHEN RIVKIN A.C.E. DIRETOR DE PRODUÇÃO PHILIP ROSENBERG DIRETOR DE FOTOGRAFIA ROGER DEAKINS A.S.C. B.S.C. PRODUTOR EXECUTIVO IRVING AZOFF TOM ROSENBERG RUDY LANGLAIS THOMAS A. BLISS MARC ABRAHAM E WILLIAM TEITLER BASEADO NAS FAMOSAS TRAVESSAS DO 14º GRUPO DE DEFESA DE HURRICANE CARTER E TRAVESSAS PARA TEE DESIGUAL DE SAM CHAUSTON E RUDY LANGLAIS PRODUZIDO POR ARMYAN BERNSTEIN JOHN KETCHAM NORMAN JEWISON ARTISTA DE ARMYAN BERNSTEIN E DAN GORDON DIRIGIDO POR NORMAN JEWISON

BEACON SDDS www.filmes.net


Buena Vista

UIP

Buena Vista

Warner

Warner

NOVOS FILMES

20 o mundo de andy
Jim Carrey *encarna* o comediante Andy Kaufman em seu melhor filme

38 à espera de um milagre
Tom Hanks encontra um desafio para a sua fé no corredor da morte

44 o informante
A verdade pode ser prejudicial neste thriller com os ótimos Al Pacino e Russell Crowe

50 regras da vida
Um jovem enfrenta a vida adulta neste belo drama

54 hurricane – o furacão
Denzel Washington capricha na caracterização de um lutador preso injustamente

58 quero ser john malkovich
Fama, celebridades e vouyerismo são a matéria-prima deste filme para lá de bizarro do diretor estreante Spike Jonze

DESTAQUES

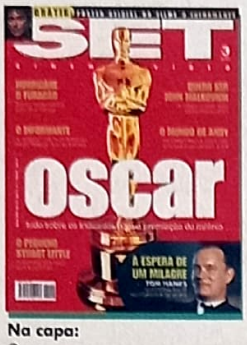
24 oscar 2000
Todos os indicados – e os injustiçados – da maior festa do cinema mundial

62 john malkovich
O ator mais misterioso de Hollywood abre o jogo

SEMPRE EM SET

4 **cartas**
7 **takes**
14 **novos filmes**
O Pequeno Stuart Little
68 **de cara nova**
70 **hollywood boulevard**
por Dulce D. de Brito
71 **cinema em casa**
88 **teste**
89 **próximas atrações**
90 **nostalgia**

AO LEITOR



Na capa:
Oscar (©A.M.P.A.S®), Tom Hanks (Warner)

Mês de Oscar é mês de festa para a redação de SET. Tudo bem que a cerimônia é aquela coisa cafona, longa e invariavelmente chata. Mas o que interessa mesmo é saber quem vai para casa com um companheiro para a sua Barbie e quem se decepcionará. Cheio de surpresas, o Oscar 2000 reflete bem o ótimo ano que o cinema atravessou em 1999 – maior prova são as oito indicações de *Beleza Americana*, o filme menos, digamos, "americano" do páreo. *Orfeu*? Nem sinal. Que peninha...

O Oscar também muda a rotina do pessoal que faz a SET, já que todos os textos têm de ficar "de molho" até o anúncio dos indicados. *Regras da Vida*, por exemplo, estava apontado para estrear em abril. Com seis indicações, o filme de Lasse Hallström teve seu lançamento adiantado para janeiro, ocupando o lugar de *Pânico 3* (que será lançado em abril).

Mas como o cinema não é feito só de Oscar, esta edição traz também uma entrevista exclusiva com o esquisito John Malkovich, "tema" do igualmente estranho *Quero Ser John Malkovich*; a estréia do fabuloso *O Mundo de Andy*, com Jim Carrey; e os melhores filmes em vídeo e na TV por assinatura. Boa leitura. E bons filmes!

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DOS LEITORES

PREVIEW APROVADO

O *Preview 2000* está de dar água na bóca. Só quero salientar que meu apostômetro está muito mais alto em relação aos filmes *Pânico 3* e *Dinosaur* e muito mais baixo em relação a *Hannibal*. Vamos esperar para ver.

Cristiano Evangelista de Moraes
(Guarulhos - SP)

A edição 151 merece entrar para a história. Fiquei de queixo caído com o *Preview*. Tudo isso prova que para SET ser a melhor revista de cinema no Brasil não é nenhuma *Missão Impossível*.

Samuel Francisco da Silva
(Itapira - SP)

A edição de janeiro me deixou maluca! Estou com vontade de assistir a todos os filmes citados. Mal posso esperar a estréia de cada um deles. Continuem assim.

Ana Kamila Azevedo
(Natal - RN)

Parabéns a todos que conseguiram reunir em uma única edição uma grande lista de futuros lançamentos. Essa edição pode ser considerada uma relíquia!

Jean F. Favato
(Londrina - PR)

OS DOIS LADOS DE XUXA

Senti-me profundamente triste ao ler a crítica feita ao filme *Xuxa Requebra*. As palavras que foram colocadas eram duras, absurdas e grosseiras. Onde foi parar a competência e o profissionalismo de vocês? Criticar sim, ofender jamais!

Éder Leonardo Garrido
(São Paulo - SP)

Concordo com a crítica dada ao filme *Xuxa Requebra*. Produções como essa deterioram a imagem do cinema brasileiro.

Ana Paula Geraldo
catlena@zipmail.com.br

CRÍTICAS ÀS CRÍTICAS

Vocês têm crise de personalidade ou o quê?! Na edição de out./99 há o selo SET RECOMENDA para o filme *American Pie*. Já na seção *Vídeos Lançamentos* da edição de janeiro, deram apenas uma estrelinha para o drama. Espera aí. Drama?! Desde quando um garoto que se masturba com um pedaço de torta pode se tornar um drama? Amo vocês, mas essa eu não entendi.

Bruna Benvegnú
dr_ellie@zaz.com.br

Achei injusto dar apenas uma estrela para o filme *A Maldição de Carrie*. Apesar de concordar que as mortes foram meio irreais, é um ótimo drama. Mas, o que não é irreal no cinema?

Roberta Bonnie
bethbonnie@sol.com.br

• *As críticas assinadas refletem a opinião do autor do texto, e não as da revista, ok? Quanto ao "drama" de* American Pie, *foi um escorregão infeliz. O culpado teve de assistir ao* Xuxa Requebra *vinte vezes.*

LEITOR EM DEFESA

Rebatendo a bronca do leitor Bruno Machado. Tudo bem que a revista nem sempre está como queremos. Mas seria muito pior se SET desse ouvidos a todas as broncas de seus leitores. Que tal respeitar um pouquinho mais o gosto dos críticos? Afinal de contas, gosto não se discute.

Carlos Andrade
(Sarandi - PR)

O resultado dos *Melhores de 99* demonstrou o quanto vocês respeitam a opinião dos leitores. Pena que o espaço dado ao comentário do filme *Anna e o Rei* estava muito pequeno. Um filme tão interessante merecia um pouco mais de atenção.

Sandra R. de Oliveira
(São Paulo - SP)

OPS...

• *Na edição 152, o crédito do filme* Brassed Of *é da distribuidora Filmark, e não Top Tape.*

Lumiere

"O filme *Dogma*, de Kevin Smith, é demais! O elenco foi muito bem escolhido. Ninguém melhor do que a deliciosa Salma Hayeck para representar a musa inspiradora. E partindo do fato de que só um louco é capaz de inventar o mundo, ninguém mais pirado que Alanis para representar Deus atualmente. *Dogma* é inteligente e trata a questão da religiosidade com criatividade sem parecer quadrado. Blasfêmia é não assistir ao filme."

Luís Fernando V. Filho
volkweis@zaz.com.br

ENTRE LEITORES

• Gostaria de me corresponder com fãs das séries *Arquivo X*, *Ally McBeal*, *Party of Five* e *Barrados no Baile*.
Afrânio Pires da Rocha
R. 13B, 55 - Cj. Industrial - Maracanaú - CE CEP 61900-000

• Quero me corresponder com fãs do ator Arnold Schwarzenegger para compra e troca de artigos.
Rodrigues Capelli
Av. Prof. Rubens Guelli, 206 - Belo Horizonte - MG CEP 31765-400

• Compro pôsteres dos seguintes filmes: *Halloween – H2O*, *Tempestade do Século*, *Lenda Urbana*, *Além da Linha Vermelha* e *O Aprendiz* em bom estado.
Felipe Bobsin
R. Flores da Cunha, 75/502 - São Leopoldo - RS CEP 93010-160

• Procuro o filme *Lolita*, de Stanley Kubrick, em VHS.
Marta Souza e Silva
R. Tomás Iriarte, 28A - São Paulo - SP CEP 04853-060

• Vendo as seguintes edições da revista SET: 13, 38, 39, 42, 48, 50, 52, 72, 124 a 127, 129 a 151 e procuro os filmes *Conan – O Bárbaro* e *Rocky IV* em VHS.
Reginaldo Pavezzi
Av. Curitiba, 1293 - Peabiru - PR CEP 87250-000
Tel.: (0xx44) 826-2318

• Compro tudo sobre a atriz Ashley Olsen, Mary Kate e Jodie Sweetin (ambas da série *Full House*) e da atriz Natalie Portman. Pago bem ou troco.
Fernando Mendes
R. Araraquara, 110 ap. 22 - Campinas - SP CEP 13090-030

• Procuro desesperadamente a trilha sonora do filme *Twister*.
Giuliana Pardi Correa
R. São Paulo, 1785 ap. 113 - São Caetano do Sul - SP CEP 09541-100

• Vendo coleção completa de *James Bond* (19 fitas) em ótimo estado.
Guilherme Arthur
guilherme2000@bol.com.br

• Gostaria de me corresponder com fãs das séries *Charmed*, da Sony, e *As Novas Aventuras do Superman*, da Warner.
Tarcila Maria Diogo Gouvea
gimbaker@zipmail.com.br

• Estou doando 23 anos de coleção das seguintes revistas: *SET*, 48 edições da *Premiere*, 23 *CIAK*, 18 *Studio*, 38 *MAX*, 17 *Vanity Fair*, 22 *Hollywood Reporter*, 19 *Empire*, 17 *Movieline*, além de 830 cartazes e muito material arquivado de atores e atrizes. Estarei selecionando pessoas que realmente amem o cinema como eu. Escrevam.
José Enilson
Av. Coronel Carvallo, 1295 - Fortaleza - CE CEP 60341-630

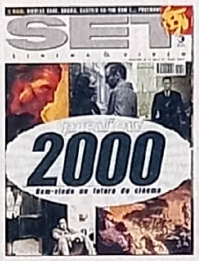
A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 7/01 e 7/02/2000

Cartas	319
E-mails	497
Fax	10
Telefonemas	55
TOTAL	**881**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 152 fevereiro 2000
Leonardo DiCaprio volta em *A Praia*; o terror de *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*; George Clooney abre o jogo; a estréia de *Beleza Americana*; a vida de Sylvester Stallone; em vídeo, *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*



nº 151 janeiro 2000
Tudo sobre os principais filmes do ano 2000; Kevin Smith lança o polêmico *Dogma*; a febre *Pokémon* chega ao Brasil; a escolha dos melhores de 1999; a estréia de *Castelo Rá-Tim-Bum* e *Vivendo no Limite*; em vídeo, *O Grande Lebowski*

nº 150 dezembro 99
Schwarzenegger volta em *Fim dos Dias*; James Bond enfrenta mais um terrorista em *O Mundo Não É o Bastante*; a escolha dos dez filmes que definiram a década; *Toy Story 2* chega aos cinemas; em vídeo, *A Múmia*

nº 149 novembro 99
A polêmica de *Clube da Luta*; Harrison Ford conta tudo sobre fama, família e *Destinos Cruzados*; *Loucos do Alabama*, a estréia de Antonio Banderas na direção; a carreira de Eddie Murphy; em vídeo, *Matrix*

nº 148 outubro 99
Os segredos de *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*; Bruce Willis enfrenta o sobrenatural em *O Sexto Sentido*; *Do Fundo do Mar*, o ataque dos tubarões assassinos; a estréia de *A Casa Amaldiçoada*; em vídeo, *Politicamente Incorreto*

nº 147 setembro 99
Tudo sobre *De Olhos Bem Fechados*, com Tom Cruise e Nicole Kidman; os segredos do filme perdido de Stanley Kubrick; o fenômeno *A Bruxa de Blair*; a estréia de *Thomas Crown* e de *Noiva em Fuga*; em vídeo, *O Troco*

Números atrasados: Atendemos a seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais despesas postais por intermédio da Editora Peixes, tel.: (0xx11) 3049-3149.

ASSINE

SET

ligue para:

(0xx11) 3038-1477

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido ou números atrasados, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

POR FAX:
(0xx11) 3049-3157

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

100% VIDEO®

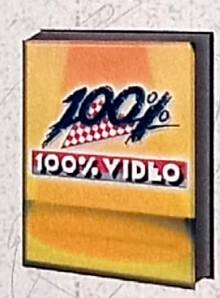
Mac Need's

AGORA EM SÃO PAULO
A MAIOR REVENDA DE FILMES DO BRASIL

MAIS DE **40.000** FITAS DE TODOS OS GÊNEROS,
DAS MAIORES DISTRIBUIDORAS.
O MAIOR ACERVO DE CLÁSSICOS, CULT,
ARTE, RELIGIOSOS E WESTERN.

VENHA VISITAR A MEGASTORE EM SÃO PAULO !

Superpromoção de CD Rom a
R$ 13,90
vários títulos



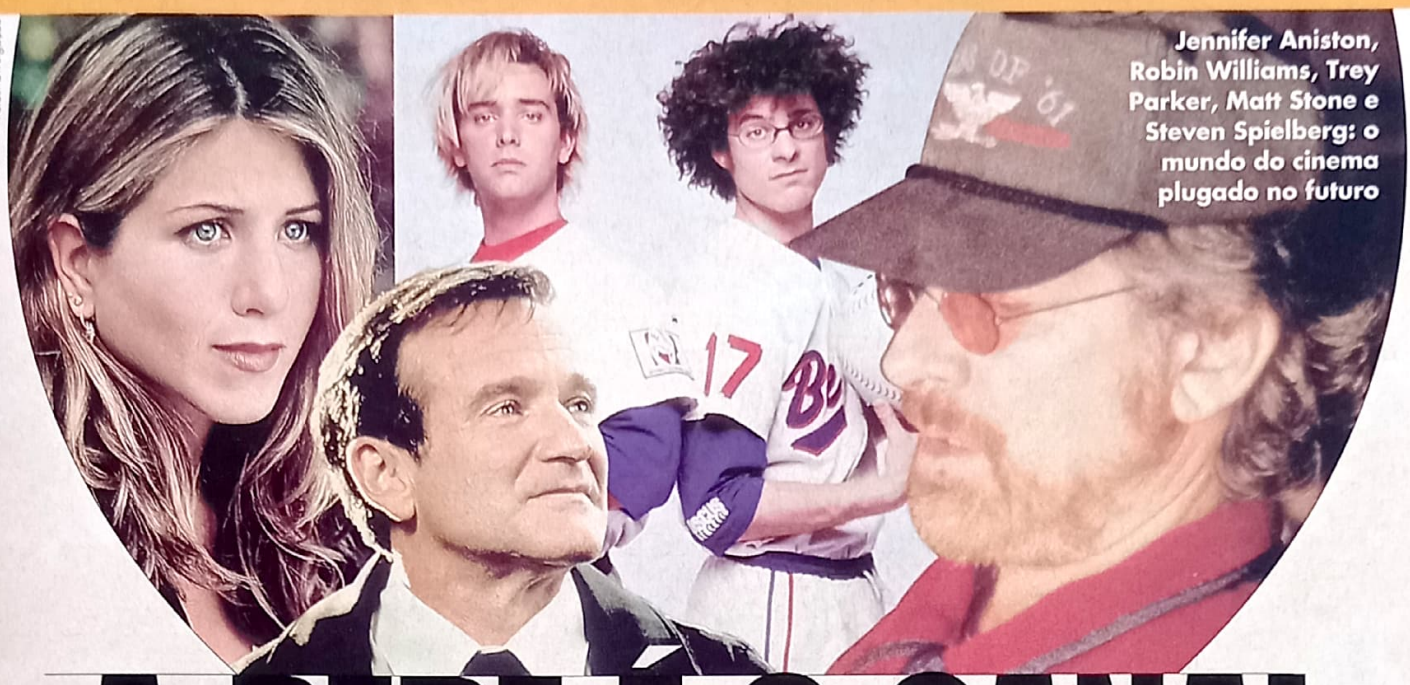
Fitas novas de todos os gêneros a partir de
R$ 3,90

Oferta de inauguração !
5% desconto à vista

Aceitamos
todos os cartões
de Crédito

Av. Gal. Ataliba Leonel, 411 - Tel:(11) 6976-0811
(a 2 quarteirões da Av. Cruzeiro do Sul em Santana, estação Carandiru do metrô)
Seg. à Sexta das 9h às 18h / Sáb. das 9h às 13h

Fotos: Divulgação



Jennifer Aniston, Robin Williams, Trey Parker, Matt Stone e Steven Spielberg: o mundo do cinema plugado no futuro

A REDE É O CANAL

Hollywood começa a descobrir pra valer a força da Internet

A *Bruxa de Blair* vai ficar para sempre na história do cinema como o filme que demonstrou pela primeira vez o poder da Internet numa campanha maciça de divulgação. Se os mais céticos ainda não acreditam na força da rede de computadores, os astros hollywoodianos parecem ter despertado de vez para a importância do novo meio de comunicação e entretenimento. Adam Sandler, Steven Spielberg, Jennifer Aniston, Robin Williams e os criadores de *South Park* (Trey Parker e Matt Stone), já estão preparados para invadir o novo meio. Cada um deles está desenvolvendo diferentes formas de explorar os recursos digitais da Internet. Jennifer é a mais empolgada com a história: a atriz de *Friends* e namorada de Brad Pitt vai simplesmente produzir e protagonizar uma nova série exclusiva para o site *teen* Voxxy (www.voxxy.com), com o primeiro episódio podendo ser acessado a partir de abril. "O programa vai me permitir ter conversas mais honestas com as adolescentes", explica.

Outro que mostrará números exclusivos online é Robin Williams. Depois de conquistar a TV e o cinema, o comediante vai comandar um programa semanal de meia hora no www.audible.com. Williams apresentará seus conhecidos números de imitação e receberá vários convidados. "Eu adoro alcançar a platéia diretamente", empolga-se.

Na verdade, o comediante está apenas seguindo os passos dos colegas Adam Sandler, e Trey Parker e Matt Stone, os primeiros a demonstrarem atenção à rede virtual. Sandler, em alta depois de dois filmes que renderam mais de 150 milhões de dólares (*O Rei da Água* e *O Paizão*), está divulgando seu quarto disco de comédia, *Stan and Judy's Kid*, apenas pela Internet, colocando gratuitamente online uma animação de seis minutos, chamada de *The Peeper*, baseada numa das músicas do álbum. Para fazer o download, ir ao site www.adamsandler.com. Já a dupla criadora de *South Park* é mais ambiciosa: Parker e Stone negociaram para desenvolver curtas animados novos em folha para a empresa Shockwave, especializada em instrumentos de animação para a Internet.

Por último, mas nem por isso o menos importante, é o projeto da DreamWorks com a produtora Imagine, do diretor Ron Howard. As duas companhias firmaram uma união para o surgimento da POP.com (www.pop.com), uma empresa de entretenimento virtual especializada em produção e transmissão pela Internet. O conteúdo será basicamente composto de vídeos cômicos, que misturem animação e cenas reais. Se isso ainda não convenceu você, tente conseguir um emprego de extra na minissérie televisiva de Steven Spielberg e Tom Hanks no site www.castingcollective.co.uk. Seja bem-vindo ao futuro.

Rodrigo Salem

ASTROS TRABALHANDO

RUSSEL CROWE
Filme: *FLORA PLUM*
Diretor: Jodie Foster
O que é: Depois de *O Informante*, o astro se une a Jodie Foster e Claire Daines para fazer uma atração de circo em plena época da depressão norte-americana.

KATE WINSLET
Filme: *QUILLS*
Diretor: Philip Kaufman
O que é: A estrela de *Titanic* dá uma pitada de ousadia na carreira para interpretar a funcionária de um asilo que ajuda o Marques de Sade a traficar suas obras proibidas para o mundo.

MORGAN FREEMAN
Filme: *ALONG CAME A SPIDER*
Diretor: Lee Tamahori
O que é: Freeman volta ao papel do doutor Alex Cross, personagem de *Beijos Que Matam*. Desta vez, ele recebe a ajuda de uma agente do FBI (Monica Potter) na caça a um *serial killer*.

NICOLE KIDMAN
Filme: *MOULIN ROUGE*
Diretor: Baz Luhrmann
O que é: Um jovem poeta (Ewan McGregor) abandona sua pequena cidade natal para conhecer o bairro boêmio de Paris e se apaixona por Nicole Kidman.

GARY SINISE
Filme: *THE IMPOSTOR*
Diretor: Gary Fleder
O que é: Um engenheiro (Sinise) constrói a arma definitiva para os humanos vencerem a guerra contra *aliens* invasores. O problema é que o sujeito começa a desconfiar que ele mesmo é um extraterrestre. Outro filme baseado na obra de Philip K. Dick (*Blade Runner*).

Columbia TriStar

Ford: redução salarial

HARRISON FORD

COMEÇAR DE NOVO...

O astro do século ainda pretende manter a coroa por muito tempo – nem que para isso ele precise abrir mão de seu habitual salário de 15 milhões de dólares. Pois é o que Harrison Ford pode fazer para estrelar o independente *Traffic*, ao lado de Catherine Zeta-Jones e do diretor Steve Soderbergh. Ford, que não anda tendo muita sorte (ele se deu mal com *Seis Dias, Sete Noites* e *Destinos Cruzados*), ensaia uma volta por cima com *What Lies Beneath*, de Robert Zemeckis e aceitou uma redução salarial para fazer um personagem radical: em *Traffic*, ele fará um juiz que se transforma num chefão do tráfico americano. Estava na hora de o astro deixar os aviões de lado para ler os roteiros com mais atenção.

HEDY LAMARR

adeus a uma estrela

A beleza fatal das mulheres perdeu uma de suas maiores representantes no cinema. No dia 20 de janeiro, a atriz Hedy Lamarr morreu durante o sono em sua própria casa aos 86 anos. A atriz nasceu Hedwig Kiesler em 1913, na cidade de Viena, ganhando fama em 1933 quando fez uma polêmica cena de nudez no clássico *Ecstasy*, de Gustav Machaty. Considerada uma das mulheres mais bonitas do mundo, a estrela também ficou notória por suas declarações ("Qualquer garota pode ser glamourosa. Basta apenas ficar parada e parecer estúpida."), por ter recusado o papel da protagonista de *Casablanca* e por sua atuação sedutora em *Sansão e Dalila*. Num mundo onde Gwyneth Paltrow é princesa, a falta de Hedy Lamarr será ainda mais sentida.

"Fiquei chateado com a censura de *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*. Se não tivesse visto filmes de terror como esse quando criança, não sei o que eu seria hoje"

***Tim Burton** fala sobre a restrição de seu filme nos EUA. No Brasil, o filme foi proibido para menores de 18 anos.*

Hedy Lamarr: carreira polêmica

h i l a r y s w a n k

PAPO RÁPIDO

Na surpreendente produção *Meninos Não Choram*, da cineasta estreante Kimberly Pierce, fica difícil acreditar que o ator protagonista do filme é, na realidade, uma mulher – delicada e bela – e não um homem. Bem, Hilary Swank não arrebatou o Globo de Ouro esse ano por acaso. Sua impressionante interpretação a coloca em posição cômoda para o Oscar 2000 na mesma categoria, a de melhor atriz.

No filme, baseado em uma história verídica, Hilary se transforma em Brandon Teena, uma jovem que se passa por garoto para poder viver seu secreto mundo homossexual numa pequena cidade conservadora do interior norte-americano.

Para construir seu personagem, Hilary Swank diz ter trabalhado não somente o lado físico como também o emocional. E que se colocar na situação de milhares de pessoas reprimidas pela sociedade por suas opções a deixou arrasada. Mas valeu a pena.

Como foi o processo de você, uma mulher, se transformar num rapaz para fazer *Meninos Não Choram*?

No princípio, tive muito medo de não atuar com honestidade à altura de uma história real, tão comovente e importante que todas as pessoas tomassem conhecimento disso. A transformação física pela qual passei começou quando fui ao popular barbeiro do East Village, o Astor Place, em Manhattan, e pedi para que raspassem minha cabeça. A cabeleireira simplesmente se recusou a cortar meu cabelo, pensou que eu era maluca ou coisa parecida. Expliquei que o corte era para um filme e ela acabou entendendo, e passou a máquina. Aquele foi meu primeiro grande choque no processo de construção do personagem.

E a voz? A que tipo de trabalho vocal você se dedicou?

Como não tínhamos dinheiro suficiente para pagar um fonoaudiólogo para educar minha voz – e eu também não tinha grana para pagar um, do meu bolso –, recorri a ajuda de um primo do Iowa, Billy, onde o sotaque é bem parecido com a maneira de falar de Teena Brandon. Passamos várias horas ao telefone ajustando minha voz. Além disso, escutei fitas com a voz de Brandon durante o período em que ele prestava depoimento na delegacia.

E como você fez seu corpo parecer com o de um adolescente?

Fiz uma dieta para que os meus ossos da face ficassem mais à vista. Não perdi peso, e sim a gordura que dava uma forma mais arredondada ao meu corpo. Para esconder os seios, usei uma faixa superapertada e extremamente incômoda. Vocês homens não têm idéia do quanto é desconfortável usar uma faixa daquela por tanto tempo. Já os exercícios de musculação, não somente ajudaram a dar maior firmeza aos meus músculos como também fizeram com que meu andar ficasse mais parecido ao de um homem.

E em relação à transformação mental pela qual você passou? Deve também ter sido muito difícil, não?

Provavelmente o mais difícil. Li muito sobre pessoas que mudam de sexo e sobre sua luta para que sejam aceitas como qualquer outro ser humano. Antes das filmagens passei quatro semanas saindo vestida de garoto pelas ruas e observando a reação das pessoas. Para meus vizinhos, eu me apresentei como sendo James, o irmão de Hilary. A maioria acreditava e sempre ficava perplexa quando eu contava a verdade depois de vinte minutos. Mas, o mais impressionante foi a reação dos desconhecidos. Quando não conseguiam identificar se eu era homem ou mulher, a primeira reação era me rejeitar. Senti a solidão e a tristeza que Teena teve de enfrentar. Saber que realmente existe pessoas sendo rejeitadas pelo mesmo motivo me deixou arrasada. Espero que esse filme ajude as pessoas a combater a intolerância no mundo, em relação não somente aos transexuais e gays mas também a seres humanos de diferentes raças ou religiões.

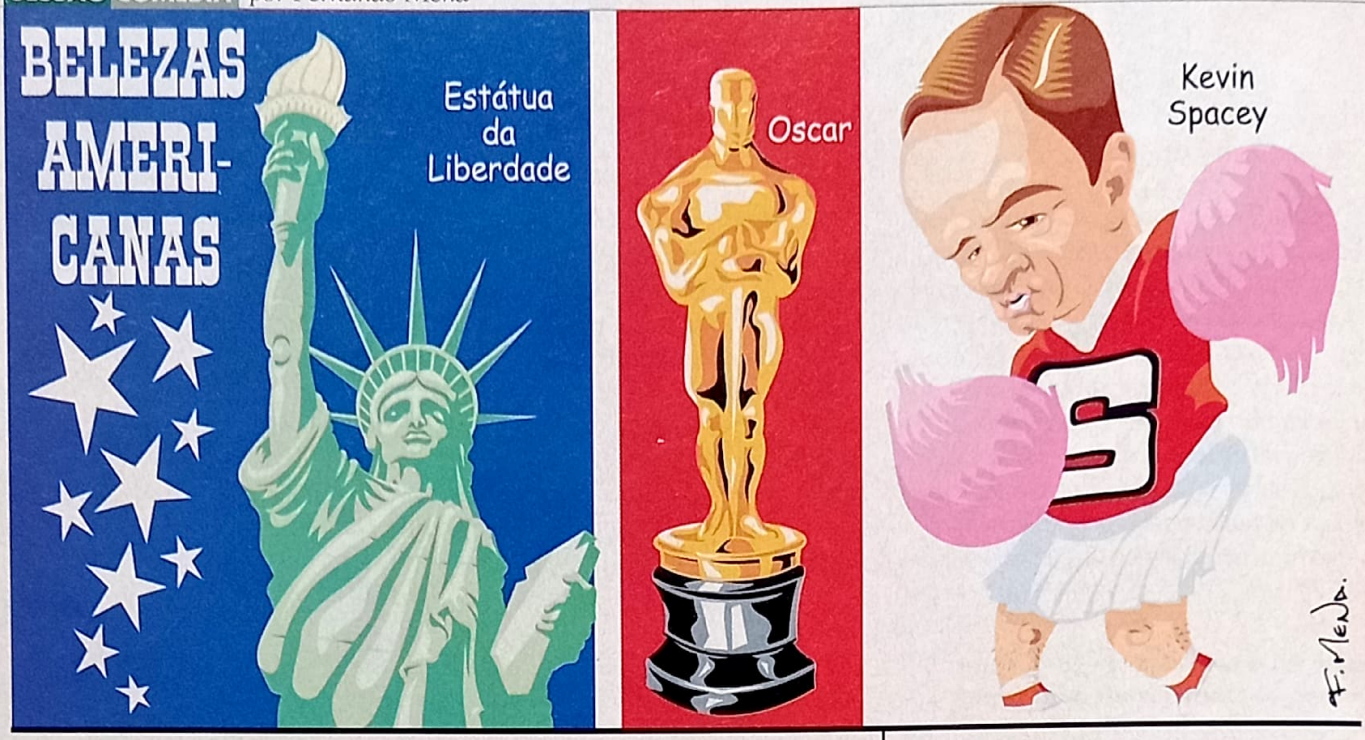
Cláudio Castilho

London

Hilary: revelação no último Globo de Ouro

Reprodução

SESSÃO COMÉDIA *por Fernando Mena*



ANTHONY MINGHELLA

VISITANDO TERRAS BRASILIS

O diretor Anthony Minghella esteve no Brasil no final de janeiro para divulgar seu mais novo filme, *O Talentoso Ripley*. Simpático e falastrão, o diretor de *O Paciente Inglês* estreitou sua relação com o cineasta Walter Salles Jr. "Vou fazer de tudo para que o próximo filme dele receba toda a atenção no mercado internacional", anunciou. Sobre a falta de cenas envolvendo o homossexualismo de Matt Damon como Tom Ripley, o cineasta foi direto: "Isso mudaria todo o filme. Todos iriam ao cinema ver o tal beijo". E o agente de Matt não quer isso, certo?

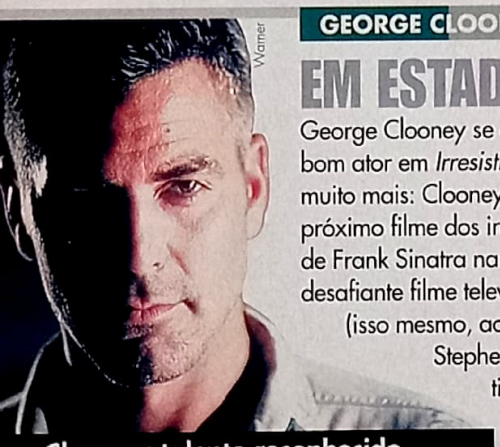
Lumiere

Minghella: salve simpatia!

GEORGE CLOONEY

EM ESTADO DE GRAÇA

George Clooney se cansou do anonimato e provou que é um bom ator em *Irresistível Paixão* e *Três Reis*. O ano 2000 promete muito mais: Clooney estrela *O Brother, Where Art Thou?*, próximo filme dos irmãos Coen; fará o papel que um dia foi de Frank Sinatra na refilmagem de *Ocean's 11*; e vai encarar o desafiante filme televisivo *Fail Safe*, que será transmitido ao vivo (isso mesmo, ao vivo!) em abril, comandado pelos diretores Stephen Frears e John Frankenheimer. Para quem tinha tudo para ser um galãzinho de terceira, até que Clooney se deu muito bem.


Warner

Clooney: talento reconhecido

GEORGE LUCAS

mala sem alça

George Lucas está começando a virar um megachato de galocha. No relançamento da trilogia *Guerra nas Estrelas*, o diretor admitiu ter mudado a cena na qual Han Solo mata friamente o mercenário Greedo – na *Edição Especial*, é o vilão que dá o primeiro tiro. Se essa mudança já era ridícula, o que dizer de outra seqüência em que os heróis invadem a Estrela da Morte e exterminam os soldados imperiais que cuidavam das comunicações. Lucas simplesmente mandou eliminar as cenas de morte. Ainda bem, isso poderia chocar as pobres criancinhas, que não têm acesso à violência no nosso pacífico planeta.

Fox

***Guerra nas Estrelas*: censura mortal**

AGUARDE! ***MAGNOLIA*, drama dirigido pelo competente Paul T. Anderson com Tom Cruise, estréia em abril; e *MISSION TO MARS*, ficção estrelada por Tim Robins e Gary Sinise, em maio nos cinemas.**

10 melhores filmes inspirados na obra DO MESTRE STEPHEN KING

1 O ILUMINADO

Isolado com a família num *resort* nas montanhas, caseiro (Jack Nicholson) enlouquece dentro do hotel assombrado e passa a caçar mulher e filho pelos corredores. Kubrick, Nicholson e King: precisa algo mais para se fazer um dos filmes de casa mal-assombrada definitivos? A obra é influência para meia dúzia de outros filmes, como *O Enigma do Horizonte*. Evite a refilmagem televisiva.

2 CHRISTINE – O CARRO ASSASSINO

Rapaz *nerd* transmite suas frustrações de adolescente para seu Plymouth 58 – que se apaixona por ele e passa a aniquilar seus desafetos e ciumeiras. Pesadelo automobilístico dirigido com a marca John Carpenter: sangue e câmera no lugar certo para arrancar sustos. Só faltou Kurt Russell em algum papel.

3 A HORA DA ZONA MORTA

Dos textos fantásticos, essa é a melhor adaptação de King para o cinema (também, com roteiro de um iniciante Jeffrey Boam). Professor (Christopher Walken) sai de um coma com poderes de prever o futuro de quem ele toca. Tudo se complica quando ele aperta a mão de um candidato à presidência americana. Cronenberg, Walken e King: outro trio matador.

4 CONTA COMIGO

Reminiscências da infância de King nesse drama dirigido por Rob Reiner, em que quatro guris (entre eles River Phoenix) se unem para uma longa jornada em busca do cadáver de um colega – mas na verdade acabam descobrindo a si mesmos. O lado sensível do "monstro" King. Bonito, envolvente e imperdível.

5 CEMITÉRIO MALDITO

Versão caipira para *Poltergeist*: casal se muda sem saber que um cemitério próximo tem poderes de dar vida aos mortos. King adapta o próprio livro deixando a diretora Mary Lambert, vinda da série *Contos da Cripta*, filmar a sangreira. Repare na participação rápida do próprio autor na cena do funeral.

6 LOUCA OBSESSÃO

Esse aqui fica pau-a-pau com *O Iluminado* e *A Hora da Zona Morta*: bastante tensão em um ambiente isolado. Rob Reiner deixa a sensibilidade de *Conta Comigo* na gaveta ao contar o horror de um escritor (James Caan) que é mantido cativo por sua "fã número um" (uma oscarizada Kathy Bates honrando o mesmo sobrenome do psicopata Norman Bates). De arranhar o braço da poltrona.

7 UM SONHO DE LIBERDADE

Outro momento "bonito" do mestre do horror, ao contar a história de um banqueiro inocente (Tim Robbins) condenado à prisão perpétua. Na cadeia ele fica amigo de um escroque (Morgan Freeman) e passa por todos os dissabores de um filme-prisão. Primeiro filme dirigido pelo roteirista Frank Darabont, que voltaria a dirigir um texto-de-cadeia de King em *À Espera de Um Milagre*.

8 O APRENDIZ

O tema é "meu nazista de estimação": garoto rebelde descobre que pacato vizinho (Ian McKellen, sensacional) é um oficial da SS foragido. Ele chantageia o nazista, oferecendo seu silêncio em troca de histórias do horror dos campos de concentração. Bryan Singer, diretor de *Os Suspeitos*, outra vez cria um vilão inesquecível e conduz bem a velha "premissa King" de que o horror mora ao lado.

9 CUJO

Só a mente doentia de King poderia subverter a imagem bonachona de um São Bernardo e transformá-la numa máquina assassina. Mãe e filho em viagem são acuados pelo cão da família, Cujo, que se torna raivoso. É de convencer qualquer um a trocar seu totó por um gato. O diretor já havia dirigido outro clássico do tema horror-animal: *Alligator*, o do jacaré que é jogado pela privada.

10 CARRIE – A ESTRANHA

Poderes paranormais na adolescência não são privilégios dos X-Men: a menina Carrie White, a esquisita do colégio, é provocada maldosamente por seus colegas até incinerar tudo com seu talento "pirocinético". Brian De Palma escolheu o elenco ao mesmo tempo que George Lucas selecionava os atores para *Guerra nas Estrelas* – e quase levou Carrie Fisher para ser... Carrie. Acabou ficando com a melhor escolha: Spacek marcou como a estranha do título. Fuja da continuação, uma refilmagem picareta feita recentemente.

Warner

PIERCE BRONAN

BOND EM DOSE... QUÁDRUPLA?

A boa vida de Pierce Brosnan na pele do agente secreto mais famoso do planeta deve ser bem agradável. Afinal, o ator irlandês está neste momento em negociações para assinar um contrato para reprisar o papel de 007 em mais quatro filmes – o que o deixaria empatado com Roger Moore, que encarnou o agente sete vezes. Brosnan ainda terminaria sua participação em 2007, trocadilho que deixa os executivos do estúdio com água na boca. Bem, passar duas horas beijando mulheres lindíssimas, controlando os equipamentos mais bacanas do cinema, dirigindo carros luxuosos e ainda ser pago para isso facilita o fechamento de qualquer contrato.

MATRIX

realidade cruel

O herói Neo pode enfrentar uma batalha bem mais complicada que uma simples luta de Kung Fu contra os agentes da Matrix. As duas seqüências dos Irmãos Wachowski estão ameaçadas não por um computador tirânico, e sim pelo autor de quadrinhos Grant Morrison (*Asilo Arkham*, *Liga da Justiça*), que ameaça entrar na Justiça contra a dupla de diretores alegando plágio: *Matrix* seria uma cópia do gibi *Os Invisíveis*, sobre um grupo de rebeldes que tentam derrotar uma força controladora da realidade. Será que finalmente alguém encontrou a resposta da pergunta "O que é a Matrix"?

Ameaça fantasma: *Matrix* é plágio?

Warner

DE OLHO NO FUTURO

Titan A. E.

The Million Dollar Hotel

Fotos: Divulgação

o que é	o trailer	o que promete
Titan A.E. *De Don Bluth e Gary Goldman Com Matt Damon, Drew Barrymore.*	Nota 10. Seqüências de tirar o fôlego mostram um futuro distante em que o planeta Terra é destruído por uma raça alienígena.	Animação tradicional com recursos digitais, trilha rock'n'roll e muita ação: receita certa para um arrasa quarteirão. Cruze os dedos.
The Million Dollar Hotel *De Wim Wenders. Com Mel Gibson, Jeremy Davies.*	Nota 9. Muita câmera lenta, cenas belíssimas e o astro Mel Gibson como um agente do FBI que investiga um assassinato ao som de U2.	Um Wim Wenders bastante diferente do tradicional, com cenas de ação e Gibson no elenco, o que já chama bastante a atenção.

j i m c a r r e y

t u d o o q u e e u

AMO

PENSAMENTO POSITIVO: "Acredito muito em pensamento positivo. Diariamente, eu digo: 'Eu sou um dos cinco melhores atores. Todo diretor que se preze quer trabalhar comigo. Os melhores roteiros da cidade são oferecidos a mim'. Em minha vida, nada aconteceu antes de eu acreditar nisso".

AUTO-REFLEXÃO: "Sou um cara muito contemplativo. Constantemente pergunto a mim mesmo: 'Quem sou eu? Eu sou feliz?' Se eu sou feliz, de onde vêm esses pensamentos obscuros?".

CARROS ANTIGOS: "Tenho um Thunderbird 1966 que é demais".

FAZER AS PESSOAS RIREM: "É como ser médico. Você está absorto nisso o dia todo, toda a noite. Você pode acordar de madrugada com uma idéia de entonação para sua voz que as pessoas acharão engraçada".

BRINDES: "Qualquer coisa de graça é legal. Eu sempre pego essas coisas grátis. São ótimas".

FAMA E FORTUNA: "Eu uso para pegar os roteiros em que Tom Hanks já limpou seu traseiro".

MILAGRES: "Eu acredito em milagres. Se acredita que algo pode acontecer, a chance de que se realize é muito maior. É o que aconteceu comigo quando pequeno. Meu pai não tinha condições de me dar uma bicicleta, então pedi uma em minhas orações e ganhei, uma semana depois num sorteio do qual nunca participei. Minha vida é muito mística".

ANDY KAUFMAN, QUE INTERPRETO EM *MAN ON THE MOON*: "Ele foi a minha inspiração no início da minha carreira. Andy foi o comediante dos comediantes. Ele era como Gepetto – viu o mundo como seu próprio show de marionetes".

George Lange/Outline

ODEIO

ESTAR SOZINHO: "Não tenho ninguém especial em minha vida, e isso é tão chato... tudo que eu quero é uma mulher legal. Só isso".

HIPOCRISIA: "É uma maneira maravilhosa de levar o Oscar, mas eu não gosto da idéia de ter de beijar as pessoas e mudar meu jeito de ser para isto. Você tem que ter talento, obviamente, só que também tem que engolir uns sapos".

INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA: "Às vezes, o egoísmo com que se negocia me faz pensar em cair fora".

LEMBRANÇAS DA MINHA INFÂNCIA EM TORONTO: "Nós tivemos de trabalhar desde muito jovens. Éramos uma família de zeladores e tirávamos pentelhos dos banheiros".

MEU NOME DO MEIO: "Você nunca será descolado se chamar Eugene".

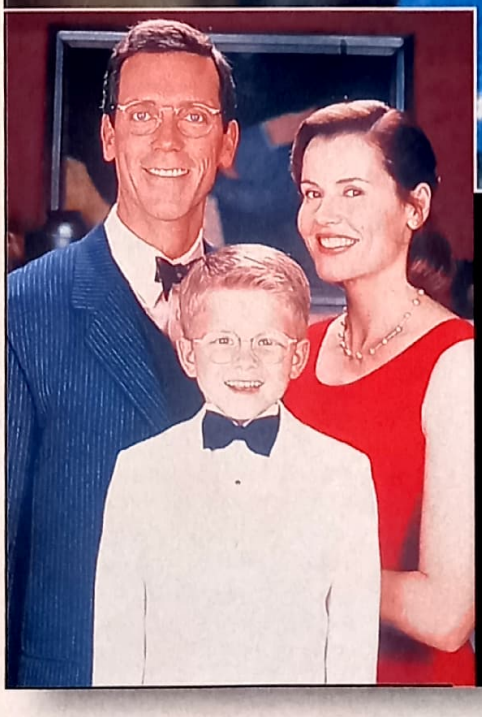
BLOQUEAR EMOÇÕES: "Eu não engulo o choro".

SER UMA PESSOA PÚBLICA: "Não há a menor chance de eu sair de casa nos próximos dez anos sem ser reconhecido. Isto o torna auto-consciente. Quando saio de casa, eu sou Jim Carrey, e tenho de ser uma espécie de diplomata, mesmo que esteja num péssimo humor. Você adquire uma série de responsabilidades por se tornar 'público'".

O ESTILO TOM HANKS DE SER: "Tom faz coisas muito boas. Só que sempre que aparece publicamente tem de ser o sólido 'Homem Americano', e eu gostaria de vê-lo saindo do sério. Hoje ele é o Monte Rushmore para muitas pessoas. Não quero isto para mim. Quero ser um animador, e eu sou, mas vejo tanta bizarrice no mundo que não posso ignorar. Não posso deixar de me manifestar a respeito".

Susan Granger

Fotos: Columbia TriStar



Sorriso de galã: (1) Stuart faz pose de campeão, já que seu filme rendeu uma fortuna; (2) a família Little; (3) nosso herói e o bichano Snowbell, seu "gato de estimação"

SET RECOMENDA

O PEQUENO STUART LITTLE

Um ratinho simpático é adotado por gente de verdade nesta comédia fofinha

(Stuart Little, EUA, 1999) 84 min.

COM: Geena Davis, Hugh Laurie, Jonathan Lipnicki, Jeffrey Jones, Connie Ray, Allyce Beasley, Brian Doyle-Murray, Estelle Getty, Harold Gould, Patrick O'Brien, Julia Sweeney

VOZES DE: Michael J. Fox, Nathan Lane, Chazz Palminteri, Steve Zahn, Jim Doughan, David Alan Grier, Bruno Kirby, Jennifer Tilly, Stan Freberg

DE: Rob Minkoff

www.stuartlittle.com

Desde que Joe Dante levou para as telas os travessos *Gremlins*, não se via um personagem cheio de pêlos tão carismático quanto Stuart Little. Isto porque o rato falante criado há cinqüenta anos por E.B. White, agora nas telas em *O Pequeno Stuart Little*, além de simpático, tem muitos elementos humanos que criam uma identificação no público quase que imediata. O filme tem todos os quesitos para conquistar a platéia infantil: uma boa história, que traz valores de amizade e família; um ratinho cativante totalmente digital como protagonista; cenários coloridos que parecem ter saído de um sonho; e um vilão ladrão de cenas, que também tem uma boa camada de pêlos. A direção ficou a cargo de Rob Minkoff, um dos diretores do já clássico *O Rei Leão*, da Disney.

Ansiosos para darem um irmão a seu único filho, George (Jonathan Lipnicki), o casal Little, interpretado por Geena Davis (*Thelma e Louise*) e Hugh Laurie (*Para o Resto de Nossas Vidas*) vão a um orfanato para adotar uma criança, e acabam voltando para casa com um camundongo, o Stuart (voz de Michael J. Fox). Esperto e carente, o ratinho de oito centímetros acabou conquistando de cara o coração do casal. Mas a recepção em sua nova casa não foi tão agradável quanto o pequenino previa, principalmente da parte de Snowbell (voz de Nathan Lane), o gato de estimação. Ele dá suas boas-vindas de uma forma, digamos, um tanto quanto molhada, já que o coloca inteirinho na boca e é obrigado pelos Little a cuspi-lo. Durante todo o filme, Stuart tenta vencer as dificuldades de ser diferente, tentando conquistar seu novo irmão e safando-se das armadilhas pregadas por Snowbell.

Mas não foi só a criançada que *O Pequeno Stuart Little* conquistou. O apelo lúdico, a inocência do desenrolar do tema e, é claro, Jonathan Lipnicki – que já havia derretido até mesmo os mais inflexíveis com sua atuação em *Jerry Maguire* – foram razões suficientes para levar os adultos aos cinemas. Depois de oito semanas, o filme já chegava próximo dos 130 milhões de dólares.

O Pequeno Stuart Little pode também ser considerada uma das produções mais ousadas em animação tridimensional. Stuart e outros roedores que aparecem em cena foram todos feitos, incluindo roupas e acessórios, em computador. A grande dificuldade foi torná-los o mais próximo de um camundongo de verdade, nos detalhes, apesar de o molde de suas mãos e suas expressões terem sido tiradas de modelos humanos. Só na cabeça de Stuart foram animados mais de meio milhão de pêlos. Depois de criados, os roedores foram inseridos nas cenas contracenando com os demais personagens.

A versão dublada reserva, ainda, duas surpresas: a participação de Rodrigo Santoro, na voz de Stuart, e Miguel Falabella na voz do gato esnobe Snowbell – uma escolha que não poderia ter sido mais feliz. Um ótimo trabalho de desenhar um sorriso no rosto.

Ariane Brogini

Columbia TriStar

Winona Rider e Angelina Jolie: opostos unidos em nome da liberdade e da loucura saudável

1 indicação

GAROTA, INTERROMPIDA

SET RECOMEND

(*Girl, Interrupted*, EUA, 1999) 127 min.

COM: Winona Rider, Angelina Jolie, Clea Duvall, Brittany Murphy, Elizabeth Moss, Jared Leto, Jeffrey Tambor, Vanessa Redgrave, Whoopi Goldberg

DE: James Mangold

www.girlinterruped.com

Na década de 60, alguns pais curam indecisão em manicômio

O Hospital Psiquiátrico Claymoore é uma espécie de depósito de filhas com defeitos: às vezes ela conta uma mentira; tem deficiência física; é homossexual; talvez depressiva; ou até psicótica. A autora do livro em que se baseia o filme *Garota, Interrompida* esteve lá durante dezoito meses no final da década de 60.

Susanna Kayser é como qualquer adolescente de sua idade: aos dezoito anos é insegura e confusa consigo mesma e com as mudanças morais, culturais e políticas acontecendo em todo o mundo. Faz algumas bobagens – outras fazem a ela – e acaba se entupindo de aspirinas e vodca. Os pais a consideram uma suicida, o médico da família, um problema. "Eu só queria parar minha dor." E a enviam para o tal hospital, onde ela conhece Lisa, uma charmosa sociopata; Daisy, a queridinha do papai viciada em frango assado e Valium; Georgina, a mentirosa sedenta por atenção; e Polly, cujo coração bondoso não combina com o rosto quase desfigurado por queimaduras.

Aparentando sanidade, elas vão ajudá-la a descobrir algumas verdades sobre si própria e a decifrar os limites entre os sentimentos. Sem falar na paciência da enfermeira Valerie (Whoopi Goldberg), um personagem quase surreal tamanha a sua calma naquele ambiente caótico.

Winona Rider faz uma Susanna de olhar penetrante e expressão atormentada, dependente das colegas e viciada na maluquete e sensual Lisa – Angelina Jolie, merecidamente premiada com o Globo de Ouro de atriz coadjuvante.

Susanna se denomina ambígua e a solução para sua patologia – transtorno de personalidade borderline – está em tornar claros seus pensamentos nebulosos. Nesse processo conturbado, seu grande companheiro e confidente é o diário que serviria de base para o livro autobiográfico. A partir dele, o diretor e roteirista James Mangold (*Cop Land*) construiu uma história simples mas eficiente. A história de jovens sofrendo, perturbadas com o amadurecimento não é novidade, mas a veracidade deste caso reforça as sensações de tristeza e revolta em quem presencia garotas serem massacradas por "saírem do sério de quando em vez". E neste mundo de doido, quem não sai às vezes?

A CASA DA COLINA

Warner

Rush: anfitrião amigo-da-onça

Cinco estranhos são convidados por um milionário excêntrico a disputar um milhão de dólares numa suposta festa. O desafio é sair vivo da casa – na verdade um manicômio assustador e com um passado sangrento – onde devem passar a noite. *A Casa da Colina* deveria ser assustador mas, de tão bobo, acaba engraçado.

É assim: Steven Price (o que Geoffrey Rush faz aqui?) é o milionário que convida cinco desesperados por dinheiro e fama a se trancafiarem por uma noite no tal manicômio, em que todos os pacientes e funcionários foram assassinados numa rebelião na década de 30. O motivo? Comemorar o aniversário da senhora Price.

O casal briga, o sistema de segurança falha e alguém (ou algo) assume o comando da brincadeira. É quando todos se questionam sobre quem é o responsável pela brincadeira de mau gosto, qual é o real motivo de seus nomes estarem entre os convidados, ou ainda por que os pacientes se rebelaram. O filme não responde às perguntas e quando tenta se dá mal.

Parece que o diretor William Malone estava com preguiça de fazer o filme por inteiro, e assim deixou partes "sem importância" para lá. Pelo menos na versão original, de 1958, dirigida pelo especialista em terror barato William Castle, as gargalhadas faziam parte da festa.

(House on Haunted Hill, EUA, 1999) 96 min.

COM: Geoffrey Rush, Famke Janssen, Taye Diggs, Ali Larter, Chris Kattan, Bridgette Wilson, Peter Gallagher

DE: William Malone

www.houseonhauntedhill.com

O VERÃO DE SAM

SET RECOMENDA

Sam: levemente racista ao retratar ítalo-americanos

Ano: 1977. Local: Nova York. A cultura disco toma conta da juventude, as experimentações sexuais são norma em tempos pré-Aids, e a maior metrópole do mundo está sitiada por três inimigos: um onda de calor insuportável, uma série de *blackouts* seguidos de saques e o surgimento de um assassino serial batizado "Filho de Sam". Ele é uma versão moderna de Jack, o Estripador, pois também mata jovens (na maioria moças) e se corresponde com a polícia comentando seus crimes.

O foco do filme, contudo, não é o assassino, e sim o casal formado pelo cabeleireiro metido a Don Juan, Vinny (John Leguizamo), e sua mulher Dionna (Mira Sorvino). Suas noitadas nas discotecas sempre terminam em discussões sobre a infidelidade de Vinny, que em uma de suas escapadas quase vira vítima do maníaco. A boa sorte faz com que ele reveja (até certo ponto) seu comportamento adúltero.

O diretor Spike Lee mostra mais uma vez um microcosmo pronto a explodir, e pontua a trama com medo, culpa, incompreensão, desejo – e muito falatório. É o diretor fazendo o que sabe melhor: captar o barulho das ruas, a dinâmica de vizinhanças e explorar relações inter-raciais. Pena que estenda o discurso um pouco demais e soe – pasmem! – racista ao retratar os ítalo-americanos como clones de Joe Pesci.

(Summer of Sam, EUA, 1999) 136 min.

COM: John Leguizamo, Mira Sorvino, Jennifer Esposito, Adrien Brody, Bebe Neuwirth, Ben Gazarra

DE: Spike Lee

movies.go.com/summerofsam/

2 indicações MÚSICA DO CORAÇÃO

Lumière

Streep: mais um personagem-clichê

(Music of the Heart, EUA, 1999) 124 min.

COM: Meryl Streep, Aidan Quinn, Angela Bassett, Cloris Leachman, Gloria Estefan, Josh Pais, Kieran Culkin

DE: Wes Craven

www.musicoftheheart.com

Wes Craven pulou fora do gênero terror depois de *Pânico 3* para "explorar novos temas" ou coisa que o valha. Ou seja: desculpa de quem muda de estilo. Se o diretor veterano queria dar uma guinada radical em sua vida, *Música do Coração* prova que ele conseguiu – embora não do modo que esperava. Meryl Streep capricha (e coloca "capricha" nisso) na caracterização de Roberta Guaspari, uma violinista de prestígio que, depois de uma série de desilusões amorosas, vai ensinar sua arte em uma escola do Harlem nova-iorquino. Daí é aquela enxurrada de clichês: os alunos rebeldes aprendem a gostar da mestra, que por sua vez descobre que o emprego quebra-galho vai mudar sua vida. Tudo muito bonito, mas quadrado demais para um diretor ousado como Craven – que quebrou o pau com Madonna, a intérprete original de Roberta, e a substituiu por Streep. Volta para o terror, Wes...

SET RECOMENDA

MENINOS NÃO CHORAM

2 indicações

A atriz Hilary Swank surpreende no papel de uma jovem sexualmente em crise

Existem filmes que atingem a gente como uma tijolada na testa. São aqueles que nos fazem sentir injustiçados, impotentes, com um grito amarrado na garganta que simplesmente não encontra sua voz. *Expresso da Meia-Noite* é um deles. *A Outra História Americana* é outro. E este *Meninos Não Choram*, o mais recente. Você pode não se identificar de maneira nenhuma com o roteiro, com os personagens ou mesmo com o tema, mas é impossível não se importar.

Brandon Teela é um jovem frágil, franzino, mas que carrega muita raiva dentro de si. Fugindo de sua cidade natal, ele vai parar num vilarejo no meio do nada bem no interior dos Estados Unidos. Fica amigo de uma turma barra-pesada depois de uma briga em um bar, se apaixona por uma jovem para lá de revoltada e faz planos de se casar e mudar de vida. Só um problema pode atrapalhar Brandon. Ele não é... "ele": é ela.

Aos 21 anos, Teela Brandon é uma jovem com um séria crise de identidade sexual. Nascida mulher, ela simplesmente se nega a aceitar sua condição e vive como homem – usando roupas masculinas, engrossando a voz e amarrando uma atadura no peito para esconder os seios. Mas como nenhuma mentira dura para sempre – e o relacionamento com a jovem Lana Tisdel (Chloë Sevigny) ficando mais sério –, Teela terá de enfrentar a verdade. Nem que isso ocorra do pior modo possível, uma explosão de ódio e preconceito que termina em estupro e morte.

A diretora Kimberly Pierce, que escolheu a história real de Teela Brandon para sua estréia no cinema, desenlaça os acontecimentos com um realismo cruel – por mais que a platéia tente se convencer que está vendo só um filme, é impossível permanecer indiferente. Mesmo assim, o mérito da experiência sufocante de se ver *Meninos Não Choram* é de Hilary Swank. No papel de Teela Brandon, essa atriz que um dia fez *Karatê Kid 4* mostra que um passado de trabalhos medíocres nem sempre significa falta de talento, mas sim de oportunidade. Bem, essa é sua oportunidade. Do lado de cá a gente só pode torcer para que não tenha sido a única.

(*Boys Don't Cry*, EUA, 1999) 116 min.
COM: Hilary Swank, Chloë Sevigny, Peter Sarsgaard, Brendan Sexton III, Alison Folland, Alicia Goranson, Matt McGrath, Jeanetta Arnette

DE: Kimberly Pierce

www.foxsearchlight.com/boysdontcry

Fox

Chloë Sevigny e Hilary Swank: filme barra-pesada, futuro brilhante

1 indicação

AS CINZAS DE ÂNGELA

Frank McCourt: mais um irlandês miserável

(Angela's Ashes, Irlanda/EUA, 1999) 145 min.

COM: Emily Watson, Robert Carlyle, Joe Breen, Ciaran Owens, Michael Legge, Ronnie Masterson, Pauline McLynn

DE: Alan Parker

www.angelasashes.com

Será que todo escritor irlandês teve uma infância paupérrima? Pelo menos é essa a impressão que fica ao final de *As Cinzas de Ângela*, a versão para a tela grande do romance autobiográfico de Frank McCourt. O rosto de um menino sujo e cheio de mágoa que estampa o cartaz não deixa dúvidas: a idéia aqui é apertar o coração. Mas bem que o veterano Alan Parker (*Coração Satânico*, *Evita*) poderia ter se esmerado mais. A adaptação do romance é fiel ao retratar o retorno da família McCourt de Nova York para sua Irlanda natal, após a morte de sua filha de sete anos, mas não consegue o mesmo peso emocional da narrativa do autor. O resultado é bonito mas vazio, teatral demais. O pai (Robert Carlyle), é um alcoólatra. A mãe (Emily Watson) não se conforma com isso e carrega a família nos ombros. Nesse cenário acompanhamos a infância do pequeno Frank ao lado de seus irmãos, em meio à fome, ao frio e a uma total falta de emprego, até o momento que ele vence as dificuldades e retorna aos Estados Unidos, aqui retratado como a verdadeira Terra Prometida. "*As Cinzas de Ângela* é a materialização perfeita de meu livro", disse Frank McCourt, talvez tocado em ver sua vida em celulóide. Do lado de cá, porém, a gente só pode agradecer aos céus por não ter crescido na Irlanda.

O TERCEIRO MILAGRE

Flashstar

Fiéis: à espera da cura divina

(The Third Miracle, EUA, 1999) 119 min.

COM: Ed Harris, Anne Heche, Armin Mueller-Stahl, Michael Rispoli, Ken James

DE: Agnieszka Holland

Na mesma praia dos recentes *Stigmata*, *Fim dos Dias* e até mesmo *Dogma*, *O Terceiro Milagre* discute a fé religiosa, só que de uma forma mais convencional – ou seja, sem apelar para cenas chocantes, sangue em excesso e gozações escrachadas. Mesmo assim, o resultado não deixa de ser surpreendente. Frank Shore (Ed Harris) é um padre que anda questionando a própria Igreja. Especialista em desmascarar falsos milagres, ele é enviado para investigar o caso de uma candidata a santa, Helen O'Reagan (Barbara Sukowa) – uma católica fervorosa falecida que parece ser responsável por uma cura milagrosa. Para complicar a situação, a filha de Helen, Roxane (Anne Heche), se envolve com Shore. Durante seu trabalho, o padre é surpreendido pela intromissão do Arcebispo Werner (Armin Mueller-Stahl), que é contra todo o processo. Apesar dos escorregões, a diretora polonesa Agnieszka Holland (*Filhos da Guerra*) mostra que tem talento de sobra.

PROMOÇÃO SET

CONCORRA A 100 SUPERKITS DO FILME

Pinte o desenho encartado nesta edição, envie para a **Cx. Postal 26.593 - CEP 04311- 900 - São Paulo** e concorra a 100 superkits com: **camiseta, boné, caderno, bloco de anotações, lápis, mochila, caneta, carteira, caneca, adesivo, mouse pad, imã de geladeira e ratinho.**

Participe e garanta o seu!

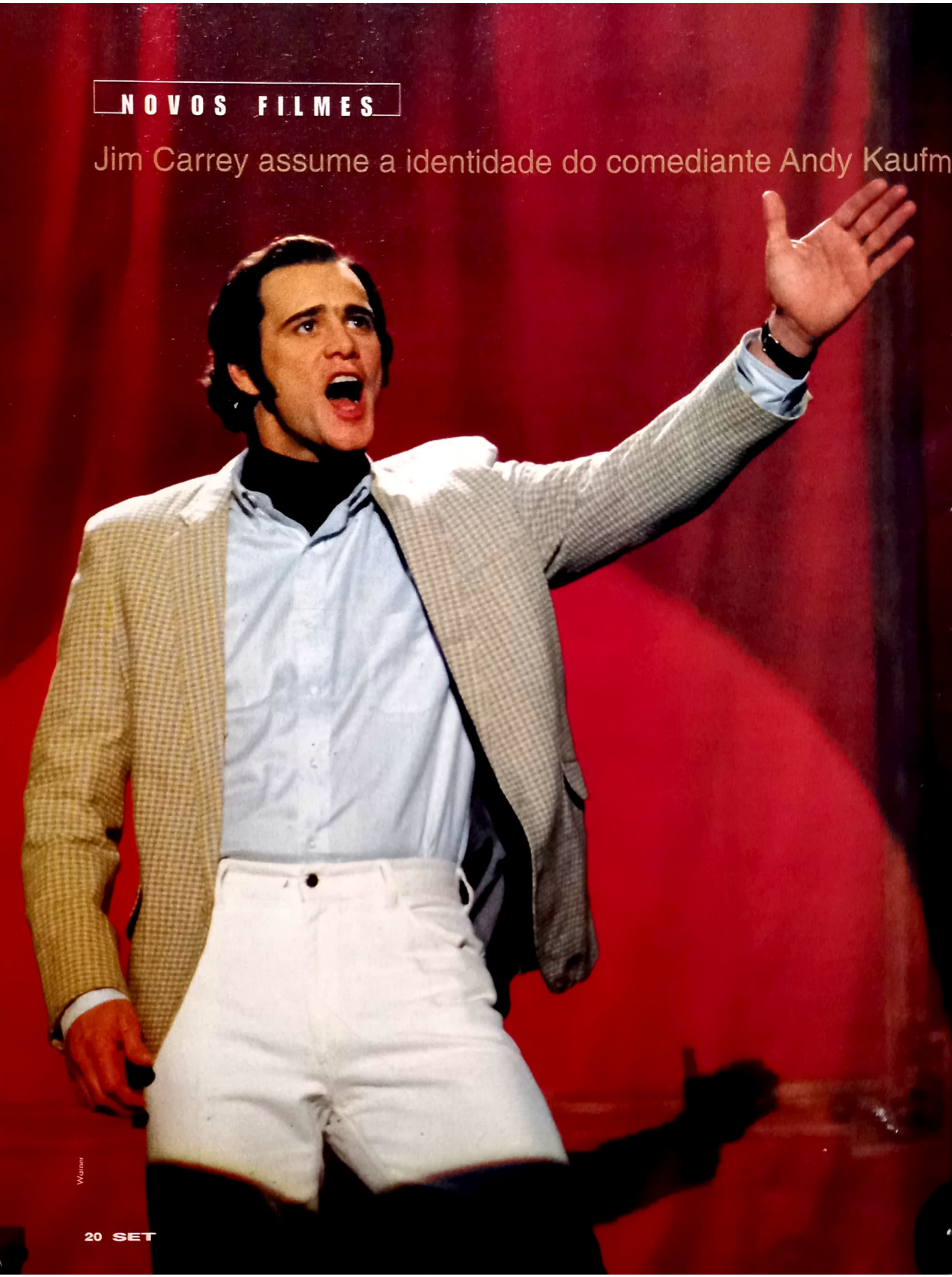
REVISTA SET

DISTRIBUIDA POR COLUMBIA TRISTAR FILM DISTRIBUTORS INTERNATIONAL

REGULAMENTO

1- Participação: *1.1* O premiado será o autor da criação. *1.2* Só terão direito aos prêmios os encartes com todos os dados do autor preenchidos de forma legível, com letra de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para a **Caixa Postal 26.593 CEP 04311-900/São Paulo** até o dia 06/04/2000. **2– Critérios:** *2.1* Para participar, o concorrente deverá enviar pelo correio ou entregar pessoalmente o folheto com o desenho especificado colorido. *2.2* O participante poderá colorir o desenho com os materiais que quiser (colagem, recortes, hidrocores, guache, grafites, etc.) . *2.3* Serão aceitas cópias xerox, podendo o participante enviar quantos trabalhos quiser. *2.4* A avaliação final e escolha definitiva dos ganhadores acontecerão no dia 10/04/2000 **3–Premiação:** *3.1* Serão escolhidas as 100 pinturas mais criativas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. *3.2* Os autores das 100 melhores pinturas receberão como prêmio 1 (um) kit do filme "O pequeno Stuart Little" contendo: camiseta, boné, caderno, bloco de anotações, lápis, mochila, caneta, carteira, caneca, adesivo, mouse pad, imã de geladeira e 1 ratinho. *3.3* Os prêmios serão entregues nos endereços declarados nos folhetos dentro de um prazo máximo de 45 dias a contar da data da divulgação dos resultados. **4– Divulgação:** *4.1* Os ganhadores serão avisados por meio de um anúncio publicado na Revista SET do mês de Maio de 2000. *4.2* Os participantes vencedores desta promoção autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, seus nomes e suas vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação da conquista do prêmio, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes, sem nenhum ônus para que os organizadores deste concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que lhes aprouver. **5 – Considerações:** *5.1* Este concurso tem caráter exclusivamente cultural, não está vinculado à compra de produto, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (**art. 30 do Decreto-Lei nº 70952/72**). *5.2* Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas neste regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela Comissão Julgadora. *5.3* É vedada a participação de funcionários (e seus parentes e familiares) da Editora Peixes e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desta promoção.

Jim Carrey assume a identidade do comediante Andy Kaufm



Warner

an (e perde a sua própria!) no melhor trabalho de sua carreira

O mundo de andy

Por Adahil Felix

O mundo de Andy

Já ouviu falar de Andy Kaufman? Provavelmente não. Mesmo nos Estados Unidos, onde Kaufman fez fama nos anos 70 e 80 como um dos comediantes mais irreverentes do país, muita gente parecia desprezá-lo. Ele sempre foi louco demais para cair nas graças do grande público. Kaufman e suas atrocidades – dentro e fora dos palcos – eram, antes, o objeto de uma espécie de culto, uma religião para iniciados. Da lista de seus fiéis seguidores faziam parte o pessoal da banda R.E.M., que o homenageou com uma a música "Man on the Moon", e o ator Jim Carrey – ganhador do Globo de Ouro deste ano pelo papel principal no filme *O Mundo de Andy*, a cinebiografia de Andy Kaufman.

Assistir a *O Mundo de Andy* sem saber quem é Kaufman é o mesmo que ver o novo filme de Oliver Stone, *Any Given Sunday*, sem entender patavina de futebol americano: dá para captar a "mensagem", mas detalhes, nuances, passam batidos. Logo, ao básico: a arte de Kaufman estava mais para performance e teatro do que para aquela comédia convencional na qual o artista sobe no palco para contar piadas e divertir a platéia. Kaufman parecia se lixar para o público, que não raro saía no meio de seus shows e, em 1982, votou por sua expulsão do popular programa humorístico de TV *Saturday Night Live*. Quando fazia rir, era pelo absurdo das situações que armava. Como ao imitar Elvis, ao desafiar a mulherada para a briga, ao "apanhar" de profissionais da luta livre e ao cometer barbaridades como arrastar a própria família ao palco de um hotel de Las Vegas para que contassem piadas (acabaram todos expulsos do lugar).

Carrey está cotadíssimo para um Oscar pela atuação em *O Mundo de Andy*. Merece. Para quem nunca teve a sorte – ou o aborrecimento – de ver Kaufman em ação, não podia haver melhor substituto do que Carrey, que durante as filmagens supostamente teria assimilado o lunatismo do personagem. O ator foi além de reproduzir na tela a figura de Kaufman nos mínimos detalhes: ele viveu o personagem dentro e fora do set. "Tenho certeza que, durante as filmagens, havia gente achando que eu era mais um ator que havia perdido a noção das coisas, mas era isso que Andy fazia e acho que só por ele eu faria o que fiz", disse Carrey. "A atuação de Jim é tão realista, para mim foi como uma terapia", conta Lynne Margulies, companheira de Kaufman em seus últimos anos de vida. A Margulies das telas é Courtney Love, líder da banda Hole e viúva do roqueiro Kurt Cobain.

É IMPOSSÍVEL DECIFRAR ANDY

Para o diretor Milos Forman, *O Mundo de Andy* marcou a segunda colaboração com a dupla de roteiristas Scott Alexander e Larry Karaszewski. A primeira foi *O Povo Contra Larry Flynt*, a trajetória de outra figura polêmica da mídia americana, o editor da pornografíssima *Hustler* – o Flynt do título. Por esse roteiro, a dupla levou o Globo de Ouro. Dessa vez, o material parece ter dado mais trabalho. Embora *O Mundo de Andy* siga a trajetória de Kaufman da infância até a morte prematura de câncer de pulmão em 1984, aos 35 anos, a dupla padeceu para tentar chegar ao "verdadeiro" Kaufman. "Toda vez que Andy tirava uma máscara, havia outra logo embaixo. A gente desistiu de tentar decifrá-lo, porque seria impossível."

Quem conheceu Andy Kaufman concorda. Sua paixão era tornar nebulosa a fronteira entre a atuação e a realidade. É o caso de uma de suas criações, o cantor de cassino Tony Clifton. O humorista insistia em dizer que seu *alter ego*, notório por destratar o público, era uma pessoa totalmente distinta dele. Outro episódio surreal foi o bafafá criado num programa de entrevistas na televisão, quando Kaufman e seu arquiinimigo nos ringues, o lutador profissional Jerry Lawler, saíram aos tapas no ar. Hoje, sabe-se que era tudo armação. Mas na época, muita gente achava que o que se estava vendo na telinha era verdade. A fixação de Kaufman pela encenação sem fim era tamanha que, quando ele contou que tinha câncer, todo mundo achou que era apenas outra de suas "pegadinhas".

Na onda do filme, os canais a cabo Sony e Multishow estão reprisando o série *Taxi* e até para que as pessoas conheçam um pouco da arte de Andy. Foi nas gravações de *Taxi* que ele conheceu Danny De Vito – que produziu *O Mundo de Andy* e atua como o empresário do comediante. Ver Kaufman num de seus personagens mais palatáveis – o mecânico Latka Gravas, de um país incerto do Leste Europeu – e, depois, Carrey representando Kaufman re-

Quem conheceu Andy Kaufman concorda que sua paixão era tornar nebulosa a fronteira entre a atuação e a realidade

Faces do lunático: (1) como o "aceitável" Latka Gravas; (2) imitando o Rei; (3) com De Vito que faz seu empresário; (4) Tiny Clifton metido em encrenca; (5) com sua Lynne Margulies

presentando Latka, é algo espantoso. Dos trejeitos à inflexão da voz, Jim Carrey tornou-se Andy Kaufman. A situação fica ainda mais surreal por conta da reunião, vinte anos depois, do elenco original de *Taxi* para a reconstrução das cenas da série.

O Mundo de Andy pode até ser uma cinebiografia convencional, mas Kaufman era tudo menos convencional. Logo, se você sair do cinema sem saber ao certo quem foi Kaufman, não se preocupe. Aparentemente, nem ele sabia.

(Man on the Moon, EUA, 1999) **Direção:** *Milos Forman.* **Com** *Jim Carrey, Danny De Vito, Courtney Love, George Shapiro, Paul Giamatti, Vincent Schiavelli. 118 min. www.man-on-the-moon.com*

Parece que os Estados Unidos acordaram para o mundo. Exagero? Pode ser, mas se julgarmos pelos filmes que disputam o Oscar no próximo dia 26 os tempos do "sonho americano" e outras bobagens ficaram para trás. Nada de navios condenados ou escritores apaixonados: os indicados a melhor filme abordam temas que a Academia queria ver bem longe. Núcleos familiares destruídos, aborto, a condenação do cigarro, pena de morte e, para fechar com chave de ouro, um menino que pode ver os mortos. Se essa seleção indica o que vem por aí, esse novo milênio promete mudar muito mais do que os dois últimos dígitos do calendário. Ainda bem.

Oscar 2000

melhor filme 2000

o filme que o oscar esqueceu

Vai entender. *Quero Ser John Malkovich* foi indicado à melhor direção e roteiro. Então por que diabos ele não está entre os nomes abaixo? Tudo bem que a Academia nunca foi sinônimo de coerência, mas um trabalho original de verdade como este merecia estar aqui

o informante

A história de Jeffrey Wigand, um ex-executivo da gigante Brown & Williamson que, em 1994, delatou as mentiras perpetradas pela indústria tabagista, bate forte não apenas nos fabricantes de cigarro, mas também no medo da mídia em revelar a verdade que se esconde atrás de uma inocente baforada. Quem o convence a se abrir para as câmeras é Lowell Bergman, produtor do programa *60 Minutes*. Suspense e realidade cruel se unem para fazer um grande filme, o qual investiga a fundo uma história real que hoje repercute na forma de processos milionários contra a indústria tabagista.

Buena Vista

o sexto sentido

Não foi nenhuma surpresa ver este filme espiritual e nervoso concorrendo a melhor filme. *O Sexto Sentido*, que rendeu centenas de milhões de dólares e tem uma história bem-amarrada e bastante interessante, mostra como um psiquiatra infantil tenta salvar um garoto com os mesmos sintomas de um antigo paciente suicida. A relação entre o doutor Malcolm Crowe e seu novo paciente, Cole Sears, é comovente e de deixar qualquer espectador perplexo – principalmente com o final surpreendente, que fez o público lotar os cinemas por meses. Quem sabe a dobradinha sucesso comercial/aprovação da crítica que funcionou tão bem com *Titanic* não se repita aqui?

Buena Vista

regras da vida

John Irving adaptou seu livro – sobre um garoto que passa sua infância em um orfanato até decidir sair e conhecer o "mundo real" – para esta produção recheada de veteranos e astros emergentes: desfilam pela tela Michael Cane, o talentoso Tobey Maguire e a sensação Charlize Theron. Homer Wells, o tal garoto, vai viver com um jovem casal que já usou os serviços do obstetra que o criou e lhe ensinou o ofício no orfanato. A partir daí sua vida começa a mudar. Ou seja, o roteiro é "aquele" drama romântico que já vimos trocentas vezes na sessão da tarde, e por algum motivo tornou-se um dos favoritos. Alguém falou em "azarão"?

Lumiere

Vencedor

O barulho do filme serviu para despertar muita gente absorta em um profundo e alienante sono embalado pelo sonho americano. Conquistou crítica e público ao tratar de conflitos familiares, de ambição – ou a falta de – profissional, de insatisfação sexual, de incerteza. Tudo com o toque inusitado e original do diretor estreante Sam Mendes. Tanto o roteiro repleto de diálogos e situações geniais do roteirista Alan Ball, como os atores – dos veteranos Kevin Spacey e Annette Bening aos novatos Wes Bentley, Mena Suvari e Thora Birch – estão impecáveis. Um filmaço ousado sobre um tema atemporal, que chega à corrida do Oscar consagrado campeão pelo Globo de Ouro, pela Associação de Críticos de San Diego, e pela sóbria National Board of Review.

UIP

beleza americana

à espera de um milagre

Warner

Há cinco anos o roteirista Frank Darabont estreou como diretor adaptando um conto de Stephen King. O resultado foi *Um Sonho de Liberdade*, um dos filmes mais louvados da década passada. Desta vez Darabont repetiu a fórmula (seu novo filme é mais uma história de King ambientada em uma prisão) e adicionou Tom Hanks à mistura. Resultado: mais de 130 milhões de dólares nas bilheterias e uma história comovente, claustrofóbica e sobrenatural – mesmo que quadradinha demais. Curiosamente, o filme foi indicado – como *Um Sonho de Liberdade* –, mas o trabalho de Darabont na direção não.

melhor diretor

2000

o diretor que o oscar esqueceu

Não há como negar que *Clube da Luta* foi o filme que ninguém quis ver – um trabalho forte e extremista que revela um lado do americano médio que eles preferem esquecer. Ou deixar de lado. De qualquer forma, a direção ousada, perfeita na parte técnica e corajosa em sua concepção já garantiria a presença de David Fincher entre os indicados. Talvez a Academia – e os EUA – ainda não esteja preparada para um filme assim. Ainda.

michael mann

o informante

Entre todos os outros candidatos ao prêmio de melhor diretor, talvez Michael Mann seja a presença mais curiosa. Afinal, ele ficou conhecido durante muitos anos apenas como o produtor da série de TV *Miami Vice*. No cinema, dirigiu *Dragão Vermelho* (filme que usava o personagem do canibal Haniball Lecter bem antes de *O Silêncio dos Inocentes*), *O Último dos Moicanos* e *Fogo Contra Fogo*. Neste último, colocou pela primeira vez Al Pacino e Robert DeNiro frente a frente. *O Informante* é seu trabalho mais ambicioso, e o Oscar pode lhe dar o prestígio que muitos egressos da TV não têm.

lasse hallström

regras da vida

O drama *Minha Vida de Cachorro* carimbou o passaporte de Lasse Hallström para os EUA. Depois que o filme foi indicado ao Oscar, o diretor sueco levou para o cinemão ianque seu estilo sensível de comandar atores. Ele garantiu uma indicação de melhor ator coadjuvante para Leonardo DiCaprio por *Gilbert Grape – Aprendiz de Sonhador*, e deu um sucesso para Julia Roberts quando sua carreira estava em baixa com *O Poder do Amor*. Indicações anteriores: melhor diretor e melhor roteiro adaptado por *Minha Vida de Cachorro*.

spike jonze

quero ser john malkovich

O roteiro de *Quero Ser John Malkovich* já circulava há alguns anos por Hollywood com uma tarja de "infilmável" na capa. Adam Siegel, ou melhor, Spike Jonze, já havia dirigido video-clipes premiados – como o arrasador "Sabotage", dos Beastie Boys – e andava à procura de um projeto para iniciar sua carreira no cinema. Colocou os olhos no texto de Charlie Kaufman e pronto: nasce um diretor! Casado com Sofia Coppola, Jonze também deu o empurrão que faltava em sua carreira na frente das câmeras no papel de Conrad Vig, um dos soldados em busca de um tesouro de *Três Reis*. Esse menino vai longe...

m. night shyamalan

o sexto sentido

Ainda bem que M. Night Shyamalan não pendurou as "chuteiras" depois do fracasso de seu filme anterior, a comédia *Olhos Abertos*. Caso contrário, *O Sexto Sentido* não revelaria o talento deste indiano que deixou sua terra natal e embarcou para a América. Desde cedo, Shyamalan já mostrava grande interesse pelo cinema – aos oito anos, já se arriscava em produções caseiras com uma câmera super-8. Mas não são só pessoas mortas que fazem sua fama: é dele o roteiro de *O Pequeno Stuart Little*, filme que anda fazendo bastante sucesso.

Vencedor

sam mendes
beleza americana

UIP

Nada como começar com o pé direito, certo? E ainda melhor é testemunhar uma estréia tão promissora quanto a de Sam Mendes, responsável por um dos filmes mais perturbadores da década – *Beleza Americana* –, que já está sendo considerado por muita gente "entendida" como o filme americano mais importante da década. Exagero ou não, Mendes traduziu com brilhantismo seu talento em dirigir atores do teatro para a tela grande – ele é o responsável pela montagem original de *Little Voice* nos palcos ingleses, além de fazer de Nicole Kidman uma atriz respeitável com *The Blue Room*. Isso fica evidente com a naturalidade que o elenco de Beleza Americana desenvolve personagens tão complexos. Culpa de um diretor que, com um roteiro magnífico nas mãos, não fez por menos. Uma estréia que a gente agradece.

Lumière
Reprodução
Boena Vista

melhorator 2000

o ator que o oscar esqueceu

A Academia deve odiar Jim Carrey. Afinal, o que podemos dizer depois que seu trabalho foi ignorado por dois anos seguidos (ele também não foi indicado por *O Show de Truman*)? Uma injustiça, já que Carrey mostra que é ator de verdade (e dos bons) no novo *O Mundo de Andy*.

richard farnsworth

história real

Aos 79 anos, Richard Farnsworth é o ator mais velho a receber uma indicação. Nada mais justo. Como o protagonista de *História Real*, o primeiro filme "censura livre" do esquisito David Lynch, o ator mostra um trabalho digno e sensível, como um fazendeiro cruza o país a bordo de um trator para fazer as pazes com o irmão. Farnsworth não é um estranho no Oscar: quando foi indicado pela primeira vez, há 21 anos, soube da notícia pelo alto-falante do set do filme em que estava trabalhando – ainda lhe sugeriram uma revisão de salário. Será que Hollywood está preparada para astros octogenários? Indicação anterior: melhor ator coadjuvante por *Raízes da Ambição*.

sean penn

sweet and lowdown

Já não é de hoje que Woody Allen consegue arrancar performances inspiradas dos atores que trabalham com ele, como o fez com Mira Sorvino em *Poderosa Afrodite*, ou com Dianne Wiest em *Tiros na Broadway* – ambas, por sinal, ganharam o Oscar. Sean Penn nem precisava de tal empurrão, já que se cansou de mostrar que deixou os dias de *bad boy* para trás e provou ser um ator fabuloso. A Academia ficou lhe devendo pelo menos uma indicação ano passado por *Além da Linha Vermelha* e repara o erro reconhecendo seu trabalho como o músico de jazz Emmet Ray, um desconhecido que teve um breve sucesso nos anos 30, em *Sweet and Lowdown*. Indicação anterior: melhor ator por *Os Últimos Passos de Um Homem*.

denzel washington

hurricane – o furacão

Após vencer o Globo de Ouro com sua interpretação do ex-pugilista Rubin "Hurricane" Carter, acusado equivocadamente de triplo assassinato, Denzel Washington chega ao Oscar como favorito. O ator já havia mostrado a força que move Hurricane ao interpretar outras figuras negras históricas, como Malcolm X e Steve Biko. Ele é um colecionador de prêmios e indicações, uma espécie de Sidney Poitier da geração hollywoodiana quarentona – além de ter um talento excepcional. Indicações anteriores: melhor ator coadjuvante por *Um Grito de Liberdade* e melhor ator por *Malcolm X*. Prêmio anterior: melhor ator coadjuvante por *Tempo de Glória*.

Buena Vista

russell crowe
o informante

O neo-zelandês Russel Crowe já tinha quase uma década de tentativas em agarrar bons papéis até que Bud White, o policial durão e justo de *Los Angeles – Cidade Proibida*, mostrou do que ele era capaz. Sua atuação como Jeffrey Wigand em *O Informante*, o ex-executivo que decide quebrar o sigilo sobre seu trabalho para a indústria tabagista, é surpreendente. Com fama de difícil na vida real, o Oscar seria o primeiro passo para Crowe tornar-se um astro de primeira – ele é o protagonista do aguardado *Gladiator*, de Ridley Scott, e vai trabalhar sob a direção de Jodie Foster em *Flora Plum*.

UIP

kevin spacey
beleza americana

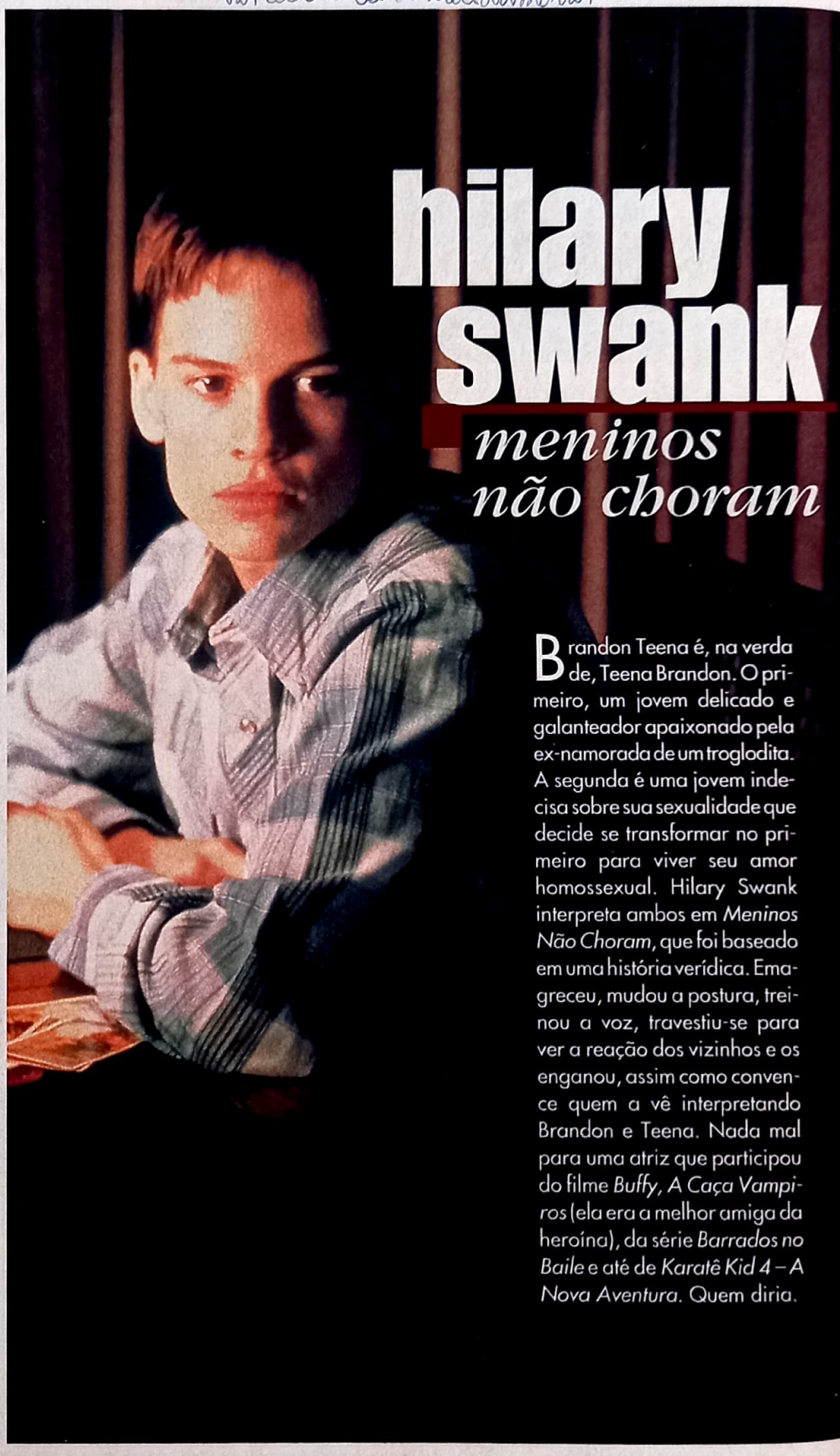
Apesar de ter sido criado no palco, foi no cinema que Kevin Spacey se consagrou como um dos grandes atores americanos. Sua representação de um homem comum, e ao mesmo tempo complexo e cativante, em *Beleza Americana* comprova mais uma vez sua habilidade em compor personagens ecléticos, que vão de psicopatas (quem consegue se esquecer de *Seven*?) a policiais (ele fez de *O Negociador* um filme de ação com cérebro). Mas nada se compara com a sutileza do Lester Burnham de *Beleza Americana*, um trabalho digno de mais uma estatueta que confirma o que vemos em cada trabalho seu: um talento de emocionar. Prêmio anterior: melhor ator coadjuvante por *Os Suspeitos*.

melhor atriz 2000

Vencedora (merecidamente)

a atriz que o oscar esqueceu

Apesar de raríssimas exceções, a Academia é absolutamente cega em reconhecer o trabalho de atores e atrizes em filmes feitos fora dos Estados Unidos. Afinal só isso pode ter deixado a argentina Cecilia Roth, protagonista do arrasador *Tudo Sobre Minha Mãe*, fora da disputa pela estatueta de melhor atriz. Com um único olhar, um sorriso sutil, ela deixa um caminhão de Gwyneth Paltrows no chinelo. Vamos ver se a situação mudará quando o filme de Almodóvar levar o Oscar.



hilary swank

meninos não choram

Brandon Teena é, na verdade, Teena Brandon. O primeiro, um jovem delicado e galanteador apaixonado pela ex-namorada de um troglodita. A segunda é uma jovem indecisa sobre sua sexualidade que decide se transformar no primeiro para viver seu amor homossexual. Hilary Swank interpreta ambos em *Meninos Não Choram*, que foi baseado em uma história verídica. Emagreceu, mudou a postura, treinou a voz, travestiu-se para ver a reação dos vizinhos e os enganou, assim como convence quem a vê interpretando Brandon e Teena. Nada mal para uma atriz que participou do filme *Buffy, A Caça Vampiros* (ela era a melhor amiga da heroína), da série *Barrados no Baile* e até de *Karatê Kid 4 – A Nova Aventura*. Quem diria.

julianne moore

fim de caso

Columbia TriStar

Elegância e beleza se aliaram à competência e nos deram Julianne Moore, maravilhosa na pele de Sarah Miler – a esposa eficiente e burocrática de um diplomata que se apaixona por um escritor amigo do casal em *Fim de Caso*. Ela se torna objeto de ciúmes do marido, de desejo de Maurice Bendrix e estopim para o ódio deste último a Deus. Um personagem completamente diferente da atriz pornô Amber Waves de *Boogie Nights*, que mostrou que Julianne não era, de jeito nenhum, mais um "rostinho bonito" no cinemão hollywoodiano. A indicação coroa um ano de êxito – comprovado por quem a viu também em *O Marido Ideal*, *A Map of the World* e *Magnolia*. E fiquem de olho: a atriz deve assumir o papel da agente do FBI Clarice Sterling na continuação de *O Silêncio dos Inocentes*. Indicação anterior: melhor atriz coadjuvante por *Boogie Nights*.

annette bening

beleza americana

UIP

Quando viu seu trabalho em *Os Imorais*, Warren Beatty ficou tão impressionado que a chamou para fazer *Bugsy*. Resultado: Annette Bening foi indicada ao Oscar de atriz coadjuvante pelo primeiro, e casou com Beatty durante o segundo. Não foi à toa: Annette, além de bonita e muito talentosa, sabe escolher papéis e busca os personagens que mais lhe desafiam. Como a patética Carolyn Burnham de *Beleza Americana*, uma corretora de imóveis ambiciosa, fútil e dependente de livros, cassetes, vídeos de auto-ajuda. Quer manter sua vida monótona de cidadã de classe média, mesmo à custa da infelicidade dos que a cercam. Acredite, não é por maldade: não é o mal que Annette transmite como Carolyn. É pena. Indicação anterior: melhor atriz coadjuvante por *Os Imorais*.

janet mcteer

tumbleweeds

Divulgação

A trama de *Tumbleweeds* é bastante parecida com a de *Em Qualquer Outro Lugar*, filme "hollywoodiano" com Susan Sarandon e Natalie Portman: mãe e filha têm problemas de relacionamento graças ao comportamento maluquete da mãe, desaprovado pela filha. Mas as coincidências terminam aí. Mary Jo, personagem de Janet, é uma mulher sofrida, pobre e solitária que aprendeu sobre a vida em músicas e filmes. A atriz deu a Mary Jo e à trama de *Tumbleweeds* um toque de humor e humanismo, trazendo frescor a um tema batido e a um personagem já tão explorado. Ponto para ela.

meryl streep

música do coração

Lumiere

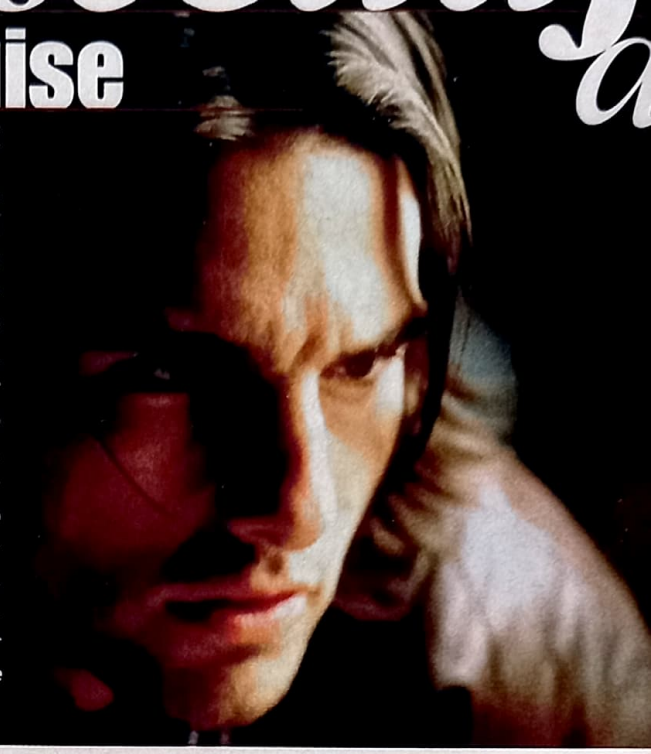
Meryl Streep não é só uma atriz: é uma instituição. Em duas décadas de carreira ela acumulou nada menos que doze indicações, igualando-se à Katharine Hepburn, que levou quase cinqüenta anos para atingir a mesma marca. Em *Música do Coração* ela é Roberta Guaspari, a professora de violino de uma escola pública no Harlem – Meryl chegou a estudar violino para o filme. Aos 51 anos, ela bem que poderia ganhar um Oscar honorário e abrir espaço para jovens talentos. Por que não? Indicações anteriores: melhor atriz coadjuvante por *O Franco Atirador*; melhor atriz por *A Mulher do Tenente Francês*, *Silkwood*, *Entre Dois Amores*, *Ironweed*, *Um Grito na Escuridão*, *Lembranças de Hollywood*, *As Pontes de Madison* e *Um Amor Verdadeiro*. Prêmios anteriores: melhor atriz coadjuvante por *Kramer vs. Kramer* e melhor atriz por *A Escolha de Sofia*.

melhores coadj

2000

Lumiere

tom cruise
magnolia



Será que chegou a hora de Tom Cruise faturar sua primeira estatueta? Talvez sim, já que ele pode ser considerado um injustiçado. Ainda com a imagem de galã estampada em seu rosto, Cruise tem conseguido provar ser um ótimo ator e já ganhou o Globo de Ouro por *Magnolia*. Mas, se depender de sua retrospectiva, as chances não são tão boas: em 1996, ganhou o mesmo prêmio por *Jerry Maguire*, mas não obteve êxito no Oscar. Indicações anteriores: melhor ator por *Nascido em Quatro de Julho* e *Jerry Maguire*.

os indicados que o oscar esqueceu

Nada mais difícil que interpretar uma pessoa que existe de verdade. Mas Christopher Plummer, no papel do jornalista e apresentador Mike Wallace em *O Informante*, consegue fazer com que esqueçamos que tudo não passa de um filme. Outra ausência imperdoável é a de Cate Blanchett: como a suave Meredith Logue de *O Talentoso Ripley* ela se transforma em outra pessoa. Quem a viu em *Elizabeth* e na comédia *Alto Controle*, fazendo personagens absolutamente diferentes, sabe que ela faz falta na lista das indicadas.

Lumiere

jude law
o talentoso ripley

Apesar de parecer mais um modelo que tenta a carreira de ator, Jude Law é, de longe, a melhor coisa do filme de Anthony Minghella. Ele começou a chamar a atenção em *Gattaca*, no qual viveu o jovem geneticamente perfeito que vende sua identidade para Ethan Hawke. Desde então tem aproveitado bastante sua boa aparência. Em *O Talentoso Ripley*, Law acabou ofuscando o astro principal Matt Damon – que não foi indicado ao Oscar.

michael caine
regras da vida

Vencedor

Em 1999, Michael Caine foi praticamente ignorado pela Academia por sua elogiada atuação em *Laura – A Voz de Uma Estrela*. É possível que aconteça aquela velha justiça tardia, comum em premiações anteriores. Neste caso, o ator tem chances de sair vitorioso. Prêmio anterior: melhor ator coadjuvante por *Hannah e Suas Irmãs*. Indicações anteriores: melhor ator em *O Despertar de Rita*, *Trama Diabólica* e *Como Conquistar as Mulheres*.

michael clarke duncan
à espera de um milagre

Quem diria que o grandalhão de *Armageddon* – e ex-guarda-costas de astros como Will Smith – chegaria a ser indicado ao Oscar. Depois de um empurrão do amigo Bruce Willis, que indicou seu nome para o diretor Frank Darabont, Duncan aproveitou a chance e arrasou: sua atuação instintiva se encaixa perfeitamente no papel do presidiário John Coffey, que desperta a compaixão do guarda interpretado por Tom Hanks. É a zebra do ano.

haley joel osment
o sexto sentido

Haley Joel Osment foi um dos principais responsáveis pelo sucesso de *O Sexto Sentido*. É claro que o roteiro e a direção do filme foram impecáveis, mas ele surpreendeu como o garoto que vê pessoas mortas. Uma interpretação magistral para um menino de 11 anos. Azar de George Lucas, que não aprovou Osment para viver Anakin Skywalker em *Star Wars: A Ameaça Fantasma*.

uvantes
tor atriz

Lumiere

Warner

Buena Vista

angelina jolie
garota, interrompida

Columbia TriStar

A filha doidinha de John Voight tem um gosto pelo bizarro tanto na vida real quanto para os personagens que decide interpretar. Coleciona facas, tatuagens e parceiros de ambos os sexos e ainda personagens fortes e de comportamento incomum. Depois de interpretar a top model Gia para um filme de TV, a também ex-modelo ganha status de atriz de primeiro time com *Garota, Interrompida*, no qual faz a interna de manicômio que se rebela em plena revolução social dos anos 70. Antecedentes para levar a estatueta ela tem: por *Garota, Interrompida* ela recebeu seu terceiro Globo de Ouro consecutivo.

samantha morton
sweet and lowdown

Divulgação

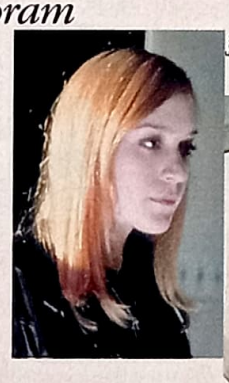
A carreira dessa inglesa de 23 anos foi basicamente televisiva entre 1991 e 1997, quando trabalhou em *Under the Skin* – e não parou mais. Só no ano passado fez cinco filmes – entre eles *Sweet and Lowdown*, de Woody Allen, que repete a mágica de "indicar" suas atrizes coadjuvantes para o Oscar. Ela é Hattie, namorada de um dos mais talentosos jazzistas dos anos 30 – baseado no lendário Django Reinhardt.

toni collette
o sexto sentido

Buena Vista

A adolescente gordinha e desajeitada de *O Casamento de Muriel* se transformou em uma mãe suspeita de maltratar seu filho em *O Sexto Sentido*. É por esta complexa interpretação de Lynn Sear que Toni foi indicada. Com uma carreira discreta – entre Muriel e Lynn, ela fez também *Velvet Goldmine* e *Emma* –, Toni Collette abraça o cinemão este ano: ela participa de *Shaft Returns*, ao lado de Samuel L. Jackson.

chlöe sevigny
meninos não choram



Fox

Chlöe Sevigny estreou no polêmico *Kids*. Desde então vinha mantendo um ritmo tranqüilo de trabalho, sempre no circuito alternativo e em produções não menos polêmicas que a sua estréia. *Meninos Não Choram* não fica atrás. Ela interpreta Lana, a garota por quem Hilary Swank nutre uma paixão inocente enquanto se faz passar por homem – única forma de usufruir sua homossexualidade sem a interferência do preconceito.

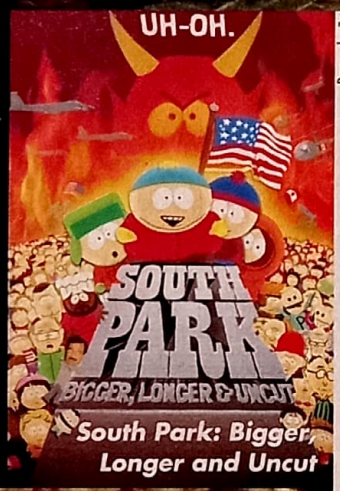
catherine keener
quero ser john malkovich

UIP

Trabalhando com cinema desde 1986, Catherine ainda não havia tido um personagem de destaque como a Maxine de *Quero Ser John Malkovich*. Já havia feito pequenos papéis em *8 MM* e *Irresistível Paixão*, mas foi nesta fábula moderna que a atriz apareceu com peso de protagonista. Com charme e sensualidade, seu personagem (aliás bastante simples e comum) conquista John Cusack, Cameron Diaz e a platéia.

outrascategor

Fox



Reprodução

Fox

filme estrangeiro

★ *Tudo Sobre Minha Mãe* (*Todo Sobre Mi Madre*), de Pedro Almodóvar – Espanha ★ *Himalaya – L'Enfance d'un Chef* (*Caravan*), de Eric Valli – Nepal ★ *Est-Ouest* (*East-West*), de Régis Wargnier – França ★ *Solomon and Gaenor*, de Paul Morrison – Reino Unido ★ *Under Solen* (*Under the Sun*), de Colin Nutley – Suécia

roteiro original

★ *Beleza Americana*, por Alan Ball ★ *Quero Ser John Malkovich*, por Charlie Kaufman ★ *Magnolia*, por Paul Thomas Anderson ★ ⊙ *Sexto Sentido*, por M. Night Shyamalan ★ *Topsy-Turvy*, por Mike Leigh

roteiro adaptado

★ *Regras da Vida*, por John Irving ★ *A Eleição*, por Alexander Payne e Jim Taylor ★ *À Espera de Um Milagre*, por Frank Darabont ★ *O Informante*, por Eric Roth e Michael Mann ★ *O Talentoso Ripley*, por Anthony Minghella

fotografia

★ *Beleza Americana*, por Conrad L. Hall ★ *Fim de Caso*, por Roger Pratt ★ *O Informante*, por Dante Spinotti ★ *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*, por Emmanuel Lubezki ★ *Neve Sobre os Cedros*, por Robert Richardson

montagem

★ *Beleza Americana*, por Tariq Anwar ★ *Regras da Vida*, por Lisa Zeno Churgin ★ *O Informante*, por William Goldberg, Paul Rubell e David Rosenbloom ★ *Matrix*, por Zach Staenberg ★ ⊙ *Sexto Sentido*, por Andrew Mondshein

direção de arte & cenários

★ *Anna e o Rei*, por Luciana Arrighi e Ian Whittaker ★ *Regras da Vida*, por David Gropman e Beth Rubino ★ *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*, por Rick Heinrichs e Peter Young ★ *O Talentoso Ripley*, por Roy Walker e Bruno Cesari ★ *Topsy-Turvy*, por Eve Stewart e John Bush

ias

figurino
★ *Anna e o Rei*, por Jenny Beavan ★ *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*, por Colleen Atwood ★ *O Talentoso Ripley*, por Ann Roth e Gary Jones ★ *Titus*, por Milena Canonero ★ *Topsy-Turvy*, por Lindy Hemming

maquiagem
★ *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*, por Michèle Burke e Mike Smithson ★ *O Homem Bicentenário*, por Greg Cannom ★ *Até Que a Fuga os Separe*, por Rick Baker ★ *Topsy-Turvy*, por Christine Blundell e Trefor Proud

documentário
★ *Buena Vista Social Club*, de Wim Wenders e Ulrich Felsberg ★ *Genghis Blues*, de Roko Belic e Adrian Belic ★ *On the Ropes*, de Nanette Burstein e Brett Morgan ★ *One Day in September*, de Arthur Cohn e Kevin Macdonald ★ *Speaking in Strings*, de Paola di Florio e Lilibet Foster

documentário – curta
★ *Eyewitness*, de Bert Van Bork ★ *King Gimp*, de Susan Hannah Hadary e William A. Whiteford ★ *The Wildest Show in the South: The Angola Prison Rodeo*, de Simeon Soffer e Jonathan Stack

trilha sonora
★ *Beleza Americana*, por Thomas Newman ★ *As Cinzas de Ângela*, por John Williams ★ *Regras da Vida*, por Rachel Portman ★ *O Violino Vermelho*, por John Corigliano ★ *O Talentoso Ripley*, por Gabriel Yared

canção
★ "Blame Canada" (*South Park: Bigger, Longer and Uncut*), de Trey Parker e Marc Shaiman ★ "Music of my Heart" (*Música do Coração*), de Diane Warren ★ "Save Me" (*Magnolia*), de Aimee Mann ★ "When She Loved Me" (*Toy Story 2*), de Randy Newman ★ "You'll Be in My Heart" (*Tarzan*), de Phil Collins

efeitos sonoros
★ *Clube da Luta*, por Ren Klyce e Richard Hymns ★ *Matrix*, por Dane A. Davis ★ *Star Wars – Episódio 1: A Ameaça Fantasma*, por Ben Burtt e Tom Bellfort

efeitos especiais
★ *Matrix*, por John Gaeta, Janek Sirrs, Steve Courtley e Jon Thum ★ *Star Wars – Episódio 1: A Ameaça Fantasma*, por John Knoll, Dennis Muren, Scott Squires e Rob Coleman ★ *O Pequeno Stuart Little*, por John Dykstra, Jerome Chen, Henry F. Anderson III e Eric Allard

curta-metragem
★ *Bror, Min Bror* (*Teis and Nico*), de Henrik Ruben Genz e Michael W. Horsten ★ *Killing Joe*, de Mehdi Norowzian e Steve Wax ★ *Kleingeld* (*Small Change*), de Marc-Andreas Bochert e Gabriele Lins ★ *Major and Minor Miracles*, de Marcus Olsson ★ *My Mother Dreams the Satan's Disciples in New York*, de Barbara Schock e Tamara Tiehel

curta de animação
★ *Humdrum*, de Peter Peake ★ *My Grandmother Ironed The King's Shirts*, de Torill Kove ★ *The Old Man and the Sea*, de Alexandre Petrov ★ *3 Misses*, de Paul Driessen ★ *When the Day Breakes*, de Wendy Tilby e Amanda Forbis

som
★ *À Espera de Um Milagre*, por Robert J. Litt, Elliot Tyson, Michael Herbick e Willie D. Burton ★ *O Informante*, por Andy Nelson, Doug Hemphill e Lee Orloff ★ *Matrix*, por John Reitz, Gregg Rudloff, David Campbell e David Lee ★ *A Múmia*, por Leslie Shatz, Chris Carpenter, Rick Kline e Chris Munro ★ *Star Wars – Episódio 1: A Ameaça Fantasma*, por Gary Rydstrom, Tom Johnson, Shawn Murphy e John Midgley

REGULAMENTO

1- Participação: *1.1* O premiado será o autor da criação *1.2* Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor preenchidos de forma legível, com letra de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para a **Cx. Postal 26.593 - CEP 04311-900 - São Paulo ou pelo e-mail: set@edpeixes.com.br**, até o dia 06/04/2000 **2– Critérios:** *2.1* Para participar, o concorrente deverá enviar pelo correio, pelo e-mail da Revista SET ou entregar pessoalmente, utilizando no máximo 10 (dez) linhas, a resposta a pergunta: "Quem seria o assassino de "Pânico 3 e por que?. *2.2* A pergunta não é restrita aos personagens do filme, ficando a critério do participante os nomes e personalidades que quiser utilizar. *2.3* O texto deverá ser obrigatoriamente em língua portuguesa. *2.4* A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema *2.5* A avaliação final e escolha definitiva dos ganhadores acontecerão no dia 10/04/2000 **3– Premiação:** *3.1* Serão escolhidas as 100 melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. *3.2* Os autores das 100 melhores respostas receberão como prêmio 1 (um) ingresso para o filme "Pânico 3" , 1 camiseta, 1 boné e 1 cd rom, cada um. *3.3* Os prêmios serão entregues nos endereços declarados nas cartas dentro de um prazo máximo de 45 dias a contar da data da divulgação dos resultados. **4– Divulgação:** *4.1* Os ganhadores serão avisados por meio de um anúncio publicado na Revista SET do mês de Maio de 2000. *4.2* Os participantes vencedores desta promoção autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, seus nomes e suas vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação da conquista do prêmio, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes, sem nenhum ônus para que os organizadores deste concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que lhes aprouver. **5 – Considerações:** *5.1* Este concurso tem caráter exclusivamente cultural, não está vinculado à compra de produto, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio **(art. 30 do Decreto-Lei nº 70952/72).** *5.2* Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas neste regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela Comissão Julgadora. *5.3* É vedada a participação de funcionários (e seus parentes e familiares) da Editora Peixes e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desta promoção.

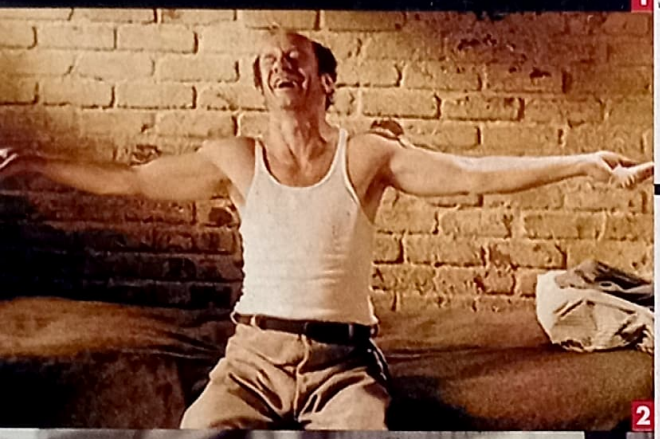
À ESPERA DE UM MILAGRE

4 indicações

Tom Hanks e o diretor de *Um Sonho de Liberdade* investigam um milagre no corredor da morte neste filme bonito (e doloroso) de se ver

Por Roberto Sadovski

Warner



No corredor da morte: (1) John Coffey chega à "milha verde"; (2) o trágico Delacroix; (3) o clima esquenta no Bloco E; (4) as faces do mal; (5) o pequeno Mr. Jingles

Fotos: Warner

À Espera de um Milagre

Tenho uma confissão a fazer: quando entrei no cinema para ver *À Espera de Um Milagre* não esperava um bom filme. Na verdade, achava que seria bombardeado por três horas de lágrimas embaladas num pacote sobrenatural. Tom Hanks fazendo mais uma vez o papel do bom moço americano? Stephen King sendo adaptado pela enésima vez? O diretor Frank Darabont trabalhando em outra história de King, mais uma vez ambientada numa prisão? O talento envolvido era inegável, mas o filme parecia ter "cara de Oscar" demais e recheio de menos.

Quando as luzes se acenderam, após três horas, percebi o quanto estava enganado. O silêncio na sala era perturbador. Nem uma palavra, nem um comentário. Nada. A platéia apenas se olhava, transfigurada pelas sensações que Darabont, Hanks e cia. despertaram com seu trabalho. Angústia, tristeza, raiva e impotência – tudo que qualquer pessoa deve encarar ao entrar numa cela de prisão à espera de sua própria execução.

A VELHA FAÍSCA

À Espera de Um Milagre não é um filme para ser visto, e sim para ser sentido. Como já havia feito em seu trabalho anterior, o excepcional *Um Sonho de Liberdade*, Frank Darabont desenvolve a trama privilegiando os personagens e, sem apelar para "pirotecnias" ou recursos técnicos estéreis, consegue deixar a platéia mesmerizada – mesmo com um filme de exatos 188 minutos de duração. Apesar de não ser tão ousado quanto outros pedaços de celulóide que chegaram às telas no ano que passou, como *Clube da Luta* e *Beleza Americana*, este segundo trabalho de Darabont consegue uma proeza difí-

"Nunca trabalhei numa adaptação tão fiel", diz Tom Hanks sobre o roteiro escrito pelo diretor Frank Darabont

cil nesses tempos em que contratos com o McDonald's são mais importantes que o roteiro: devolve o prazer de ir ao cinema para descobrir uma boa história.

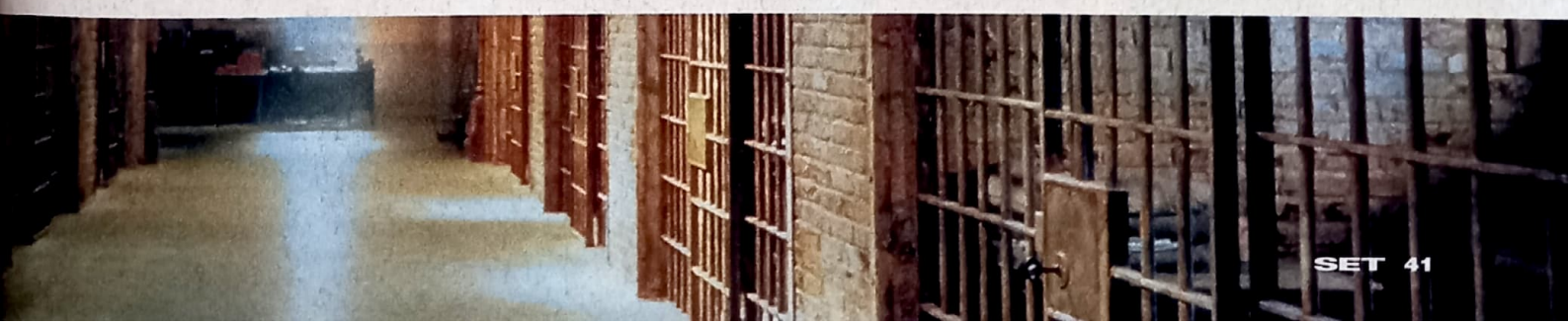
E que história! O *Corredor da Morte*, o livro, foi publicado nos Estados Unidos em seis volumes – o que torna a tarefa de adaptá-lo para o cinema ainda mais complicada. Além disso, a trama se distancia dos espetáculos de horror explícito, com os quais o escritor Stephen King associou seu nome, para tomar um ritmo lento que valoriza o desenvolvimento de cada personagem. O próprio Darabont se encarregou de escrever o roteiro, tarefa que tomou oito semanas de sua vida. Mas o resultado compensou. "Procuro não ler os livros originais de um roteiro que vou filmar", disse Tom Hanks, que interpreta o guarda de prisão Paul Edgecomb. "Mas acabei lendo os romances de King, e garanto que nunca trabalhei em uma adaptação tão fiel quanto esta."

A "milha verde" do título original se refere à cor do piso do bloco de celas do corredor da morte, o Bloco E, que os prisioneiros percorrem até a "velha faísca" – apelido dado à cadeira elétrica. Quando *À Espera de Um Milagre* começa, vemos Edgecomb, que um dia foi o guarda responsável por aquela área do presídio de Cold Mountain, na Louisiana, em idade bastante avançada vivendo numa casa de repouso. Misterioso, ele repete a mesma caminhada até as montanhas todos os dias e não gosta de chamar a atenção. Até o dia em que, assistindo a um antigo musical com Fred Astaire na TV, Edgecomb (então vivido por Dabbs Greer, que replica à perfeição os maneirismos de Hanks) despenca em lágrimas. Quando uma de suas companheiras de asilo lhe pergunta o por quê, o ex-carcereiro compartilha com outra pessoa, pela primeira vez em seis décadas, como um prisioneiro chamado John Coffey mudou sua vida.

O GROTESCO E O LÍRICO

O ano é 1935 quando Coffey – um gigante de, no mínimo, dois metros e meio de altura – chega à "milha verde", o que deixa os guardas apreensivos. Afinal, se um homem como aquele, condenado à morte por estuprar e matar duas meninas, decidir causar problemas, quem poderia segurá-lo? Mas a apreensão dos carcereiros desaparece (ou pelo menos suaviza-se) quando ele abre a boca: com uma voz pausada e assustada, a única pergunta que Coffey consegue fazer a Edgecomb é se as luzes ficam acesas quando chega a noite. O gigante, quem diria, tem medo do escuro.

Se existe alguém que os "habitantes" do corredor da morte têm de temer é o guarda Percy Wetmore (Doug Hutchison, o mutante Eugene Tooms da série *Arquivo X*, em uma atuação digna de uma certa estatueta dourada). Naturalmente sádico, ele consegue uma vaga no Bloco E por influência de sua tia, mulher do governador da Louisiana. Percy se diverte torturando os prisioneiros e se excita só em imaginar que os verá queimar na cadeira elétrica, deixando os outros guardas em estado de tensão constante. Mas vale lembrar que, no auge da Grande Depressão que os Estados Unidos enfrentaram na década de 30, nenhum homem era capaz de arriscar seu emprego, nem que fosse para calar a boca de um covarde arrogante como Percy. Um homem assim é como um fósforo aceso em um depósito de pólvora – e Paul Edgecomb sabe disso. →



À Espera de um Milagre

A cena na
curando

PAUL EDGECOMB (Tom Hanks) Justo, correto e honesto até a medula, o guarda responsável pelo Bloco E – o corredor da morte – tem suas convicções abaladas pela chegada de um prisioneiro cheio de segredos.

JOHN COFFEY (Michael Clarke Duncan) Condenado à morte pelo assassinato de duas garotinhas, Coffey revela, em pleno corredor da morte, um dom capaz de abalar a crença de qualquer um.

BRUTUS "BRUTAL" HOWELL (David Morse) O braço direito de Edgecomb ganhou o apelido de "Brutal" por causa de seu corpo avantajado. Mas seu tamanho não esconde o coração de ouro.

JAN EDGECOMB (Bonnie Hunt) Ela é a âncora de Paul Edgecomb com a realidade, a fonte da qual ele retira forças para viver com tranqüilidade apesar de enfrentar a morte todos os dias.

O que ele não sabe é que Coffey é mais do que um gigante de fala mansa. Sofrendo de uma infecção urinária que o deixa suando de dor, Edgecomb vê sua situação piorar quando um novo prisioneiro – Wild Bill, que matou um policial e uma mulher grávida – acerta um golpe em sua virilha. Coffey chama o carcereiro para perto de sua cela e literalmente o cura. Não vem ao caso detalhar como ele o faz. Basta dizer que a cena é, ao mesmo tempo, grotesca e lírica.

Ao testemunhar o milagre perpetrado por Coffey, Edgecomb passa a duvidar de sua culpa. "Não consigo imaginar Deus colocando um dom assim nas mãos de um assassino", divaga. Mesmo assim, o próprio Darabont deixa a platéia confusa com a trama, jamais revelando – pelo menos até os últimos momentos – se John Coffey é culpado ou se vai morrer por um crime que não cometeu. Pior: se este não for o caso, por que ele mesmo sequer menciona sua inocência? Por que não se defende? Ao longo da extensa duração do filme, o diretor responde a cada uma dessas perguntas, sem deixar os outros personagens de lado.

Assim, o dom de Coffey e a busca pela verdade de Edgecomb são entrelaçados com outras tramas, que convergem para um único desfecho. Somos apresentados a outros prisioneiros, como o silencioso Arlen Bitterbuck (Graham Greene) e o cajun Eduard Delacroix. Este último, aliás, protagoniza a cena de execução mais repugnante que o cinema já realizou – uma eletrocução que dá errado, a maior prova de que, mesmo quando "suaviza" a carnificina de seus textos, Stephen King é mestre na arte de explicitar o horror que o homem é capaz de imaginar. Delacroix é também responsável pela introdução de um dos personagens-chave da trama: o ratinho Mr. Jingles (um dos trinta ratos de verdade que o "interpretavam" chegou a despejar um presente malcriado na palma da mão de Tom Hanks).

Fotos: Warner

Prisão sem proteção: (1) Darabont dirige Michael Duncan; (2) os guardas avaliam sua fé; (3) James Cromwell testemunha um milagre; (4) último desejo de um condenado?

qual John Coffey demontra seu poder, Paul Edgecomb, é ao mesmo tempo lírica e grotesca

UM FILME MUITO ESQUISITO

"Corredor da Morte, 1935, penitenciária de Cold Mountain, o lugar mais feliz da Terra, igualzinho à Disneylândia." Era assim, espumando de ironia, que Frank Darabont se referia ao projeto quando as filmagens começaram. Não por estar descontente, mas pelo ambiente claustrofóbico que aumentava a tensão do elenco e da equipe: quase todo o filme foi rodado em um único cenário, o bloco do presídio no qual ficam confinados os condenados.

"Foi como estar na prisão", lembra Hanks. "A gente ia para o mesmo lugar todos os dias, o mesmo Bloco E no qual se passa quase todo o filme, e ficávamos por lá o dia inteiro." Darabont, por outro lado, confessa que, mesmo enquanto rodava esse novo trabalho, não fazia idéia de como seria o resultado. "Não sabia o que fazer com o filme", lembra. "E tinha certeza que só saberia quando estivesse pronto. Porque ele é muito peculiar: temos esse rato bonitinho fazendo truques engraçados; gente sendo eletrocutada; corpos pegando fogo; curas, milagres, magia. É um filme muito esquisito."

Se isso é esquisito, pior é descobrir o que chegava à mesa do diretor no hiato de cinco anos entre a produção de *Um Sonho de Liberdade* e *À Espera de Um Milagre*. "Demorei para voltar ao trabalho porque ninguém me oferecia um único projeto realmente interessante, e sim cópias e mais cópias descaradas de *Duro de Matar*", desabafa. "Fico imaginando, que cena de *Um Sonho de Liberdade* fez esses caras pensarem que eu toparia um projeto assim?" Existe *mesmo* vida inteligente em Hollywood.

(The Green Mile, EUA, 1999) **Direção:** *Frank Darabont.* **Com** *Tom Hanks, David Morse, Bonnie Hunt, Michael Clarke Duncan, James Cromwell, Michael Jeter, Graham Greene, Doug Hutchison, Sam Rockwell, Barry Pepper, Jeffrey DeMunn, Harry Dean Stanton, Gary Sinise, Dabbs Greer. 188 min. www.thegreenmile.com*

HAL MOORES (James Cromwell) Um dos poucos diretores de presídio benevolentes do cinema, Moores se entrega ao trabalho para aliviar a dor da convivência com sua mulher, condenada por um tumor no cérebro.

EDUARD DELACROIX (Michael Jeter) Como os outros "hóspedes" do Bloco E, pouco se fala do crime que levou Delacroix a ser condenado. Sua alegria encontra uma válvula de escape no ratinho Mr. Jingles.

PERCY WETMORE (Doug Hutchison) A face do mal não precisa ser de um supervilão. O melhor exemplo é o pequeno covarde Percy, que sem músculos ou inteligência destrói a harmonia da prisão.

WILLIAM "WILD BILL" WHARTON (Sam Rockwell) Enquanto Percy faz o mal por causa de sua alma corrompida, o assassino serial Wild Bill o faz por um motivo bem simples – e assustador: ele não se importa.

A

erdade

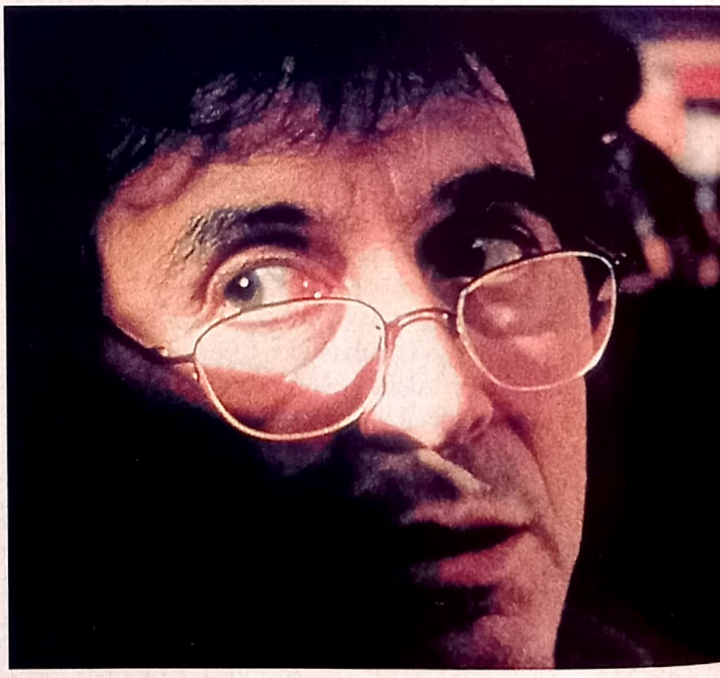
nociva?
este

riller
enomenal
do por

Pacino e
Crowe

Por Sérgio Rizzo

O INFO



Quando a verdade passa a ser nociva? resposta está neste thriller fenomenal encabeçado por Al Pacino e Russell Crowe

RMANTE

Fotos: Buena Vista

"Ele está dizendo a verdade? Sim. E quanto mais ele diz a verdade, pior a situação fica", Lowell Bergman, produtor do *60 Minutes*

ATENÇÃO: NÃO ASSISTIR A **O INFORMANTE** PODE PRIVAR VOCÊ DE UM DOS MELHORES FILMES DO ANO

O INFORMANTE

O Informante é uma das mais incisivas tomadas de posição contra um determinado setor da economia já realizadas por Hollywood

Fotos: Buena Vista

O Ministério do Cinema já havia advertido recentemente que o álcool (*Despedida em Las Vegas*) e as drogas pesadas (*Trainspotting*) fazem mal à saúde. Agora, o alvo é o cigarro – ou, para ser mais específico, a indústria tabagista. *O Informante* é uma das mais incisivas tomadas de posição contra um determinado setor da economia já realizadas por Hollywood. A contundência é a mesma, por exemplo, de *Rede de Intrigas*, uma demolidora visão da mídia, ou de *O Jogador*, um retrato mordaz da própria indústria cinematográfica. E, como ambos, não se resume a um mero discurso politicamente correto, característico dos filmes-denúncia. É suspense de primeira, usando o que as ferramentas da ficção oferecem de melhor para reconstituir um caso verídico e explosivo.

Na trama, repete-se o combate do pequeno Davi contra o gigante Golias. A rigor, o espírito guerreiro de Davi desdobra-se em dois personagens, Jeffrey Wigand (Russell Crowe) e Lowell Bergman (Al Pacino). O primeiro surge no início do filme, em 1993, esvaziando as gavetas de seu escritório na Brown & Williamson, a terceira maior fabricante de cigarros dos EUA, da qual era vice-presidente de pesquisa e desenvolvimento. Ao mesmo tempo, o segundo procurava entrevistar um terrorista no Oriente Médio para o programa *60 Minutes*, da rede CBS, em que era produtor das reportagens feitas pelo veterano apresentador Mike Wallace (Christopher Plummer).

Demitido por se relacionar mal com os colegas, Wigand é obrigado a assinar um acordo em que se compromete a não revelar nenhum segredo de trabalho. Caso contrário, perde os benefícios que a B&W lhe concedeu, como plano de saúde familiar. E família, para um desempregado como ele, torna-se um problema: a mulher (Diane Venora) não assimila muito bem a queda no padrão de vida, e a filha mais velha tem uma doença respiratória. Wigand faz bicos como consultor, depois como professor, e decide calar-se a respeito do que sabe, até que Bergman cruza o seu caminho para consultá-lo sobre documentos confidenciais, envolvendo uma outra indústria de cigarros, enviados à produção do *60 Minutes*.

Obcecado pelo trabalho, Bergman logo percebe que Wigand pode ser a testemunha-chave na investigação que o Congresso então movia contra a indústria tabagista – todos os seus presidentes haviam sido convocados a depor em Washington a respeito de seu conhecimento sobre os malefícios do cigarro – e esforça-se para convencê-lo a dar uma entrevista na televisão. A essa altura, entra em cena Golias, que também se desdobra em dois: a própria indústria tabagista, na forma de ameaças nem um pouco veladas, que passam a ser feitas a Wigand, e a acovardada cúpula da CBS, cujos advogados alertam sobre os riscos de levar ao ar uma entrevista com alguém que havia assinado um →

acordo para manter-se em silêncio sobre os anos de trabalho na B&W.

DE PATINHO A CISNE

Criticado nos Estados Unidos por tomar certas liberdades em relação à história original, o diretor e co-roteirista Michael Mann equilibra com sabedoria as questões públicas e privadas em jogo. O *Informante* funciona muito bem em ambas as esferas, como se lembrasse a todo momento que os protagonistas de grandes episódios, aqueles que mexem de alguma forma com a vida de milhões de pessoas, são também gente de carne e osso, desafiados a enfrentar problemas bem cotidianos enquanto são vistos como heróis (ou vilões) pela sociedade. Não deixa de ser uma surpresa ver o criador da série *Miami Vice* e cineasta de *O Último dos Moicanos* e *Fogo Contra Fogo*, não exatamente clássicos, realizar um projeto de tamanho fôlego e consistência dramática.

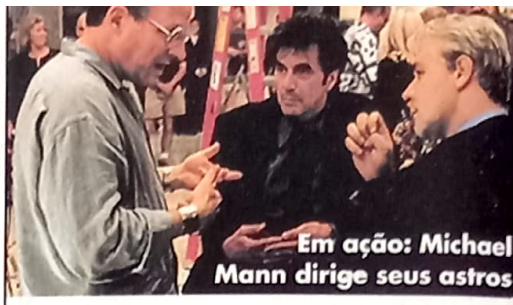
A exemplo do que *Los Angeles – Cidade Proibida* representou há dois anos para a carreira até então discreta de Curtis Hanson (o homem de *A Mão Que Balança o Berço*), temos aqui outro patinho feio adquirindo a roupagem de cisne esplendoroso. É verdade que a experiência anterior de Mann com filmes de ação contribuiu para o ritmo eletrizante da produção, obtido sem que ninguém precise disparar um tiro ou sair em perseguição motorizada pelas ruas. Ao contrário: *O Informante* é basicamente um filme de interiores que se alimenta de intrigas de gabinete e de dramas íntimos. De nada adiantaria tanta ➔

Na linha de fogo: o produtor Lowell Bergman (Al Pacino) arrisca a vida por uma entrevista

"Eles (*os presidentes das companhias tabagistas*) admitem que cigarros não passam de um sistema de entrega de nicotina", Jeffrey Wigand

ATENÇÃO: NÃO ASSISTIR A **O INFORMANTE** PODE PRIVAR VOCÊ DE UM DOS MELHORES FILMES DO ANO

O INFORMANTE



Em ação: Michael Mann dirige seus astros

carpintaria no roteiro, contudo, se o elenco não fosse capaz de entender e materializar a natureza às vezes oculta desses conflitos. Nesse aspecto, Mann surpreende outra vez.

GENTE COMO A GENTE

Os ótimos coadjuvantes esforçam-se para manter (e conseguem) o espetáculo no patamar elevado em que os atores principais o conduzem. De Al Pacino, já não há muito o que falar. Como o inquieto Bergman, o Grilo Falante que pressiona Wigand e quem mais estiver por perto a manter-se nos trilhos da consciência, ele descarrega a energia conhecida sem o exagero que já lhe custou críticas severas no passado. É difícil imaginar outro ator (talvez Dustin Hoffman, seu "cara-metade") que estivesse tão à vontade nesse papel. Aos 59 anos, parece ter encontrado a serenidade de não querer nem precisar provar mais nada a ninguém. Ame-o ou deixe-o, mas não espere a essa altura da carreira que Pacino mude.

Com o neozelandês Russell Crowe, a história é outra. Estava impecável como o policial Bud White de *Los Angeles – Cidade Proibida*, mas quem ali não estava? (Até Kim Basinger ganhou seu alvará de atriz, e o Oscar de coadjuvante, com o filme.) Em *O Informante*, ele desfaz eventuais dúvidas a respeito de suas qualidades. Seu personagem era um pepino dos grandes: temperamento inconstante, frio mas também sentimental, correto mas um tanto covarde. Nem tanto ao céu nem tanto à terra, portanto. Crowe encontra o registro psicológico adequado para lhe dar autenticidade sem, no entanto, carregar-lhe os traços heróicos. É um homem comum atirado involuntariamente bem no olho de um furacão, agindo às vezes como adulto e às vezes como uma criança atemorizada e confusa. Caminha o tempo todo em uma corda precária estendida sobre o picadeiro, com leões famintos no chão prontos a devorá-lo se escorregar.

Descontados os ataques à indústria tabagista e às conveniências da mídia, *O Informante* revela-se também como um estudo inquietante sobre o medo e a tensão das situações-limite. É por essas e por outras, afinal, que tanta gente fuma.

(The Insider, EUA, 1999) **Direção:** *Michael Mann.* **Com** *Al Pacino, Russel Crowe, Diane Venora, Christopher Plummer, Philip Baker Hall, Lindsay Crouse. 160 min. www.theinsider-themovie.com*

Jeffrey Wigand é o homem comum atirado involuntariamente bem no olho de um furacão

Através do espelho: Bergman acompanha o depoimento de Wigand e a história sendo feita

Fotos: Buena Vista

O poder da palavra: Wigand (Russell Crowe) concede a entrevista que vai mudar sua vida

BAFORADAS **DECISIVAS**

Apesar de algumas liberdades dramáticas, *O Informante* mantém-se fiel ao episódio que transformou Jeffrey Wigand no maior "traidor" na história da indústria tabagista, ao afirmar em 1995 que os executivos do setor conheciam os males causados pelo cigarro, mas os escondiam dos consumidores. Entre eles, garantia Wigand, faziam piada sobre o assunto. Trabalhavam, segundo Thomas Sandefur, o chefão da Brown & Williamson, interpretado no filme por Michael Gambon, no ramo de nicotine delivery ("entrega de nicotina"). O roteiro baseia-se na reportagem "O Homem Que Sabia Demais", escrita pela jornalista Marie Brenner para a revista *Vanity Fair* e publicada em maio de 1996.

A própria Brenner e Lowell Bergman, o produtor do programa *60 Minutes* que convenceu Wigand a falar, foram consultores no filme, que a Touchstone Pictures, subsidiária da Disney, batizou durante as filmagens de *The Untitled Tobacco Project* ("Projeto Tabaco Sem Nome"). A ação movida por 46 Estados americanos contra os fabricantes de cigarros terminou em 1998, com um acordo em que a indústria tabagista comprometeu-se a pagar US$ 246 bilhões em um período de quinze anos, como ressarcimento aos gastos públicos com tratamento de doenças ligadas ao fumo. Os Estados de Goiás e do Rio de Janeiro já entraram com ações semelhantes na Justiça americana, e o governo de São Paulo estuda fazer o mesmo.

O principal personagem do episódio mudou de lado: atualmente, Wigand é consultor de uma fundação anti-fumo. Bergman demitiu-se do *60 Minutes*, mas continuou trabalhando para o departamento de jornalismo da CBS. O principal vilão do filme, Sandefur, morreu em 1996, um ano depois de sair da B&W. E Mike Moore, o procurador-geral do Estado do Mississippi que moveu em 1994 a primeira ação contra a indústria tabagista, interpreta a si mesmo no filme. O advogado Richard Scruggs, que assessorou Moore e diversos outros procuradores nas ações, não teve a mesma sorte: pediu ao diretor Michael Mann para também atuar, mas seu papel acabou nas mãos do ator Colm Feore. ■

"Não me culpe. Na minha idade, o que eu faria se fosse demitido do programa?". Mike Wallace, apresentador do *60 Minutes*

ATENÇÃO: NÃO ASSISTIR A **O INFORMANTE** PODE PRIVAR VOCÊ DE UM DOS MELHORES FILMES DO ANO

REGRAS da Vida

7 indicações

O veterano Michael Caine e o talentoso Tobey Maguire lideram o elenco deste filme que discute um tema espinhoso – o aborto – com uma história de amor, de maturidade e de como a vida nunca pára de nos surpreender

Por André Gordirro

Lumière

Em seus melhores filmes, o diretor sueco Lasse Hallström consegue deixar o público com pena que a história acabe. Títulos como *Minha Vida de Cachorro* – o filme estrangeiro que o revelou, em 1985 –, *Gilbert Grape – Aprendiz de Sonhador* e esse novo *Regras da Vida* podiam ter mais uma ou duas horas de projeção, tamanho o controle do diretor sobre personagens e trama, e sua capacidade de nos tornar cúmplices de seus heróis.

Dessa vez, a câmera de Hallström acompanha a saga de Homer Wells (Tobey Maguire, de *Tempestade de Gelo*), um jovem que vive num orfanato do Maine – a terra de Stephen King – nos EUA dos anos 40. Sem pai nem mãe, adotado e devolvido à instituição por duas vezes, ele vive sob a tutela do Dr. Larch (Michael Caine, fazendo sotaque ianque, em atuação memorável e emocionante), um ginecologista viciado em éter que realiza abortos ilegais. A descrição parece a de um monstro, mas Hallström foge dos estereótipos para criar personagens realmente humanos: Larch é um paizão para as crianças do orfanato que dirige, apesar de ser meio ditatorial no tocante ao destino de seus meninos – em especial Homer, que ele cria para ser seu sucessor. É a vontade de conhecer o mundo além da vida imposta e oferecida pelo Dr. Larch que o leva a sair do orfanato e aprender sobre o amor, perspectivas, decepções. Enfim, ser senhor de seu próprio destino.

O filme não parece com uma produção de época, e sim com uma verdadeira viagem no tempo

Quebrando as *Regras*: (1) Charlize Theron faz pose; (2) Tobey Maguire enfrenta o mundo; (3) o jovem astro e diretor Hallström; (4) Michael Caine e seu pupilo; (5) Charlize e a cantora Erykah Badu

EM CIMA DO MURO

O filme é uma adaptação do best-seller *The Cider House Rules*, lançado em 1985 por John Irving. O próprio autor é responsável pelo roteiro, e há pelo menos treze anos tenta levá-lo à tela. Mas o assunto aborto – uma das metáforas sobre o controle da própria vida e a dos outros que permeia a trama – tornou-se um empecilho para o projeto sair das gavetas de Hollywood. Irving prefere dizer que o problema estava em "encontrar um diretor e produtor que conseguissem trabalhar comigo". Mas o estúdio produtor, a independente-pero-non-troppo Miramax, preferiu omitir o assunto nas chamadas de TV e mesmo no pôster.

Esperto, Lasse Hallström manteve-se em cima do muro ao abordar o fato: "Passei um ano pensando como o tema é inflamatório e controverso. Pessoalmente eu sou pró-aborto, mas não iria pregar a favor nem evitar o assunto. Havia um ponto de equilíbrio interessante a ser alcançado". John Irving enfatiza que o aborto é apenas o primeiro ponto de conflito entre Homer e Larch – o rapaz é contra, e o médico é obviamente a favor. A separação entre os dois ocorre mais pela percepção de Homer de que o doutor está criando uma vida para ele, sem que a vontade do rapaz entre em questão.

A CASA DA CIDREIRA

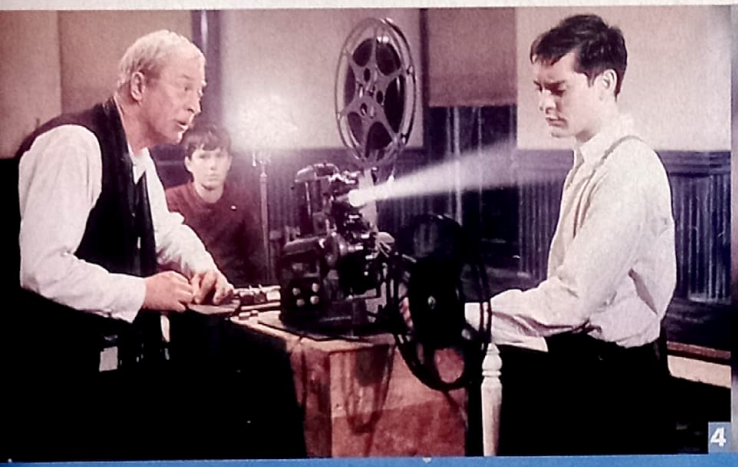
Homer deixa o orfanato pegando carona com o casal Wally (Paul Rudd) e Candy (Charlize Theron, de *Advogado do Diabo*), que passara pela clínica querendo realizar um aborto. Wally, um tenente da aeronáutica, oferece

ao órfão um emprego como catador de maçãs na fazenda de sua mãe. Nesse ponto a trama ganha dimensão, quando o rapaz vive um romance com Candy, solitária pela ida de seu namorado para o front do Pacífico na Segunda Guerra Mundial.

Ao mesmo tempo, Homer passa a conviver com os demais catadores de maçãs, imigrantes negros liderados por Mr. Rose (Delroy Lindo), um sujeito que guarda um terrível segredo. Em seu período fora do orfanato – que no livro dura quinze anos, mas no filme é condensado em apenas quinze meses –, Homer tem de rever suas regras pessoais sobre o aborto quando a filha de Mr. Rose, Rose Rose (a cantora Erykah Badu, com uma boa atuação), aparece grávida e decide não ter o bebê, por vergonha. O retorno de Wally da guerra também balança seu mundo, pelo fim iminente de seu romance com Candy.

Regras da Vida vai passando com um *timing* todo peculiar na tela – não como um filme de época, mas como uma verdadeira viagem no tempo. Assim como Homer, que queima a lista de regras da casa da cidreira, Hallström deixa de lado os vícios do gênero e a pressa e faz um filme para ser degustado – seja pela trama, por seu herói cativante, ou pela segunda interpretação magistral consecutiva de Michael Caine.

(The Cider House Rules, EUA, 1999) ***Direção:*** *Lasse Hallström.* ***Com*** *Tobey Maguire, Michael Caine, Charlize Theron, Delroy Lindo, Paul Rudd, Jane Alexander, Kathy Baker, Kieran Culkin, Kate Nelligan, Heavy D, Erykah Badu. 130 min. www.miramax1999.com/ciderhouse/index.html*



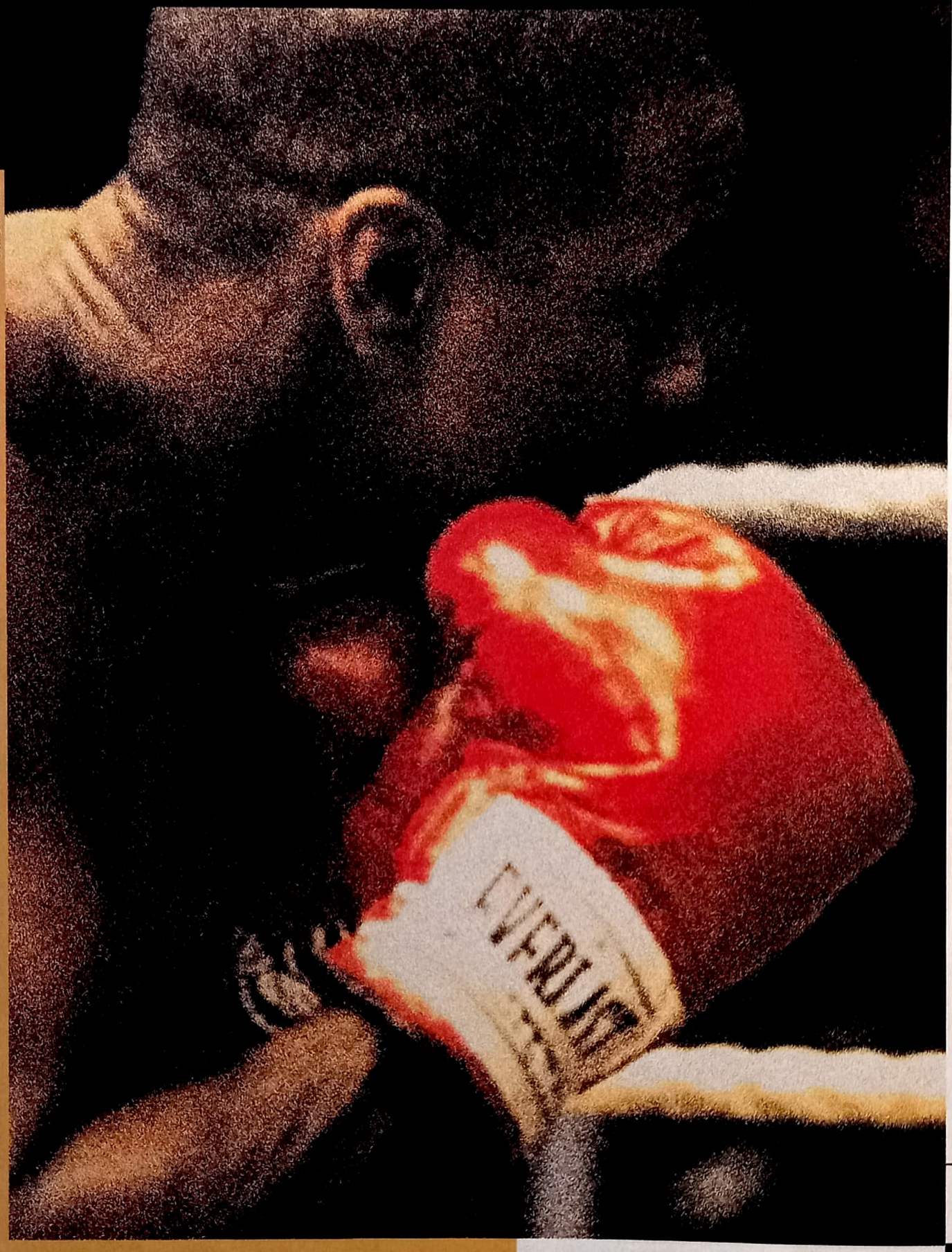
4

5

Fotos: Lumiere

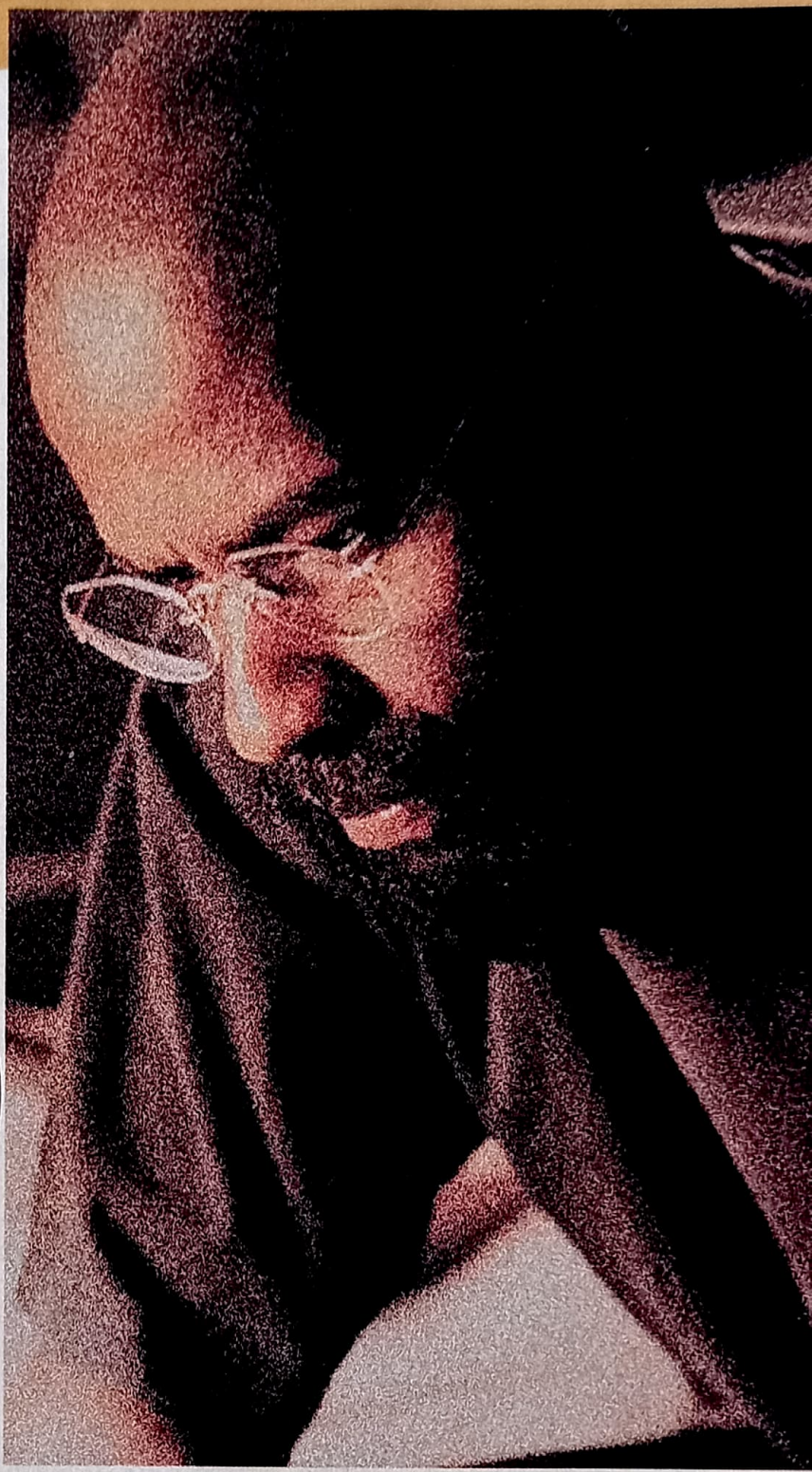
REGRAS da Vida

Tobey Maguire: bela atuação como o órfão Homer Wells



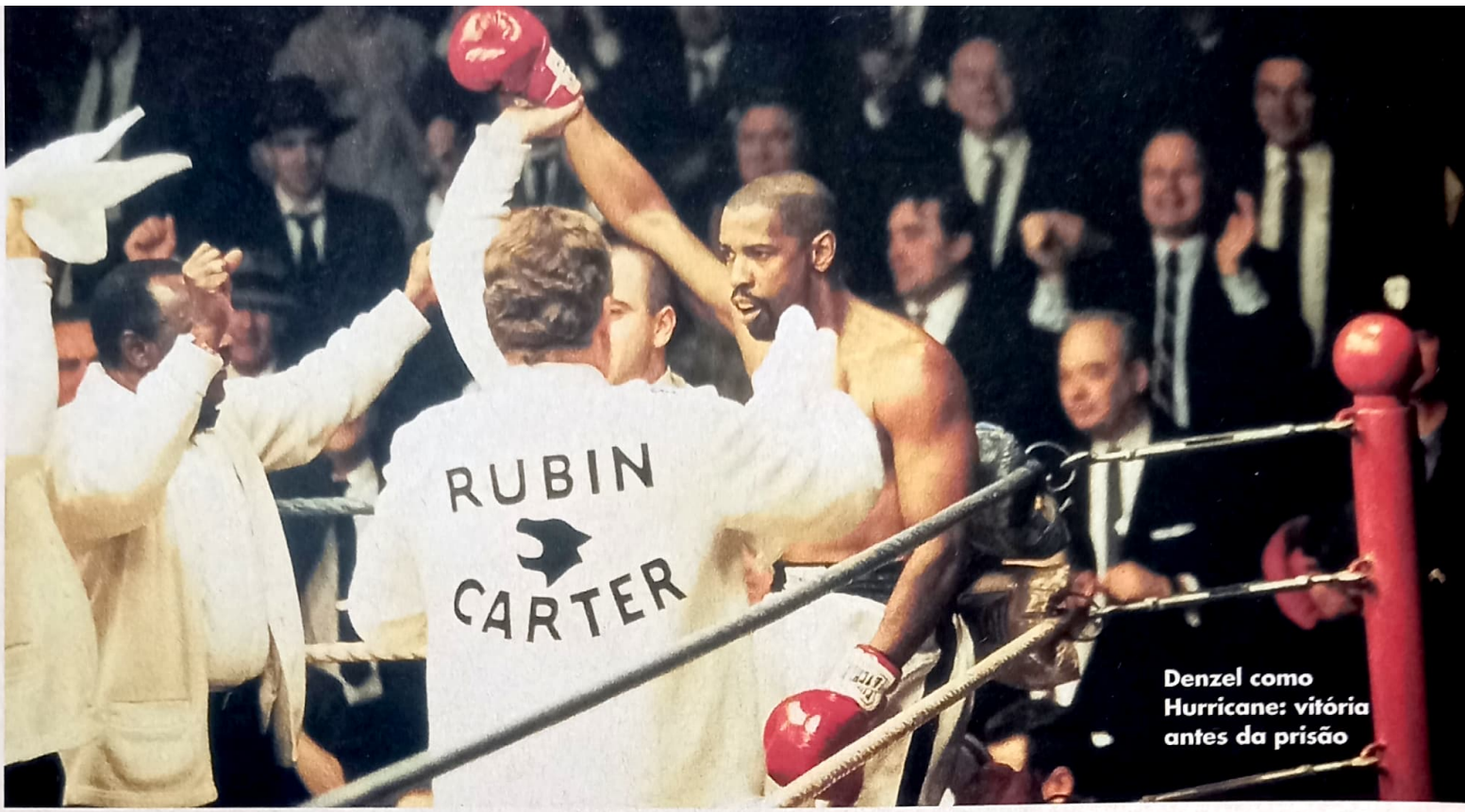
Fotos: Buena Vista

furacão



1 indicação

A luta contra o preconceito (dos dois lados da tela) impulsiona o novo trabalho do genial Denzel Washington



Denzel como Hurricane: vitória antes da prisão

O significado da palavra *hurricane* no dicionário americano é "tempestade violenta com ventos fortíssimos". Como a que varreu os tribunais, a mídia e a moral nos Estados Unidos na década de 70 e início dos anos 80, personificada por Rubin "Hurricane" Carter, o pugilista peso médio que teve sua carreira arruinada no auge, em 1966, ao ser condenado à prisão perpétua por um crime que não cometeu. Ou por preconceito. Sim, o racismo encarcerou Hurricane por assassinato.

Hurricane – O Furacão, o mais recente filme de Norman Jewison, chegou aos cinemas fazendo barulho e dando a Denzel Washington o Globo de Ouro por sua extraordinária interpretação. O ator, que já emprestou sua força aos heróis negros Malcolm X e Steven Biko, e levou para casa seu primeiro Oscar pelo trabalho em *Tempo de Glória*, aparece como favorito para a estatueta. Há ainda quem diga que o mesmo racismo que condenou Hurricane injustamente pode premiar Denzel com o Oscar – pelo medo da Academia de ser considerada preconceituosa se não o fizer.

CAVALEIRO SILENCIOSO

A saga da vida do ex-boxeador americano tinha tudo para terminar em tragédia. Quando menino, sempre esteve ao lado da turma mais temida do bairro repleto de gangues onde morava. Nunca foi de muita conversa, até porque sofria de um problema de fala. Daí surgiu o apelido "cavaleiro silencioso", já que qualquer provocação de um rival era suficiente para que um furioso Hurricane o levasse ao chão em segundos.

Ao comparar sua infância com a de Hurricane, Denzel explica que, tal como o ex-peso médio, ele também andou aprontando pelas ruas, mas que nunca foi chegado em brigas. "Eu já atuava como ator naquela época. Usava a palavra para convencer as pessoas de que a briga não valia a pena", recorda o ator de 45 anos. "Mas a maioria deles não me escutava. Eles não tiveram a mesma sorte que eu na vida."

O filme, porém, trata da fase adulta de Hurricane, de sua história a partir da acusação equivocada de triplo assassinato. Ele ficou trancafiado por vinte anos, mas jamais deixou de protestar contra as injustiças impostas a ele. Foi através da solidão, do isolamento e da leitura da *Bíblia* e de livros de meditação transcendental que mergulhou no interior de sua alma. E foi na prisão que ele dividiu sua luta em duas fases: a revolução barulhenta que o levou a gritar ao mundo suas palavras de protesto; e a revolução silenciosa, na qual ele vence o sistema ao abrir seu coração ao amor deixando o ódio para trás.

Um dos responsáveis pela "humanização" de Hurricane foi o adolescente canadense Lesra Martin (o ótimo Vicellous Reon Shannon). Ele lê o livro autobiográfico de Hurricane, *The 16th Round* (escrito para canalizar sua frustração e revelar sua verdadeira história), e passa a se corresponder com o ex-lutador. Lesra é uma figura tão amável que derruba as defesas de Hurricane e se apaixona por sua causa, reunindo um grupo de pessoas dispostas a lutar para que se faça justiça no caso dele.

ABDÔMEN EXEMPLAR

Para encarnar o papel de Rubin Carter, Denzel Washington não somente passou longas horas escutando as histórias do próprio ex-boxeador como também entrou num rigoroso regime de exercícios físicos diários. "Perdi mais de 20 quilos durante as semanas de treinamento, pois sabia que teria de fazer bonito quando subisse no ringue para as filmagens", afirma Denzel que, apesar de hoje não exibir o exemplar abdômen mostrado na tela, garante ter aprendido uma nova maneira de manter seu corpo em forma. "Eu tinha de me transformar em Carter e, o que é pior,

hurricane

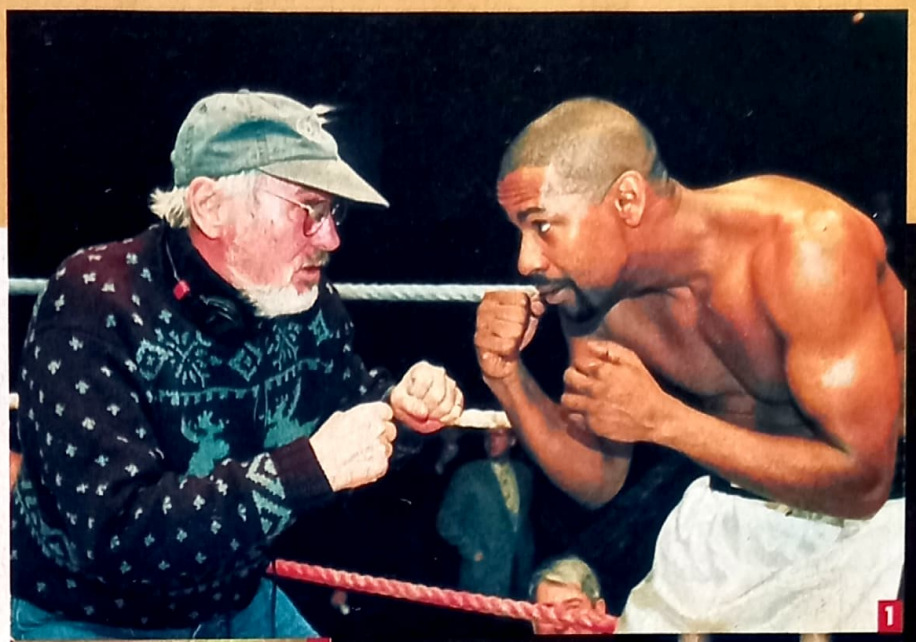
o furacão

na presença do próprio, que estava conosco no set o tempo todo para conferir o trabalho e nos apoiar." O astro reconhece em tom jocoso que ainda não é um boxeador tão bom como Hurricane na década de 60, mas que um dia espera chegar lá: "A prática do boxe é uma atividade que espero poder incluir em minha rotina para o resto de minha vida".

A versão cinematográfica é uma bem-comportada adaptação da autobiografia realizada pelo diretor de outra polêmica racista: Norman Jewison, de *No Calor da Noite*, protagonizado por Sidney Poitier. "Bem-comportada" por não mostrar grandes arroubos de criatividade, mas bastante objetiva ao retratar sentimentos tão fortes quanto os de alguém acusado e condenado injustamente. *Hurricane – O Furacão* é também a produção perfeita para Denzel mostrar uma interpretação impecável e iluminada – talvez pela aura de paz do homem de 62 anos que atualmente vive livre no Canadá. Este tal de Hurricane do título.

Juliana Pereira
Cláudio Castilho

(The Hurricane, EUA, 1999) **Direção:** *Norman Jewison.* **Com** *Denzel Washington, Vicellous Reon Shannon, Deborah Unger, Live Schreiber, Dan Hedaya, Debbi Morgan, Clancy Brown. 115 min. www.universalpictures.com/hurricane/*


1

2

3

4

5

Nocaute sem justiça: (1) Denzel e o diretor Norman Jewison; (2) como Hurricane, pronto para a ação...; (3) ... e atrás das grades; (4) ao lado de Vicellous Shannon; (5) e com o grupo que planeja a absolvição do ex-pugilista

QUERO SER JOHN MALKOVICH

UIP

Aviso importante: depois de ver esse filme você vai pensar duas vezes antes de querer estar na pele de alguma celebridade

Kovich

3 indicações

Por Juliana Pereira

Para quem não acredita na teoria de Andy Warhol sobre os quinze minutos de fama reservados a qualquer reles mortal, ou não tem paciência de esperar pelos seus, temos numa grande notícia: há quem consiga comprá-los pela módica quantia de 200 dólares e usufruí-los na pele de um astro de Hollywood, o discreto e misterioso John H. Malkovich. *Quero Ser John Malkovich* é um dos filmes mais originais e surreais produzidos no ano passado, graças à história sobre fama e voyerismo expelida pela mente doentia do roteirista estreante Charlie Kaufman.

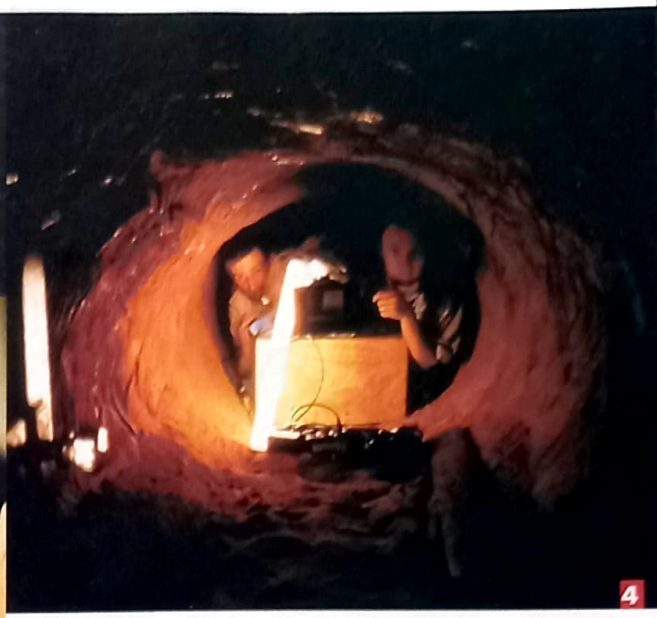
O cérebro – além do de John, é claro – por trás deste filme, de uma sensibilidade dolorosa e com doses de humor e drama na medida pertence a um novato: o badalado diretor de videoclipes Spike Jonze. Casado com a realeza (sua respectiva é Sofia Coppola, filha do sujeito que fez *O Poderoso Chefão*) e ator de primeira viagem (ele é um dos soldados em busca do ouro de Saddam Hussein em *Três Reis*), Jonze escolheu o caminho das pedras em sua estréia. Afinal, o roteiro de Kaufman circulava em Hollywood há pelo menos uma década com um tremendo rótulo de "infilmável" enfeitando sua capa. O que, obviamente, não era o caso.

SIMPLESMENTE GROTESCOS

Com o "advento" da tecnologia, Craig Schwartz (John Cusack, ótimo como sempre) se tornou um fracassado manipulador de marionetes casado com uma proprietária de loja de animais, que às vezes transfere os objetos de negócio para a própria casa. Já a senhora Schwartz, Lotte é, pasmem, a cara de Cameron Diaz, só que feia – um bagulho descabelado, com olhos castanhos e dentes salientes, que vive agarrada aos bichos de sua loja e transita maltrapilha pela casa suja e mal arrumada para combinar com o marido porcalhão. Sim, eles são grotescos, mas comuns como as pessoas que caminham todos os dias ao nosso lado na rua. Os dias de Lotte de sustentar a família terminam quando Craig, habilidoso com os dedos, consegue emprego como arquivista para trabalhar numa empresa localizada no sétimo andar e meio (!) de um edifício em Nova York.

É lá que ele se apaixona pela dissimulada e "curvada" colega de trabalho, Maxine, especialista em ignorar os galanteios de Craig. Mas sua descoberta mais importante se dá num canto empoeirado do escritório: um portal que leva, sem escalas, ao cérebro de John Malkovich,

Para que esperar por seus quinze minutos de fama? O filme do diretor Spike Jonze sugere, entre outras coisas, que você pode facilmente comprá-los por 200 dólares



Viagem fantástica: (1) Maxine e Craig, curvados para trabalhar; (2) um casal normal; (3) triângulo amoroso bizarro; (4) Spike Jonze e seu túnel; (5) Cusack contempla sua vida real; (6) a rodovia de New Jersey

Fotos: UIP

onde qualquer um pode ficar por quinze minutos antes de ser despejado às margens de uma rodovia que leva a Nova Jersey (!!). Mas a queda compensa. O "passageiro" consegue enxergar o mundo através olhos levemente estrábicos de Malkovich e usufrui de todos os outros sentidos do ator, que interpreta a si próprio – e em cujo nome foi acrescentado um Horatio para fazê-lo um pouco diferente do ator de verdade. Grandes acontecimentos para quem tinha uma vida monótona e limitada a Lotte e aos problemas psicológicos dos animaizinhos.

LOUCURA INFINITA

Mas o que parecia um grande achado para Craig – em vez de usar seus bonecos, ele poderia realizar seu trabalho de marionetes com o humano Malkovich – se torna um novo tormento. Ele compartilha a tal descoberta com Maxine e com sua esposa, e passa a ganhar dinheiro como nunca alugando o corpo e a mente do astro a 200 dólares por "viagem". Já as duas, apaixonam-se e mantêm um tórrido romance através do corpo da celebridade em questão (!!!). Se você pensa que *Quero Ser John Malkovich* já chegou no limite da esquisitice, acredite: a história não acaba aí. Quando você estiver no escurinho de uma sala de cinema ficará pasmado em como esse "prólogo" foi só um pretexto para que situações muito mais malucas sejam desencadeadas. E também não pense que saberá mais sobre a vida de Malkovich, além de que ele lê o *The New York Times* em seu apartamento pouco luxuoso em Park Avenue, Manhattan.

Ou seja, ele continua uma incógnita. Apesar de termos entrado em seu cérebro, e por alguns instantes visto com os olhos dele, nada foi revelado. Pelo menos sobre o próprio Malkovich: quem esteve dentro de sua cabeça só descobriu mais sobre si mesmo, sobre essa necessidade de ser famoso, de estar próximo de quem o é. Talvez ele tenha sido escolhido justamente por ser tão obscuro e, quem sabe, guardar segredos tão doidos quanto os expostos em *Quero Ser John Malkovich*. Ou ainda porque ele simplesmente não se importa com esta história toda de celebridade. Quando lhe perguntaram sobre como era interpretar a si mesmo, John Malkovich disparou: "Eu só me diverti em agir como um completo imbecil".

(Being John Malkovich, EUA, 1999) **Direção:** *Spike Jonze.* **Com** *John Cusack, Cameron Diaz, John Malkovich, Catherine Keener, Orson Bean, Charlie Sheen, Brad Pitt, David Fincher. 112 min. www.jmincorporated.com e www.beingjohnmalkovich.com*

PERFIL

john malkovich

Não, John Malkovich não possui poderes paranormais. Mas, como o personagem de Jack Nicholson no clássico de Kubrick, ele é capaz de se “adaptar” ao ambiente, seja na frente ou atrás das câmeras. Esquisito? Misterioso? A gente arrisca qualquer adjetivo, mas o próprio Malkovich não dá uma pista sequer

Texto por Sofia Marin
Entrevista por Jenny Peters

"Cachorro louco." Com um apelido de infância desse gênero, é fácil perceber por que John Malkovich se dá tão bem em papéis que exijam uma viagem pelos cantos menos arejados da mente humana – como o conquistador compulsivo de *Ligações Perigosas*, ou o psicopata e aspirante a assassino presidencial de *Na Linha de Fogo*. Embora se anuncie, hoje, menos sujeito aos ataques de ira dos tempos em que se pegava a tapas com o irmão e as três irmãs no interior do estado de Illinois, Malkovich continua alimentando a reputação de difícil. No set de *Retrato de Uma Mulher*, por exemplo, ele deixava Nicole Kidman tão nervosa que ela não via remédio senão desatar a chorar. "Já faz alguns anos que não agrido ninguém fisicamente", diz, candidamente, o ator. "Quando perco a paciência, geralmente é durante uma filmagem. Não há lugar no mundo em que o nível de idiotice seja mais elevado", critica. Em busca de alguma tranqüilidade, Malkovich há alguns anos praticamente se exilou de Hollywood. Mora num vilarejo no Sul da França, com a mulher, a italiana Nicoletta Peyran, e os filhos Armandine, de nove anos, e Loewy, de seis, e prefere dedicar seu tempo a produções européias que raramente chegam ao circuito comercial. De vez em quando volta ao teatro, onde começou – é um dos fundadores do celebrado grupo Steppenwolf, de Chicago – ou a alguma superprodução, como *Con Air*, para "pagar as contas".

Com tanto folclore em torno de sua pessoa, não é de estranhar que Malkovich, de 46 anos, tenha sido eleito pelo roteirista Charlie Kaufman como a figura ideal para um dos filmes mais estranhos e originais dos últimos anos: *Quero Ser John Malkovich*, no qual John Cusack ganha acesso a um portal que o leva diretamente ao cérebro do mais espinhoso ator de Hollywood. Prova de que Malkovich não é mesmo um típico astro americano é que ele abraçou imediatamente o projeto, dirigido pelo estreante Spike Jonze. Uma decisão racional, como você confere na entrevista a seguir.

Não foi preciso um tanto de coragem para, sendo o próprio John Malkovich, fazer um filme chamado *Quero Ser John Malkovich*?

Não, não tive de ser propriamente corajoso. Mas é claro que eu tinha algumas preocupações com o que o filme poderia vir a significar para mim, e a necessidade de equilibrar um trabalho como esse com o meu direito a manter a minha vida particular como tal. Mas coragem... isso não.

Como foi que o roteirista Charlie Kaufman abordou você a respeito desse projeto? Ele simplesmente ligou e disse "Quero fazer um filme sobre um cara que entra no seu cérebro"?

Não, ele foi bem mais esperto – ele mandou o roteiro para o meu produtor. Eu moro numa cidadezinha no Sul da França, mas estava viajando para a Califórnia a trabalho. Todos os vôos estavam tremendamente atrasados, e eu já tinha devorado uns quatro livros e não sei quantos roteiros, e estava desesperado por algo para ler e passar o tempo. Então liguei para o meu produtor e perguntei se ele tinha algo de interessante para me mandar. E ele me enviou o roteiro de Charlie.

Quando você leu o título, do que achou que se tratava?

Achei que não passava de uma piada que estaria perdida lá pelo meio do script. Não é raro que esse tipo de coisa aconteça, então nem pensei no assunto duas vezes. Daí, à medida que fui lendo, comecei a achar que era um roteiro sensacional, e muito engraçado. A única coisa que achei muito perturbadora é que, na época em que se passa a história, eu realmente morava no nú-

"Achei que (*o título do filme*) não passava de

john malkovich

Embora se diga mais tranqüilo, Malkovich ainda alimenta a fama de difícil: no set de *Retrato de Uma Mulher* ele deixou Nicole Kidman tão nervosa que tudo que ela fazia era chorar

Charles Hopkinson/Camera Press

uma piada que estaria perdida lá pelo meio do script"

mero 7 1/2 da West 75th Street, como está no roteiro – e Charlie Kaufman jura que não sabia disso.

Quando perguntaram a você sobre o projeto numa entrevista coletiva no Festival de Veneza, você respondeu: "Espero que este filme nunca venha a ser feito".

Não, essa é a tradução italiana da minha resposta (*risos*). Na verdade, acho que ninguém que tenha morado ou trabalhado em Hollywood por mais de um dia na vida imaginaria que alguém se interessaria em fazer um filme como este. Eu estava só brincando.

Por que seria tão difícil assim alguém bancar um filme como este?

Ahh, porque ele é bom. É ousado. E porque as pessoas que tiveram essa idéia provavelmente nunca acreditaram que ela fosse emplacar de fato. Então toda essa originalidade e inovação seriam pura perda de tempo, sem falar no processo altamente dispendioso de conseguir atores como John Cusack, Cameron Diaz e Catherine Keener. A qualquer momento, alguém poderia entrar com uma ação e proibir o uso de seu nome no filme. E, afinal, quantos roteiros realmente acabam sendo filmados? Não mais do que um punhado. Então, por que justamente este?

Como você se sentiu durante as filmagens? Como se estivesse interpretando você mesmo ou a um personagem?

Não, o John Malkovich do filme não tem muito a ver comigo. Estou só interpretando John Malkovich – algo que, aliás, o John Cusack nem acha que eu faço muito bem. Às vezes, o Spike Jonze também reclamava que John Malkovich nunca faria isso ou aquilo, e que eu não estava dentro do personagem. →

Você teve de criar uma nova persona para si mesmo, ou simplesmente colocou no papel aquilo que as pessoas acham que você é?

Eu apenas interpretei aquilo que estava no roteiro. Charlie Kaufman – aliás, ele deve ser um mentiroso e tanto – disse que viu todos os meus filmes, e me assistiu muitas vezes no teatro, blablablá. Mas, como não leio entrevistas nem resenhas, nem muito menos assisto a alguma coisa em que eu tenha tomado parte – nunca –, não tenho a menor idéia de qual seja a minha imagem pública. Não sei e nem quero saber. Então eu realmente não teria muito como contribuir com o roteiro nesse particular.

O ator Orson Bean disse que, dados os papéis que você já fez no cinema, ele achou você seria uma pessoa amedrontadora, mas que se surpreendeu ao ver o quão doce e tranqüilo você é na verdade. Isso acontece muito com você?

A primeira peça que eu fiz em Nova York, *True West*, era, a meu ver, uma comédia. E sei de algumas pessoas que foram vê-la várias vezes, de Jacqueline Onassis a Martin Scorsese. Mas pouco a pouco me dei conta de que eles tinham medo de ir aos bastidores me cumprimentar. Para eles, eu era mesmo um sociopata de Chicago que iria moê-los de pancada se eles falassem a coisa errada. E, todo esse tempo, eu achava que estava fazendo uma comédia ligeira (*risos*).

O que há de tão especial em Chicago, que tantos bons atores americanos vêm de lá?

Ela está distante de todo esse glamour. Em Hollywood, um garoto com algum talento e uma cara bonitinha pode virar a sensação da cidade do dia para a noite, sem ter tido a chance de aprender algo decente sobre a sua profissão. Em Chicago, não. Eu já fazia parte há dez anos de uma companhia de teatro respeitada antes de vir parar aqui. Você tem a oportunidade de adquirir uma formação. Em Los Angeles é ridículo sequer mencionar algo assim, e Nova York não fica muito atrás. Às vezes tenho muita saudade daquela vida em Chicago – morar num bairro comum e comer um lanche em uma *delicatessen* antes de começar os ensaios do dia.

Qual é a coisa mais incomum no estilo de Spike Jonze como diretor?

Bem, ele sabe falar inglês, o que é incomum para qualquer americano (*risos*). E ele tem também muita sensibilidade, o que não se espera de um garoto com essa cara de nerd, que gosta de andar de skate e fica tirando fotos de todo mundo. Ele é muito observador, e teimoso a ponto de ser implacável.

O que este filme diz, na sua opinião, sobre a celebridade?

O filme coloca duas coisas sobre esse desejo de ser uma outra pessoa. A primeira é inocente e muito positiva: a curiosidade e o desejo – nem sempre muito fácil de realizar na sociedade moderna – de abandonar por um momento aquilo que está em nossos corações e nossas mentes. O segundo aspecto é bem mais sinistro e perturbador: é o da celebrida de em si, essa necessidade de viver uma vida virtual. Como se as suas tristezas, alegrias e paixões não fossem tão interessantes quanto as minhas, ou as de George Clooney, por exemplo.

Mas este filme não é uma oportunidade de conviver, digamos assim, com a imagem que as pessoas têm de você?

É, mas isso para mim é algo meio sinistro. Todo mundo é igual. Você vai ao McDonald's e tem de decidir se vai estacionar ou usar o drive-thru, se vai pedir refrigerante ou chá gelado. E a vida continua.

Você é o tipo de pessoa que come no McDonald's?

Meus filhos adoram. Só que eles dizem *Chez McDo*.

Por que você se mudou para a França?

Porque é tranqüilo.

E por que não morar em Paris?

Paris é linda, mas não gosto muito de cidades grandes. Barulho demais para mim. Sou um rapaz do interior.

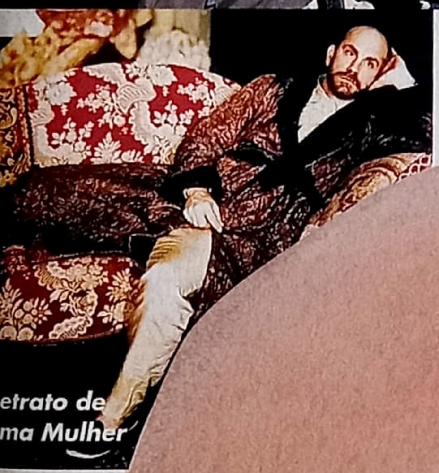
Você acha que algum dia Hollywood vai conseguir compreender você totalmente?

Acho que não é bem para isso que Hollywood serve.

Na mente de quem você gostaria de entrar por quinze minutos?

Na dos meus filhos. ■

"Eu só estou interpretando John Malkovich, algo que o John



o melhor de malkovich em vídeo

1984 **Um Lugar no Coração** (*Places in the Heart*)
Os Gritos do Silêncio (*The Killing Fields*)

1987 **O Império do Sol** (*Empire of the Sun*)

1988 **Ligações Perigosas** (*Dangerous Liaisons*)
Gritos de Revolta (*Miles From Home*)

1990 **O Céu Que Nos Protege** (*The Sheltering Sky*)

1991 **Entre Amigos** (*Queen's Logic*)

1992 **Ratos e Homens** (*Of Mice and Men*)
Jennifer 8 – A Próxima Vítima (*Jennifer Eight*)
Neblinas e Sombras (*Shadows and Fogs*)

1993 **Na Linha de Fogo** (*In The Line of Fire*)

1995 **Além das Nuvens** (*Beyond the Clouds*)

1996 **Retrato de Uma Mulher** (*Portrait of a Lady*)

1997 **Con Air - Na Rota da Fuga** (*Con Air*)

1998 **Cartas na Mesa** (*Rounders*)

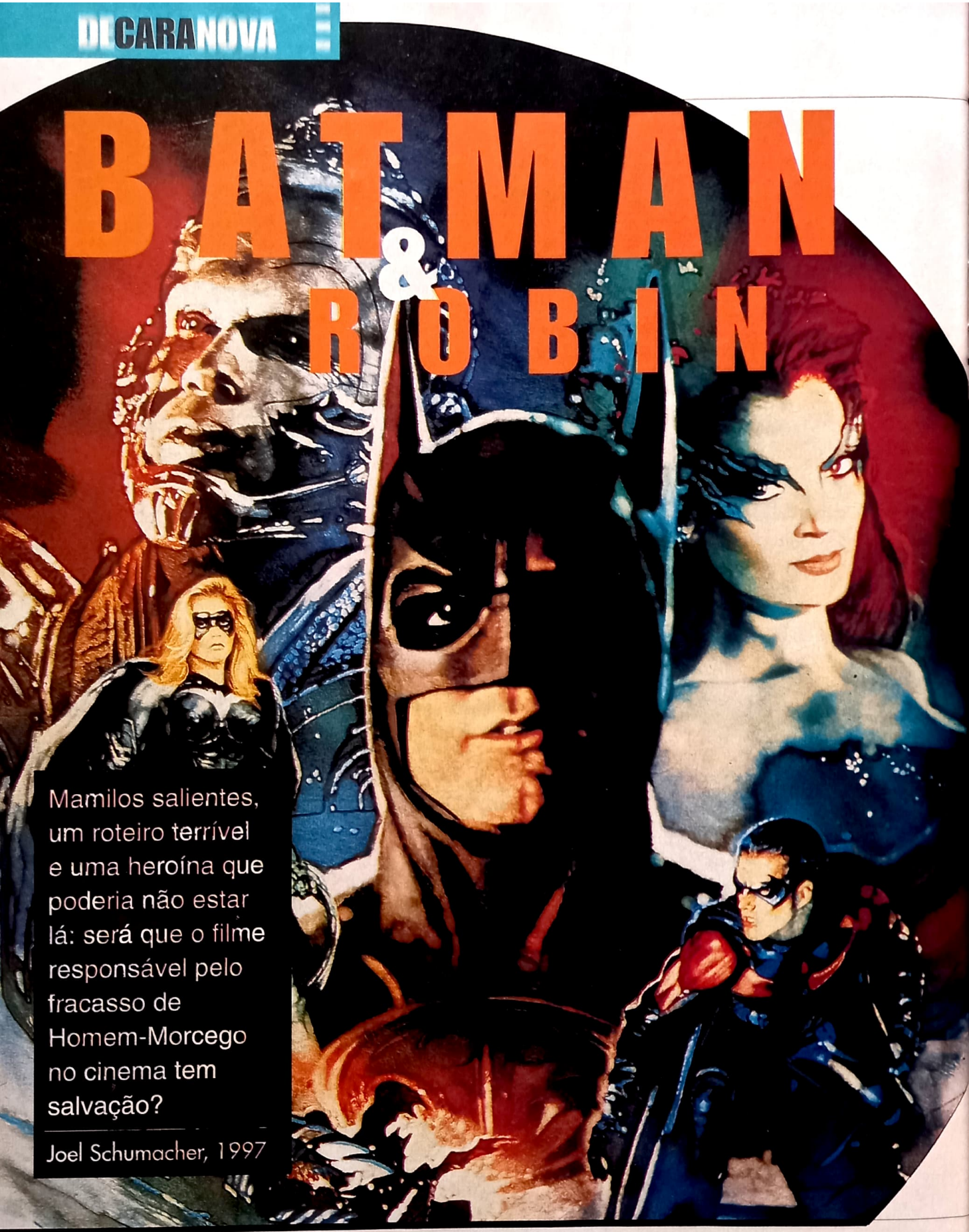
usack nem acha que faço muito bem"

john malkovich

Charles Hopkinson/Camera Press

Cansado de Hollywood, Malkovich praticamente se isolou com mulher e filhos num vilarejo no interior da França, e só faz grandes produções americanas para "pagar as contas"

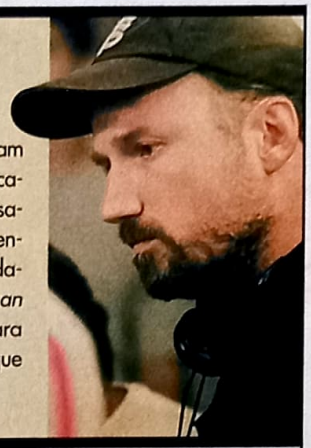
BATMAN & ROBIN



Mamilos salientes, um roteiro terrível e uma heroína que poderia não estar lá: será que o filme responsável pelo fracasso de Homem-Morcego no cinema tem salvação?

Joel Schumacher, 1997

O.k., a gente admite: *Batman & Robin* é ruim demais, nem deveria existir. As conseqüências de sua realização foram quase fatais: a aventura marcou uma temporada de filmes péssimos e poucos lucrativos para a Warner, ameaçou a carreira de George Clooney no cinema e sepultou a série do Morcegão. O que se fez aqui foi tentar dar um jeito na coisa, mudando o elenco, alguns pontos do roteiro e – claro – o diretor. Arrogância? Sim, mas a gente se divertiu a valer. Em maio vamos "refazer" o clássico dos filmes-catástrofe *Inferno na Torre*. Contamos com sua ajuda!

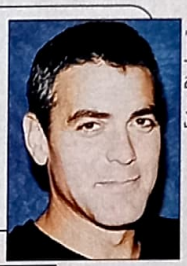


DIRETOR: David Fincher (*Seven, Clube da Luta*)

O básico é o melhor. Em outras palavras, esqueçam os cenários coloridos e os duzentos uniformes que cada personagem usa durante o filme. O que precisamos é alguém capaz de captar a essência atormentada de heróis e vilões e arremessá-la em um verdadeiro pesadelo urbano – elemento que fez do *Batman* dos quadrinhos um sucesso. E ninguém melhor para enxergar o lado negro da humanidade do que Fincher – além de ele ser um diretor excepcional.

BATMAN (George Clooney): GEORGE CLOONEY

A regra é: se não está quebrado, não conserte. Clooney não foi problema em *Batman & Robin* – pelo contrário, era o intérprete ideal do Morcegão em seu pior filme. O astro de *Três Reis* tem um charme misterioso que o faz perfeito para o papel de Bruce Wayne – e o queixo ideal para vestir o uniforme do Batman. Não deu certo, mas a culpa não foi dele.



Fotos: Divulgação

ROBIN (Chris O'Donnell): WES BENTLEY

Robin, apesar de ser um contraponto à escuridão representada por seu mentor, não é só alegria como Chris O'Donnell nos faz acreditar. Ora, ele teve seus pais assassinados, também está nas ruas cumprindo uma missão, ele tem muita dor embaixo do verniz brincalhão. Por apresentar essas características, Wes Bentley (*Beleza Americana*) é nosso escolhido.

MR. FREEZE (Arnold Schwarzenegger): PATRICK STEWART

Quando Akiva Goldsman escreveu o roteiro de *Batman & Robin*, ele tinha Patrick Stewart em mente. Mas algum gênio achou que um cientista atormentado pela perda da mulher tinha de ter a cara do Schwarzenegger... e dá-lhe bordão! Stewart (o capitão Picard de *Jornada nas Estrelas*), por outro lado, humanizaria Freeze, além de ser um vilão menos, digamos, caricato. Hasta la vista, Schwarza!

HERA VENENOSA (Uma Thurman): JULIANNE MOORE

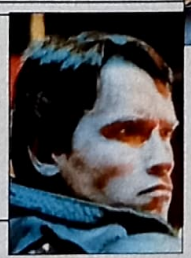
Tudo bem, a Hera Venenosa tinha de ser sensual, perigosa, linda de morrer. Mas não precisavam transformá-la em uma chacrete, certo? Uma Thurman pode até povoar os sonhos de um bocado de gente, mas ela ainda atua como um poste. Se o caso é ter uma vilã por quem Batman perderia a cabeça, nossa escolha é Julianne Moore (*Boogie Nights*), que faria uma Hera mais elegante e convincente.

BATGIRL (Alicia Silverstone): NINGUÉM

Será que alguém em sã consciência consegue imaginar um único motivo para essa personagem existir? A gente até concorda que vender mais brinquedos é um. Mas é o único! Tudo que a Batgirl fez foi enfraquecer a trama – francamente, quem inventou que ela era sobrinha de Alfred? Sem falar que Alicia Silverstone nos brindou com sua pior performance. Nosso veredicto: limada!

BANE (Jeep Swanson): ARNOLD SCHWARZENEGGER

Vamos esclarecer uma coisa: Bane não é o incrível Hulk, não é um grandalhão acéfalo. Ele é, na verdade, o único homem capaz de dobrar o Cavaleiro das Trevas fisicamente e mentalmente. Aqui Bane foi reduzido a um capanga babão. Este sim seria o vilão perfeito para Schwarzenegger emprestar o rosto – e, na nossa opinião, o inimigo ideal do Batman em um quinto filme.



o sex-appeal de

UM HOMEM FEIO

Enigmático e discreto em sua vida pessoal, Humphrey Bogart virou símbolo do sujeito durão nos cinemas

Por Dulce Damasceno de Brito

O recente filme *Quero Ser John Malkovich* procura dissecar o cérebro deste ator admirado pela crítica e pouco conhecido na vida real. Essa insólita análise nos faz pensar em quem seria o equivalente ao misterioso Malkovich nos gloriosos anos dourados de Hollywood: Marlon Brando, Frank Sinatra, James Dean, Montgomery Clift ou Steve McQueen? Talvez. Mas certamente, o mais indicado é o anti-herói Humphrey Bogart.

Fotos: Reprodução

Humphrey Bogart e Lauren Bacall: a fera e sua bela e jovem esposa

Em 1972, Bogart foi vítima de uma divertida clonagem de Woody Allen em *Sonhos de um Sedutor*, em que predominava a figura do romântico durão que se comovia com a melodia de "As Time Goes By", de *Casablanca*. Como Malkovich, Humphrey era um homem enigmático e discreto na intimidade. Seu fascínio na tela parecia paradoxal. Ele teve sua fase de gângster até 1942 – na qual foi baleado, eletrocutado, enforcado, preso –, quando estrelou *Casablanca* ao lado de Ingrid Bergman e se tornou *sex symbol*. Não era bonito como Tyrone Power, nem possuía o corpo atlético de Errol Flynn, mas conquistou tanto o público feminino como o masculino.

E ninguém ficou mais surpreso do que ele próprio ao receber o Oscar de melhor ator de 1951 por *Uma Aventura na África*: "Imagine eu passando à frente de atores como Marlon Brando, Montgomery Clift e Fredric March!".

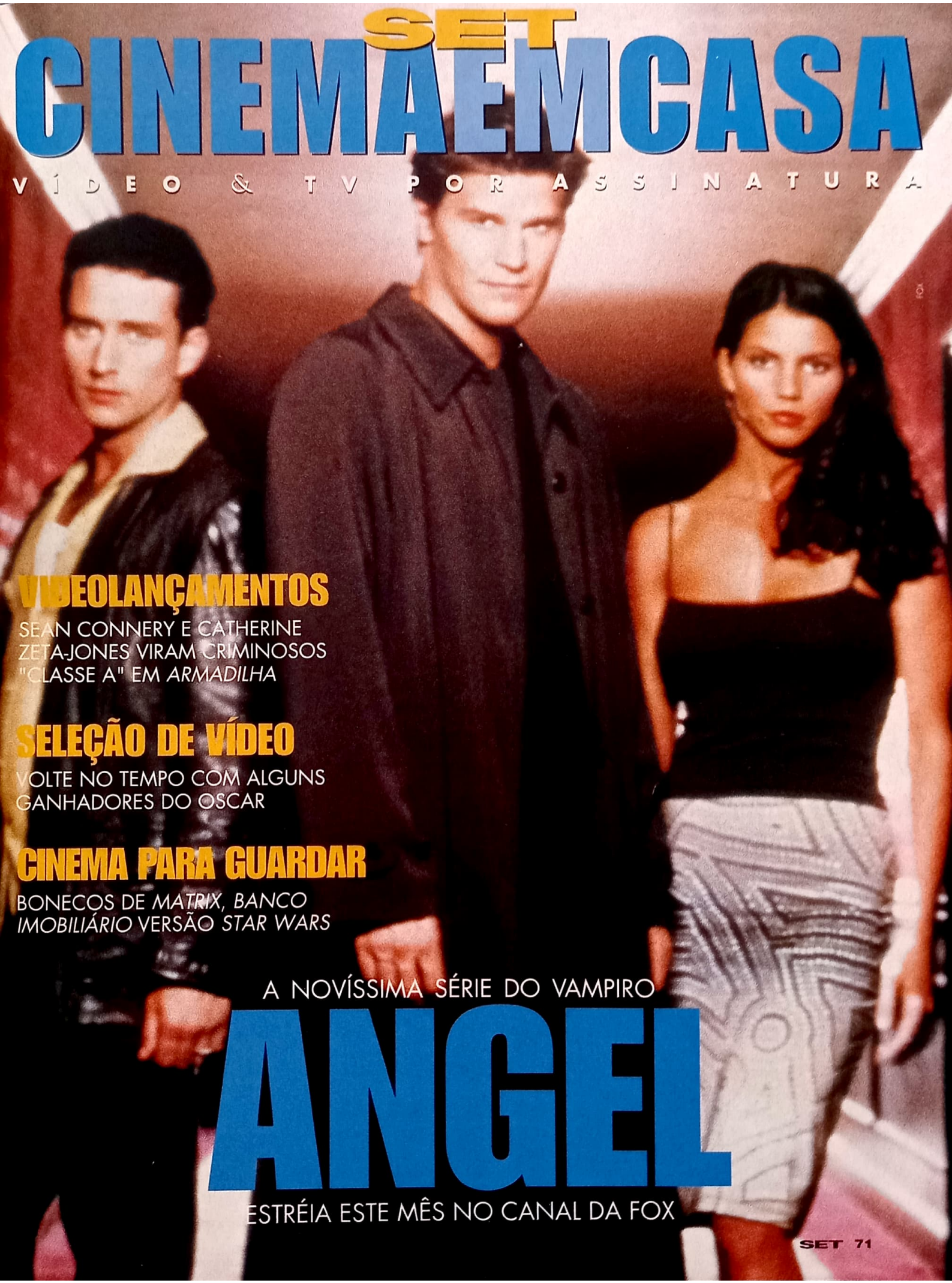
Na ocasião, estava casado com Lauren Bacall, sua quarta e última esposa, 25 anos mais jovem, mãe de seus dois filhos. Apesar da diferença de idade, eles viveram um caso de amor que ficou na história de Hollywood. Ela estreou no cinema ao lado dele em *Uma Aventura na Martinica* e juntos fizeram outros três filmes. A parceria na tela terminou quando Humphrey comentou cinicamente: "Estávamos parecendo uma dupla do tipo O Gordo e o Magro".

Já quando recebeu o diagnóstico de que estava com câncer no esôfago e nos pulmões, o controverso Bogart fez jus à fama de durão. Depois de várias cirurgias, recebia os amigos de cadeira de rodas todas às tardes para a *happy hour*, servindo drinques e cigarros a convidados como Frank Sinatra, Katherine Hepburn e Spencer Tracy. Quando morreu, em 14 de janeiro de 1957, tinha 57 anos.

Filho de um renomado cirurgião e de uma desenhista de moda, Bogie foi um bebê bonito e saudável que serviu de modelo para as comidinhas enlatadas. Mas a adolescência foi cruel com ele, limitando sua estatura e cobrindo-lhe o rosto de acne. Para passar despercebido, alistou-se na Marinha durante a Primeira Guerra Mundial e mudou sua vida: a bordo de um navio, conheceu o empresário teatral William Brady, que o convenceu a se tornar um ator de papéis fortes.

Ainda no navio, Bogie sofreu um acidente que lhe daria um certo charme: bateu uma arma na boca e cortou o lábio superior, tornando seu sorriso amargo e a fala sibilante. Apesar dessa característica – ou talvez por causa dela –, Humphrey conseguia ser um homem fascinante. Em quase trinta anos de carreira fez 68 filmes. Tive o prazer de entrevistá-lo no set de *Sabrina*, na Paramount, em 1954. Ele fazia um personagem recusado por Cary Grant: o de galã de Audrey Hepburn. Mas o emburrado Humphrey ofereceu uma performance inesquecível. Em nossa entrevista, ele ironizou: "Nesse filme que o diretor Billy Wilder conseguiu fazer de mim um comediante. Só poderia ser comédia uma história em que uma garota como Audrey se apaixona por um cara feio e cinqüentão como eu". ■

SET
CINEMA EM CASA
VÍDEO & TV POR ASSINATURA



VIDEOLANÇAMENTOS

SEAN CONNERY E CATHERINE ZETA-JONES VIRAM CRIMINOSOS "CLASSE A" EM *ARMADILHA*

SELEÇÃO DE VÍDEO

VOLTE NO TEMPO COM ALGUNS GANHADORES DO OSCAR

CINEMA PARA GUARDAR

BONECOS DE *MATRIX*, *BANCO IMOBILIÁRIO* VERSÃO *STAR WARS*

A NOVÍSSIMA SÉRIE DO VAMPIRO

ANGEL

ESTRÉIA ESTE MÊS NO CANAL DA FOX

★★★★★ excelente ★★★★ ótimo ★★★ bom ★★ regular ★ ruim

Fotos: Fox

ARMADILHA

Nada é o que parece neste thriller de ação que fica melhor na telinha

O ladrão de casaca é um dos personagens mais charmosos do cinema. De David Niven a Steve McQueen, vários "gentlemen" emprestaram seu charme à imagem do larápio classudo, que entra de fininho em joalherias e museus, surrupiando jóias e telas sem sequer dar um tiro. O papel cai como uma luva em Sean Connery em *Armadilha*, thriller de ação que coloca o quase septuagenário galã como par romântico de Catherine Zeta-Jones. Meio morna na telona do cinema, a aventura dirigida pelo pouco expressivo Jon Amiel (*Copycat*) cresce em vídeo – o veículo ideal para esse tipo de filme, apoiado em uma grande cena que pode ser repetida à exaustão graças ao controle remoto.

A grande cena em questão é aquela vendida exaustivamente pelo trailer: a musa Zeta-Jones, enfiada num *collant* justíssimo, executa um balé em câmera lenta para escapar de raios laser. Ela é Virginia Baker, uma agente de seguradora no encalço do gatuno MacDougal (Connery), aparentemente responsável pelo roubo de um Rembrandt na cena inicial do filme. O uso de "aparentemente" é válido para a trama toda: a dupla de roteiristas Ronald Bass (*Amor Além da Vida*) e William Broyles Jr. (*Apollo 13*) desenrola mais viradas de trama que gato brincando com novelo de lã. Nada é o que parece ser por muito tempo: a personagem de Virginia,

Entrando pelo cano: Catherine Zeta-Jones e Sean Connery unem as forças para realizar um roubo espetacular

aparentemente colaborando com o larápio para prendê-lo no flagra, pode ou não ter um interesse pessoal na gaveta. O romance entre eles também não decola como deveria. Preocupados em embaralhar os fatos, Bass e Broyles Jr. esquecem de desenvolver personagens interessantes como Thibideaux, cujo intérprete Ving Rhames ganha menos tempo de tela que o (magro) traseiro de Ms. Zeta-Jones. E é claro que as motivações de Thibideaux também não são o que aparentam ser...

Mesmo não acrescentando nada demais ao gênero que nos deu *Ladrão de Casaca e Crown – O Magnífico*, *Armadilha* funciona como distração, ganhando pontos na reprise em vídeo. Os três roubos da trama – o Rembrandt no início, o museu com a proteção laser e o banco oriental com cara de cenário de *007* – são bem-executados pelo diretorzinho Amiel. E é bom rever Connery em ação metido num smoking e muitíssimo bem-acompanhado, mesmo que seu sucessor "bondiano" Pierce Brosnan tenha se saído melhor na refilmagem de *Crown – O Magnífico*.

Agora, fica uma pergunta interessante no ar: será que influenciada por sua aventura-de-terceira-idade *Armadilha*, Catherine Zeta-Jones fará uma seqüência de *Tudo por Uma Esmeralda* com seu amado Michael Douglas?

André Gordirro

★★★

*(Entrapment, EUA, 1999) - **Direção:** Jon Amiel. **Com** Catherine Zeta-Jones, Sean Connery, Ving Rhames, Will Patton. 130 min. Fox.*

UH, TIAZETA!

A beldade morena Catherine Zeta-Jones veio ao Brasil em maio do ano passado divulgar *Armadilha*. Instantaneamente ganhou um apelido entre os jornalistas que tentavam não babar na coletiva: Tiazeta, uma brincadeira com a semelhança entre a atriz galesa de 30 anos e a rebolante Tiazinha. Dentre as várias tentativas de Hollywood de criar uma heroína de ação – vide os micos de Demi Moore em *Até o Limite da Honra* e Geena Davis em *Despertar de Um Pesadelo* –, Zeta-Jones virou a *action-babe* do momento graças ao sucesso surpresa de *A Máscara do Zorro*, em que faz par com Antonio Banderas. Não que ela não tenha tentado antes: Catherine já havia aparecido como a sensual inimiga do Fantasma no vexame homônimo de 1996. A chance de trabalhar com Sean Connery a motivou a embarcar em *Armadilha*. "Teria até aceitado ser chamada apenas para limpar os sapatos dele! O que me atraiu foi o desafio de compartilhar 1h50min de tela com uma lenda viva do cinema e agüentar a barra", disse. Zeta-Jones agora anda dispensando papéis de heroínas – "não serei Lara Croft nem Mulher-Maravilha. Quero personagens que me desafiem como atriz", garante em resposta-padrão de iniciante – e vai participar de *The 10th Victim*, refilmagem de uma ficção científica italiana com Ursula Andrews.

TARZAN

animação ★★★★

A Disney já pode respirar aliviada. Depois dos medianos *O Corcunda de Notre Dame* e *Mulan*, o estúdio começava a dar pano para a manga dos concorrentes. Mas eis que lança *Tarzan* e literalmente faz os rivais engolirem em seco. Livre adaptação da obra de Edgar Rice Burroughs, esta é uma das mais saborosas versões da história do homem-macaco. *Tarzan* é o pacote completo: aventura, comédia, drama, ação. A garotada vai se divertir principalmente com os amigos do herói: o elefante Tantor e a gorilinha Terk. São os adultos, porém, que se surpreenderão torcendo e vibrando com uma trama envolvente e superior a muita superprodução. Um processo chamado *deep canvas* criou cenas que proporcionam uma autêntica sensação de terceira dimensão, e a natureza africana surge na glória de seu esplendor. Atlético e de visual estilizado, o novo rei da floresta é selvagem e desliza por troncos como se estivesse em um skate. A energia da animação é contagiante e ganha vida pelos acordes inspirados de Phil Collins (Ed Motta também não desaponta na versão dublada). Mas *Tarzan* ainda vai além e se permite tratar de temas profundos, como a rejeição e a traição. Nota dez.

Suzana Uchôa Itiberê

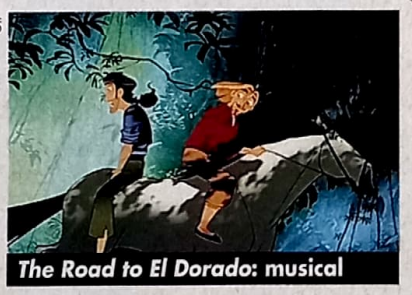
(Tarzan, EUA, 1999) ***Direção:*** *Chris Buck, Kevin Lima.* ***Com*** *vozes de Tony Goldwyn, Glenn Close, Minnie Driver, Brian Blessed, Nigel Hawthorne, Rosie O'Donnell, Wayne Knight, Lance Henriksen, Taylor Dempsey, Alex D. Linz. 88 min. Buena Vista.*

Buena Vista

Tarzan: deslizando por seu reino com habilidade e classe

GUERRA ANIMADA

Enquanto a Disney está planejando revolucinar o gênero da computação gráfica este ano com *Dinosaur*, dois grandes estúdios estão entrando na disputa com força total para conquistar o filão animado. A Fox, por exemplo, está investindo todas as fichas no antecipado *Titan A.E.* – uma aventura nos moldes de *Star Wars* dirigido por Don Bluth e Gary Goldman (*Anastasia*) e que reúne os talentos vocais de Matt Damon e Drew Barrymore. O DreamWorks, por outro lado, irá lançar *The Road to El Dorado* – uma comédia musical que se passa na época do descobrimento da América com Kevin Kline e Kenneth Branagh. Quem sairá vitorioso nesta guerra? Com certeza será o público, que poderá conferir as produções até o final do ano.



UIP

***The Road to El Dorado*: musical**

SERIAL LOVER

comédia ★★★

Bela mulher convida quatro ex-namorados para um jantar, durante o qual escolherá seu futuro marido. Por sádica ironia do destino, os quatro acabam mortos. O filme é um exercício maneirista de humor negro. No final, tudo fica claro: o estreante James Huth agradece ao falecido ator Peter Sellers e ao cineasta Blake Edwards, deixando evidente que seu filme é uma homenagem a *Um Convidado Bem Trapalhão*.

(França, 1998) ***Direção:*** *James Huth.* ***Com*** *Michèle Laroque, Albert Dupontel, Elise Tielrooy. 83 min. Cult Filmes.*

SEM AMANHÃ

aventura ★★

Bastante popular nos Estados Unidos, o rapper Master P. divide o tempo entre a música e o cinema. Conferir seu trabalho como diretor é a única razão para ver este *Sem Amanhã*. Master P. até que sabe explorar a fórmula de filmes de ação B: explosões, tiroteios e um elenco peculiar. Repare em uma cena inteira reaproveitada de *Air America – Loucos Pelo Perigo* (a queda do avião no filme estrelado por Mel Gibson e Robert Downey Jr.). Curioso e só.

(No Tomorrow, EUA, 1998) ***Direção:*** *Master P.* ***Com*** *Gary Busey, Gary Daniels, Jeff Fahey, Master P., Pam Grier. 90 min. América.*

TENTAÇÃO FATAL

suspense ★

Apesar de Kevin Williamson ter se dado bem com o roteiro de *Pânico*, virar um diretor já é outra história. *Tentação Fatal* é uma bomba mais fatal e dolorosa que as estocadas dos assassinos de *Pânico*. Ao contar a história de três adolescentes que decidem dar uma lição exemplar na professora megera, Williamson desperdiça dinheiro, sangue e, acima de tudo, o talento de Helen Mirren, uma das maiores atrizes do cinema e teatro inglês.

(Teaching Mrs. Tingle, EUA, 1999) ***Direção:*** *Kevin Williamson.* ***Com*** *Helen Mirren, Katie Holmes, Marisa Coughlan, Vivica A. Fox, Michael McKean, Molly Ringwald. 96 min. Paris.*

NÓS QUE AQUI ESTAMOS POR VÓS ESPERAMOS

documentário ★★

Com ironia e belas imagens extraídas de reportagens e filmes, o cineasta retrata o século 20 de uma maneira bem pessoal. Ele procura enfatizar destinos cruéis de humildes seres humanos mesclando cenas, usando trucagens e caprichando na montagem, por sinal premiada no Festival de Gramado. Com uma boa trilha sonora, a fórmula revela-se interessante no início. Mas a repetição faz com que o filme resulte pretensioso e cansativo.

(Brasil, 1999) ***Direção:*** *Marcelo Masagão. 73 min. Filmark.*

A FACE OCULTA DA LEI

policial ★

O surrado esquema do policial que se arrisca além da conta e se indispõe contra muitos para vingar a morte da mulher não ganha nenhuma inovação neste filme repleto de drogas e violência urbana. Só no duelo final, com cavalos e neve, existe alguma originalidade e beleza visual. Mas é pouco, já que a maior parte do tempo é preciso suportar a apatia de William Baldwin como um agente da Lei que se comporta com excessiva ingenuidade diante do crime organizado.

(Primary Suspect, EUA, 1999) ***Direção:*** *Jeff Celentano.* ***Com*** *William Baldwin, Brigitte Bako, Lee Majors, Vincente Castelannos, Tim Ryan, John Fleck. 94 min. Filmark.*

HANUMAN – A LENDA DA MONTANHA SAGRADA

aventura ★★★

Hanou é um macaquinho da Montanha Sagrada que provoca a ira do chefe do grupo quando foge com a filha dele, a princesa Jeela. Tom é um escocês, filho de um arqueólogo, que passou parte da infância naquele lugar místico e onde deixou seu primeiro amor. O destino desses dois seres se cruza quando Tom volta à Índia para combater um bando de contrabandistas. Uma história tocante que celebra a amizade, o amor e a preservação da natureza.

(Hanuman, França/Índia, 1998) ***Direção:*** *Fred Fougea.* ***Com*** *Robert Cavanaugh, Tabu, Nathalie Auffret, Khalid Tybji, Sidney Kean. 90 min. PlayArte.*

OS VÍDEOS MAIS ALUGADOS

1	Matrix (Warner)	com Keanu Reeves
2	A Múmia (CIC)	com Brendan Fraser
3	Forças do Destino (CIC)	com Sandra Bullock
4	Segundas Intenções (TriStar)	com Sarah Michelle Gellar
5	A Qualquer Preço (CIC)	com John Travolta
6	Uma Carta de Amor (Warner)	com Kevin Costner
7	Máfia no Divã (Warner)	com Robert De Niro
8	Corações Apaixonados (Alpha)	com Sean Connery
9	O Príncipe do Egito (CIC)	com a voz de Val Kilmer
10	Ela É Demais (Paris)	com Freddie Prinze Jr.

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos durante o mês de fevereiro

Foto: Divulgação

O que você tem visto de bom em vídeo?

Eu adoro cinema e, devido a minha profissão, preciso assistir a muitos filmes. Achei ótimo *Orfeu*, de Cacá Diegues. Além de mostrar a cultura brasileira, tem atores maravilhosos. Precisamos prestigiar o nosso cinema: temos diretores fantásticos e uma cultura muito rica.

Edna Velho atriz

DESCONSTRUINDO HARRY

comédia ★★★★

Você já não viu algum filme sobre um escritor nova-iorquino neurótico, obcecado por sexo, que tem problemas com diversas mulheres, ex e atuais? E que, por esses motivos, se torna um atormentado em constante dificuldade para criar novas histórias e personagens? É evidente que o protagonista de *Desconstruindo Harry* só poderia mesmo vir da Galeria Woody Allen de Tipos Esquisitos e Hilariantes, a exemplo de seus meio-irmãos de *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa* (1977), *Manhattan* (1979) e *Hannah e Suas Irmãs* (1986), entre outros. A novidade é que, passada a confusão em torno da separação de Mia Farrow e do casamento com Soon-Yi, o humor de Allen parece outra vez não ter mais compromisso com nada. De bem com a vida, ele atira contra tudo e contra todos, sem o menor receio de parecer politicamente incorreto. Uma das seqüências antológicas do filme desce literalmente ao inferno, como se apenas ali fosse possível descarregar tanta maldade, boa parte voltada contra o próprio estereótipo de fragilidade e neurose criado por ele. De bobo, no entanto, Woody Allen nunca teve nada – e *Desconstruindo Harry* é mais uma irresistível demonstração de seu talento para fingir que é.

Buena Vista

Woody: conflitos com uma de suas ex-mulheres

(Deconstructing Harry, EUA, 1997) ***Direção:*** *Woody Allen.* ***Com*** *Woody Allen, Billy Crystal, Amy Irving, Elisabeth Shue, Judy Davis, Mariel Hemingway, Demi Moore, Robin Williams, Caroline Aaron, Julia Louis-Dreyfus, Tobey Maguire, Richard Benjamin. 96 min. Buena Vista.*

Sérgio Rizzo

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3311-0200
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
California	(11) 452-5800
CIC	(11) 3021-7300
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 285-3304
Estação	(21) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-0409
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	(11) 571-5654
Top Tape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

Com qual filme você mais se identificou nos últimos tempos?

Foto: Divulgação

Meu sonho adolescente era conhecer o lendário *Studio 54*. Por isso, me identifiquei bastante com sua versão cinematográfica – que contou o auge e a decadência do lugar. Também adoro a música da época: que era melancólica, irônica e, ao mesmo tempo, dançante.

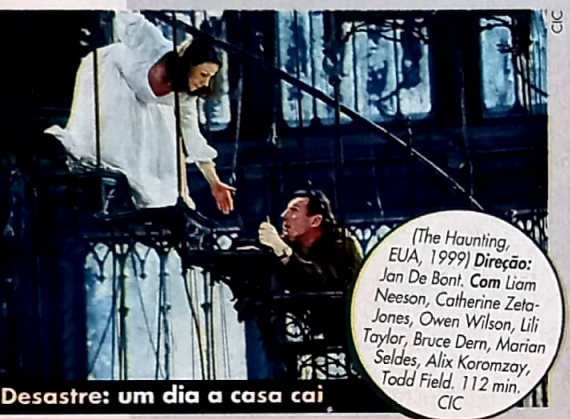
Mona Gadelha cantora

A CASA AMALDIÇOADA

suspense ★★

Quatro desconhecidos são convidados a participar de uma suposta pesquisa sobre insônia. Para isso se isolam com o médico responsável e seus assistentes num palácio do tamanho da cidade de Versailles – que, repleto de surpresas e bizarrias, é a única coisa que realmente vale o aluguel do filme. Nem Catherine Zeta-Jones com sua competência estética sobressai-se ao tal casarão. Isso mostra como o livro de Shirley Jackson foi mal-adaptado nessa nova versão do diretor de *Twister*. A primeira adaptação, em preto e branco e dirigida por Robert Wise em 1963, era muitíssimo mais interessante que esta produção cheia de carinhas conhecidas, como o "jedi" Liam Neeson e a preferida dos independentes Lili Taylor. Os efeitos especiais são tão mal-utilizados, e as cenas de suspense tão mal-dirigidas, que o melhor é ir atrás de outro filme se a idéia for sentir medo.

Juliana Pereira



CIC

Desastre: um dia a casa cai

(The Haunting, EUA, 1999) ***Direção:*** *Jan De Bont.* ***Com*** *Liam Neeson, Catherine Zeta-Jones, Owen Wilson, Lili Taylor, Bruce Dern, Marian Seldes, Alix Koromzay, Todd Field. 112 min. CIC*

O ALARMISTA

comédia ★

O filme trata da vida tediosa de um vendedor de alarmes de segurança doméstica. Ele é Tommy Hudler, um sujeito com uma lábia e charmes irresistíveis. Entre um trabalho e outro, dá tempo para se envolver com mulheres indefesas e solitárias que são convencidas de que precisam do tal alarme. Nada de inusitado, de criativo ou novo, apenas a entediante vida de um vendedor e de seu chefe que tentam tirar vantagens de seus clientes. Isso é tão cotidiano...

(The Alarmist, EUA, 1997) ***Direção:*** *Evan Dunsky.* ***Com*** *David Arquette, Stanley Tucci, Kate Capshaw, Mary McCormack, Ryan Reynolds, Tricia Vessey. 92 min. Columbia.*

ANEL DE CORRUPÇÃO

drama ★★

Retrato frouxo dos bastidores da política baseado em roteiro original de Orson Welles e sua mulher, Oja Kodar. Candidato independente a governador do Missouri (William Hurt) acerta as contas com o passado na reta final da campanha, quando uma repórter obtém informações sobre sua vida pessoal. Só não é um desastre porque os atores fazem de tudo para tornar a história verossímil. Mas é difícil de engolir.

(The Big Brass Ring, EUA, 1999) ***Direção:*** *George Hickenlooper.* ***Com*** *William Hurt, Nigel Hawthorne, Miranda Richardson, Irene Jacob, Ewan Stewart, Gregg Henry. 104 min. Warner.*

O QUARTO ANDAR

suspense ★★ inédito no cinema

Juliette Lewis e William Hurt deviam precisar de dinheiro para as respectivas desintoxicações para justificar a presença em um thriller tão medíocre. Com toques de *Janela Indiscreta*, *O Inquilino* e *Morando com o Perigo*, o filme conta o pesadelo de Juliette, que se muda para um apartamento novo e é aterrorizada pela vizinha do quarto andar. A insistência em apresentar logo de cara tipos estrambóticos evidencia tratar-se de uma grande bobagem.

(The 4th Floor, EUA, 1999) ***Direção:*** *Josh Klausner.* ***Com*** *Juliette Lewis, William Hurt, Shelley Duvall. 91 min. Warner.*

O PAIZÃO

comédia ★★★

Sonny Koufax (Adam Sandler) é um sujeito que não tem a menor vergonha de ser irresponsável, imaturo e preguiçoso. Formado em Direito, ele se contenta em trabalhar em um pedágio e vive de uma indenização recebida por um acidente patético – um táxi passou acidentalmente em cima de seu pé e ele faturou 100 mil dólares. Certo dia, uma criança é deixada a sua porta – na verdade, o filho de seu amigo Kevin Gerrity (Jon Stewart), que embarcou recentemente em uma viagem para a China. Disposto a impressionar sua namorada, ele assume temporariamente o garoto e sua vida muda completamente. Sandler desta vez optou por uma comédia mais "família". Apesar de alguns deslizes (como o final bem bobinho) é uma diversão sem compromisso. O diretor Dennis Dugan já dirigiu o comediante em *Um Maluco no Golfe*.

Ricardo Matsumoto

Columbia

Sandler: pai errado

(Big Daddy, EUA, 1999) ***Direção*** *Dennis Dugan.* ***Com*** *Adam Sandler, Joey Lauren Adams, Jon Stewart, Cole Sprouse, Dylan Sprouse, Rob Schneider. 93 min. Columbia.*

TANGO

drama ★★

Europa

Bastidores da dança

Há quase vinte anos, desde *Bodas de Sangue*, o espanhol Carlos Saura vem se dedicando a um gênero muito particular de filme – aquele que desvenda os bastidores de algum espetáculo de dança. *Tango* é mais um exemplar da linhagem, com resultados semelhantes aos de seus antecessores. De um lado, o olho detalhista do diretor combina à perfeição com o rigor técnico. De outro, seus enredos se tornam cada vez mais repetitivos. Aqui, pela enésima vez, tem-se como protagonista um diretor que se apaixona pela sua jovem estrela. Melhor seria ter deixado o palco inteiramente para os grandes milongueiros recrutados por Saura.

Sofia Marin

(Espanha/Argentina, 1998) ***Direção:*** *Carlos Saura.* ***Com*** *Miguel Ángel, Julio Bocca. 120 min. Europa.*

INSTINTO SOMBRIO

suspense ★★ inédito no cinema

Deprimido e doente, o professor de desenho Nick Parker tem sua vida ainda mais abalada pelo assassinato do zelador da espelunca onde mora. Nick desconfia que um novo e misterioso vizinho está envolvido no crime, mas encontra dificuldades em convencer a polícia sobre a existência do sujeito. Este thriller psicológico guarda uma surpresa para o final. Mas o diretor/roteirista Alex Winter não se aprofunda nos medos do personagem.

(Fever, EUA, 1999) ***Direção:*** *Alex Winter.* ***Com*** *Henry Thomas, David O'Hara, Teri Hatcher, Bill Duke. 93 min. Playarte.*

CADETE WINSLOW

drama ★★

Columbia

O clã Winslow: Mamet em ritmo teatral

Na quinta versão cinematográfica da peça do inglês Terence Rattigan (1911-1977), David Mamet não fez o menor esforço em disfarçar a origem teatral. Quase todos são membros de uma mesma família, os Winslow, cuja rotina é alterada depois que o filho caçula (Guy Edwards) é expulso da escola militar sob a acusação de roubo. Acreditando em sua inocência, o pai (Nigel Hawthorne, excelente) resolve enfrentar o governo e para isso contrata um famoso advogado (Jeremy Northam). O filme vale mais pela densidade dos diálogos. Pena que Mamet tenha escalado sua mulher, a apática Rebecca Pidgeon, para viver a ousada Catherine Winslow. Um nepotismo comprometedor.

Alfredo Sternheim

(The Winslow Boy, EUA, 1999) **Direção:** *David Mamet.* **Com** *Nigel Hawthorne, Jeremy Northam. 114 min. Columbia.*

O VIOLINO VERMELHO

drama ★★★ inédito no cinema

O cineasta François Girard já mostrou que tem talento de sobra na área musical. Entre suas produções destaca-se *Glenn Gould em 32 Curtas*, que retratou a vida do pianista canadense, o maior intérprete de Bach na história da música erudita. A paixão de Girard pela música prossegue no interessante *O Violino Vermelho*. O filme conta a história do instrumento, que foi envernizado com um material, digamos, especial. Em boa parte da produção, transparece a paixão de Girard pela música erudita. Ele transforma alguns episódios em dramalhão mexicano, com direito a talentos-mirins com problemas cardíacos e um especialista em obras de arte de boa índole. No entanto, são falhas toleráveis diante da beleza da trama.

Sérgio Martins

Warner

***Violino*: uma paixão musical**

(The Red Violin, Canadá/Itália, 1998) **Direção:** *François Girard.* **Com** *Samuel L. Jackson, Gretta Scacchi, Carlo Cecchi, Anita Laurenzi, Tommaso Puntelli. 131 min. Warner.*

A VIDA SONHADA DOS ANJOS

drama ★★★

Duas garotas se tornam amigas em Lille, Norte da França. Isa (Elodie Bouchez), sempre alegre e otimista, carrega sua mochila pelo país vivendo de empregos temporários; Marie (Natacha Régnier), reservada e revoltada com sua condição social, cuida da casa de uma família destruída por um acidente de automóvel. Elas compartilham moradia, amigos e trabalhos até Marie mergulhar numa paixão destrutiva por Chriss (Grégoire Colin). Erick Zonca pinta com muita habilidade o retrato dessa amizade casual entre pessoas que encaram de maneira oposta sua situação desesperada na sociedade. Bouchez e Régnier tiveram seu desempenho duplamente premiado em Cannes 98.

Marcos Smirkoff

Paris

***Anjos*: tragédia duplamente premiada**

(La Vie Rêvée des Anges, França, 1998) **Direção:** *Erick Zonca.* **Com** *Elodie Bouchez, Natacha Régnier, Grégoire Colin, Patrick Mercado. 113 min. Paris.*

LIMBO

drama ★★★★ inédito no cinema

Fotos: Columbia

Isolados: Mastrantonio e Strathairn

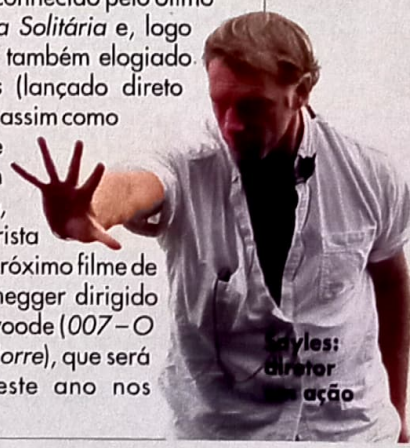
(EUA, 1999) **Direção:** *John Sayles.* **Com** *Mary Elizabeth Mastrantonio, David Strathairn, Vanessa Martinez, Casey Siemaszko, Kris Kristofferson, Kathryn Grody, Rita Taggart. 126 min. Columbia.*

A cada novo filme, John Sayles reconfirma sua posição de um dos mais talentosos roteiristas em atividade nos Estados Unidos. *Limbo* soma-se a sua respeitável e pouco conhecida filmografia. Sayles caracteriza-se por mosaicos dramáticos de relevância política (como *Matewan – A Luta Final ou Homens Armados*) ou por narrativas complexas nas quais se investiga a vida de inúmeros personagens (no caso, *Vida de Cidade* e *Lone Star*). O cineasta define seus tipos com poucos elementos, inserindo-os em tramas que, aparentemente despojadas, são bem-urdidas e de rigorosa carpintaria. De início, *Limbo* parece inserir-se no universo comum ao diretor. Trabalha-se aqui com a imagem do "limite": três pessoas – um ex-pescador traumatizado, uma cantora sem sorte com os homens e sua filha problemática – tentam reinventar seu lugar no mundo e viajam até as ilhas a Sudeste do Alasca. Pela definição, o limbo pode ser o lugar em que estão as almas que não se livraram do pecado original. Para Sayles, é uma condição infinita do ser humano de permanecer logo abaixo da superfície, aquém da realidade. O desfecho repentino ressalta o aspecto simbólico desse trabalho, o primeiro no qual o cineasta dá ouvidos aos pesadelos de seus personagens.

Christian Petermann

CARREIRA ECLÉTICA

No final da década de 70, John Sayles escreveu tantos roteiros para o mestre do terror B, Roger Corman, que acabou virando um especialista no gênero. Entre seus primeiros trabalhos estavam alguns "clássicos", como *Piranha*, *Grito de Horror* (ambos dirigidos por Joe Dante) e o engraçadíssimo *Alligator* (aquele filme do crocodilo gigante que sai do esgoto). Quase ninguém sabe, mas Sayles chegou até a dirigir três videoclipes do cantor Bruce Springsteen – inclusive "Glory Days". Só em 1996 ele foi reconhecido pelo ótimo *Lone Star – Estrela Solitária* e, logo em seguida, fez o também elogiado *Homens Armados* (lançado direto em vídeo no Brasil, assim como *Limbo*). Apesar de estar dando um tempo na direção, Sayles é co-roteirista de *The Sixth Day*, próximo filme de Arnold Schwarzenegger dirigido por Roger Spottiswoode (*007 – O Amanhã Nunca Morre*), que será lançado ainda este ano nos Estados Unidos.

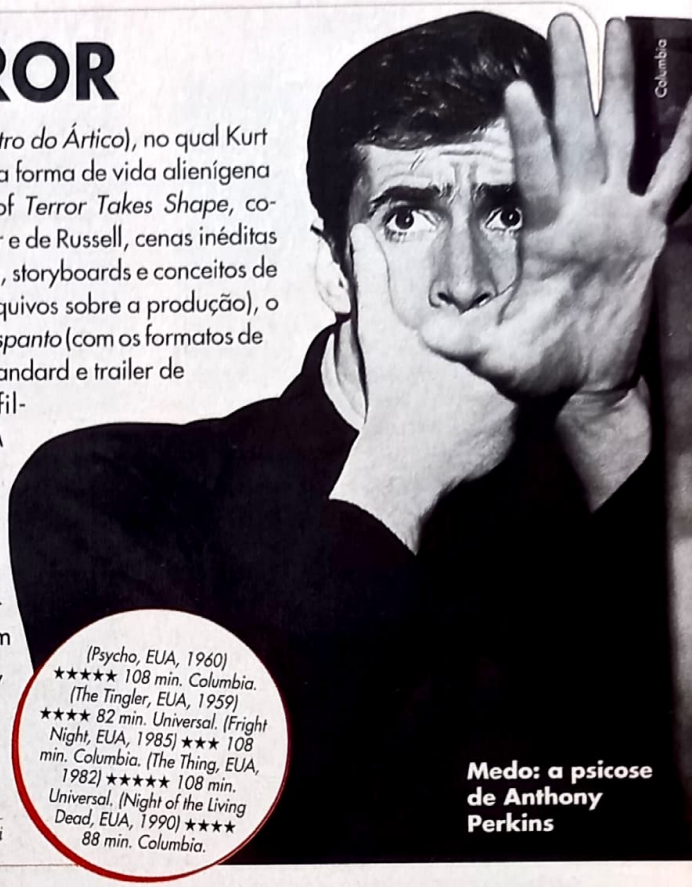


Sayles: diretor em ação

OVERDOSE DE HORROR

Os fãs do horror e do suspense já podem começar a estourar as pipocas. A Columbia e a Universal estão colocando no mercado opções para todos os gostos – como o superclássico original *Psicose*, a obra-prima do mestre Alfred Hitchcock. A história do psicopata Norman Bates (Anthony Perkins) chega às lojas e locadoras com formato de tela widescreen e vitaminada com extras imperdíveis: making of, comentários de Hitchcock e de Janet Leigh, notas sobre o elenco e sobre o diretor, trailer de cinema e legendas em vários idiomas. Outro bom lançamento é *Força Diabólica*, de 1959: aqui, um cientista (Vincent Price) descobre que o medo provoca o aparecimento de uma espécie de "parasita" na espinha das pessoas (Brrrrr!). Na época de seu lançamento nos cinemas, o produtor e diretor William Castle instalou dispositivos elétricos nos assentos dos cinemas – o que, literalmente, fazia a platéia pular nas poltronas! O filme oferece cenas de bastidores e notas sobre a produção e o elenco. Há, ainda, o bacana *O Enigma do Outro Mundo* (refilmagem do clássico *O Monstro do Ártico*), no qual Kurt Russell combate uma forma de vida alienígena (extras: o making of *Terror Takes Shape*, comentários do diretor e de Russell, cenas inéditas e erros de gravação, storyboards e conceitos de criação, trailer e arquivos sobre a produção), o "terrir" *A Hora do Espanto* (com os formatos de tela widescreen e standard e trailer de cinema); e a refilmagem do cult *A Noite dos Mortos Vivos* (de George Romero), realizada por Tom Savini em 1990 (acompanhada de comentários em áudio do diretor, making of, trailers de cinema e notas de produção). Bons pesadelos!

Eduardo Torelli



Columbia

Medo: a psicose de Anthony Perkins

(Psycho, EUA, 1960) ★★★★★ *108 min. Columbia. (The Tingler, EUA, 1959)* ★★★★ *82 min. Universal. (Fright Night, EUA, 1985)* ★★★ *108 min. Columbia. (The Thing, EUA, 1982)* ★★★★★ *108 min. Universal. (Night of the Living Dead, EUA, 1990)* ★★★★ *88 min. Columbia.*

HEAVY METAL - UNIVERSO EM FANTASIA

animação ★★★★

Columbia

Famoso longa-metragem de animação da década de 80, *Heavy Metal – Universo Em Fantasia* rapidamente tornou-se um cult, e permanece um dos mais inspirados trabalhos do gênero. Trata-se de uma coletânia de histórias de cunho futurista e, às vezes, satírico – bem no espírito da famosa revista de mesmo nome. O melhor de tudo é que o DVD ainda oferece um generosíssimo pacote de extras: vídeo anamórfico, áudio remasterizado, documentário (imaginando *Heavy Metal*), cenas inéditas, rascunhos com comentários opcionais de Carl Macek, fotos de produção, galeria de capas da revista *Heavy Metal*, desenhos a lápis com animações, portfolios, conceitos de criação e Carl Macek lendo o seu Livro *Heavy Metal: The Movie*. Uau! Legendas em Português, Espanhol e Inglês.

(Heavy Metal, EUA, 1981) **Direção:** *Gerald Potterton. 90 min. Columbia.*

VAMOS NESSA

aventura ★★★★

Ágil, moderno e engraçado, *Vamos Nessa* é um filme que foi subestimado pelo público nos cinemas. Talvez em vídeo, e agora em DVD, esta pequena obra de arte seja descoberta. Custou pouquíssimo e faturou bem – embora com números bastante discretos. Para a alegria geral, o título está recheado com toneladas de extras. São nada menos que 14 cenas inéditas – que ficaram de fora na versão em cinema e vídeo –, comentários do diretor e do montador (aliás, a edição do filme é um verdadeiro arraso) e três clipes musicais. De quebra, você pode assistir ao filme tanto no formato widescreen como no standard. O diretor Doug Liman é o mesmo do também ótimo *Swingers*. Obrigatório.

Columbia

Katie e Sarah: noite agitada

(Go, EUA, 1999) **Direção:** *Doug Liman.* **Com** *Katie Holmes, Scott Wolf, Sarah Polley, Jay Mohr. 100 min. Columbia.*

A MORTE LHE CAI BEM

comédia ★★★

Universal

Meryl Streep: de virar a cabeça

Deliciosa sátira à busca incessante pela perfeição estética – um "fenômeno" social que marcou as décadas de 80 e 90 –, *A Morte Lhe Cai Bem* é uma pequena obra-prima do diretor Robert Zemeckis (da trilogia *De Volta Para o Futuro* e *Forrest Gump – O Contador de Histórias*). Para conquistar o amor do mesmo homem (Bruce Willis), duas mulheres (Meryl Streep e Goldie Hawn) apelam para uma mirabolante "arma-secreta": um poderoso elixir da juventude. Além das interpretações inspiradas e da trama curiosa, o filme é repleto de memoráveis efeitos visuais. O formato de tela é standard – mas, em compensação, o DVD contempla documentário com making of, trailer de cinema, notas de produção e do elenco. Atenção para a participação especial do diretor Sydney Pollack, fazendo o papel de um médico.

(Death Becomes Her, EUA, 1992) **Direção:** *Robert Zemeckis.* **Com** *Bruce Willis, Goldie Hawn, Meryl Streep. 103 min. Universal.*

UMA RUA CHAMADA PECADO

drama ★★★

Romance clássico

(A Streetcar Named Desire, EUA, 1951) **Direção:** Elia Kazan. **Com** Marlon Brando, Vivien Leigh, Kim Hunter e Karl Malden. 125 min. Warner.

Um dos dramas mais autênticos, ousados e contundentes da história, valorizado por uma performance visceral de Marlon Brando (simplesmente perfeito no papel de Stanley Kowalski, anti-herói da famosa peça homônima de Tennesse Williams). *Uma Rua Chamada Pecado* é tudo isso – e muito mais. Ao visitar a irmã (Kim Hunter), a temperamental Blanche Dubois (Vivien Leigh) envolve-se com o marido desta (Brando). Dirigido por Elia Kazan em 1951, o filme amargou os rótulos de "imoral", "indecente" e "vulgar", à época de seu lançamento. Esta versão é a do diretor de uma obra que acabou sendo reavaliada pela crítica e pelo público, conquistando o merecido status de clássico que a acompanha até hoje. Levou o Oscar de melhor atriz (Leigh), ator coadjuvante (Karl Malden), atriz coadjuvante (Kim Hunter) e direção de arte. Brando perdeu o prêmio para Humphrey Bogart (que, naquele ano, estrelou o ótimo *Uma Aventura na África*) – o que, diga-se de passagem, foi uma injustiça grosseira. Não espere extras dignos de nota: o único atrativo contemplado pelo DVD são os comentários de produção. Ainda assim, uma peça fundamental na coleção de qualquer cinéfilo.

Eduardo Torelli

OUTROS LANÇAMENTOS

A Buena Vista está lançando *O Encantador de Cavalos*, dirigido e estrelado por Robert Redford, e *Seis Dias, Sete Noites*, com Harrison Ford. O pacote da Europa Filmes inclui *O Corvo – A Cidade dos Anjos* e *Poderosa Afrodite*, enquanto a seleção da Warner traz a obra-prima *Os Eleitos*, *Bonnie & Clyde – Uma Rajada de Balas*, *Cometição de Destinos* e *Marcados Pelo Ódio* e *Action Jackson*. Já a Paris estréia no mercado com *American Pie – A Primeira Vez É Inesquecível*, *Anna Karenina*, *Breakdown – Implacável Perseguição*, *Os Suspeitos*, *Gloria* e *Tentáculos*. Para quem gosta de filmes de arte, a Versátil lança *A Liberdade É Azul*. A caprichada seleção da Columbia/Universal ainda inclui *Dragão – A História de Bruce Lee*, *Paixões Violentas*, *Um Maluco no Golfe*, *O Alvo*, *Asas da Liberdade*, *Aconteceu Naquela Noite*, *Adeus Amor*, *Razão e Sensibilidade*, *O Tiro Que Não Saiu Pela Culatra*, *A Última Missão* e *Perigo na Noite*.

OS DVDS MAIS ALUGADOS

1	Matrix (Warner) com Keanu Reeves
2	Mensagem Para Você (Warner) com Tom Hanks
3	Da Magia a Sedução (Warner) com Sandra Bullock
4	A Múmia (CIC) com Brendan Fraser
5	Lado a Lado (Columbia TriStar) com Susan Sarandon
6	Shakespeare Apaixonado (CIC) com Gwyneth Paltrow
7	Ressurreição (Flashstar) com Christopher Lambert
8	Patch Adams (CIC) com Robin Williams
9	O Soldado do Futuro (Warner) com Kurt Russell
10	Uma Carta de Amor (Warner) com Kevin Costner

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos durante o mês de fevereiro

Monte sua Locadora

500 FITAS
R$ 2.900,00
C/ ACESSÓRIOS

1000 FITAS
R$ 5.220,00
C/ ACESSÓRIOS

1500 FITAS
R$ 7.050,00
C/ ACESSÓRIOS

* Fabricamos expositores de madeira.
* Temos tudo para sua locadora!
Estojos, Comandos, Etiquetas, Programas p/ Computador, Todos os Tipos de Expositores, Etc...

andy & cia
montagem de lojas

Rua Senador Flaquer, 921/929
Cep: 9010-160 - Centro
Santo André - SP

Pabx: (0xx11) 4992-7811

O VERDADEIRO JAMES BOND

Fotos: Divulgação

livro Se você só conhece o agente 007 através da bem-sucedida série cinematográfica com o personagem, provavelmente jamais suspeitou que o "verdadeiro" James Bond (aquele imaginado pelo escritor Ian Fleming) preferia um Bentley a um Aston Martin, fumava três maços de cigarro por dia e tinha horror a engenhocas eletrônicas. Pegando carona no reaquecimento do marketing do herói, a editora L&PM está relançando no Brasil as novelas originais de 007, redigidas por Fleming nas décadas de 50 e 60. Já estão disponíveis, em livrarias de todo o Brasil, os romances ***Cassino Royale*** e ***Viva e Deixe Morrer*** – e, em breve, também serão relançadas as novelas *O Foguete da Morte* e *Os Diamantes São Eternos*. No catálogo da editora consta, ainda, a novelização do filme ***007 – O Mundo Não É o Bastante***, assinada por Raymond Benson. Uma coleção imperdível!

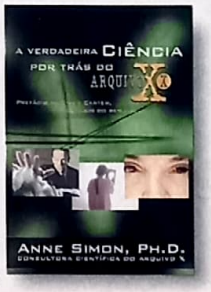
REINADO NA INTERNET

cd

Desista enquanto é tempo de procurar a trilha sonora de ***Três Reis*** nas lojas. O CD é um lançamento exclusivo (e com venda por tempo limitado) da CDNOW e só pode ser adquirido no endereço www.cdnow.com. Bem mais fácil de ser encontrado, ***Josh's Blair Witch Mix*** (trilha de *A Bruxa de Blair*) irá fazer a alegria dos fãs de uma boa música alternativa. A criançada, por outro lado, terá diversão de sobra com as inspiradíssimas canções de ***Castelo Rá-Tim-Bum – O Filme***. Para quem gosta de coisas diferentes, é uma boa opção.

ARQUIVOS ABERTOS

livro

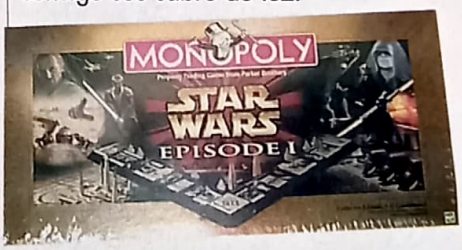


Em 1994, a doutora Anne Simon foi convidada por Chris Carter para ser consultora científica da série *Arquivo X*. No livro ***A Verdadeira Ciência por Trás do Arquivo X***, ela resolveu dar explicações plausíveis para os estranhos fenômenos (mutantes, alienígenas e coisas do gênero) que tiram o sono dos agentes Mulder e Scully –, tudo dividido por episódio. O livro pode ser adquirido pelo tel. (011) 531-8222. Leitores da revista SET têm 25% de desconto no preço sugerido (35 reais) nas compras feitas diretamente na editora Mercuryo.

TABULEIRO GALÁTICO

jogo

O que poderia acontecer se fossem unidos em um só jogo o tradicionalíssimo *Banco Imobiliário* com os personagens do episódio um de *Star Wars*? O resultado é muita diversão com a edição de luxo de ***Monopoly Star Wars – Episode 1***. Imagine o senador Palpatine abrindo uma rede de hotéis ou, pior ainda, Darth Maul se transformando no carcereiro da prisão. Certifique-se de levar consigo seu sabre-de-luz.



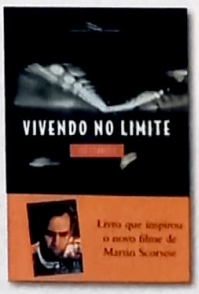
BRINCANDO DE MATRIX

brinquedo

Neo, Morpheus, Trinity e o Agente Smith agora podem viver incríveis aventuras em sua casa. Os principais personagens de *Matrix*, um dos maiores sucessos dos cinemas de 1999, viraram uma série de bonecos para deixar os fãs do filme babando. E tem mais. Depois de ver um monte de gente fazer fortuna com seus personagens, a própria Warner decidiu criar sua empresa de brinquedos: a WB Toys. A ***coleção de Matrix*** é o primeiro lançamento, e ainda este ano deve chegar às lojas a da trilogia *Mad Max*.

INSPIRAÇÃO LITERÁRIA

livro



A editora Companhia das Letras está lançando ***Vivendo no Limite***, escrito por Joe Connelly, e que serviu de inspiração para o filme homônimo dirigido por Martin Scorsese. *Vivendo no Limite* mostra 48 horas frenéticas na vida do paramédico Frank Pierce (interpretado por Nicolas Cage no cinema), um sujeito à beira da loucura. Mais detalhado, o livro explora profundamente as situações bizarras que o próprio Connelly enfrentou quando era paramédico.

Perdão, mas ibope é fundamental.

já nas bancas

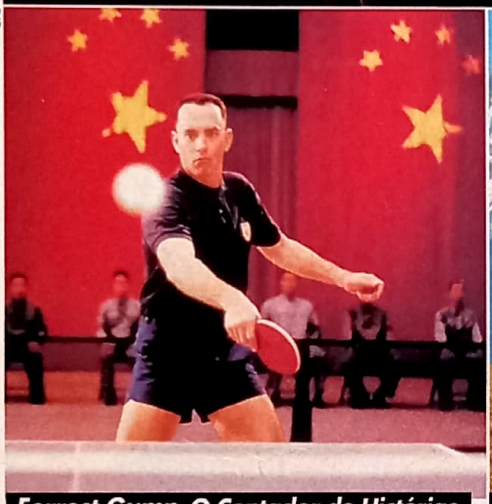
BLOCKBUSTER VIDEO
SEU DIA COM FINAL FELIZ.
SET
apresentam

10 VÍDEOS PREMIAD

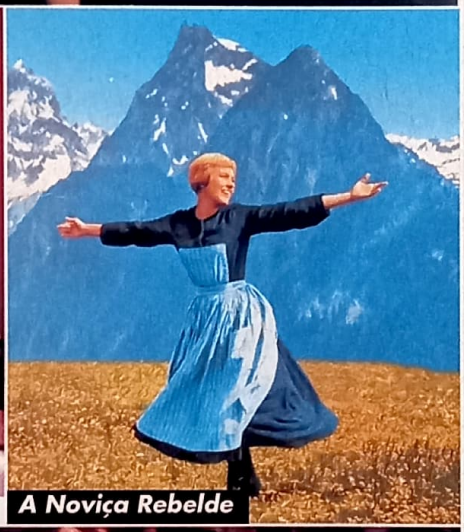
No mês da aguardada cerimônia do Oscar, conheça

CIC

O Poderoso Chefão


CIC

Forrest Gump–O Contador de Histórias


Abril/Fox

A Noviça Rebelde

Warner

Ben-Hur

SHAKESPEARE APAIXONADO

(Shakespeare in Love, EUA, 1998) ***Direção:*** *John Madden.* ***Com*** *Joseph Fiennes, Gwyneth Paltrow, Judi Dench, Geoffrey Rush, Ben Affleck, Rupert Everett. 123min.*

Esta comédia tenta "preencher" um período obscuro da vida de William Shakespeare, no qual o bardo sofre um bloqueio que o impede de escrever sua mais nova peça e assim não morrer de fome, além de salvar sua pele. Ele também está cansado de escrever histórias tragicômicas repletas de personagens bobos e argumentos "clichês". Isso até encontrar sua musa: a dama para lá de moderninha, Viola de Lesseps, que com sua graça, intelecto e idéias avançadas para a época vai encantá-lo e inspirá-lo a escrever a mais famosa de suas peças – *Romeu e Julieta* –, baseada na "própria experiência" do dramaturgo.

TITANIC

(Titanic, EUA, 1997) ***Direção:*** *James Cameron.* ***Com*** *Leonardo DiCaprio, Kate Winslet, Billy Zane, Kathy Bates, Frances Fisher, Gloria Stuart, Bill Paxton. 194 min.*

A maior bilheteria da história do cinema se deve a esta grandiosa produção que mistura a viagem mais trágica da história da humanidade com romance, uma pitada de feminismo e preconceito social. Jack, um jovem pobre e aventureiro, ganha uma passagem para a primeira viagem do Titanic num jogo de cartas, e conhece Rose, a sofisticada – mas libertária e humana – noiva de homem rico e arrogante. Eles se apaixonam e tentam levar adiante o amor proibido mas, assim como a viagem, sua história acaba em tragédia.

O PODEROSO CHEFÃO

(The Godfather, EUA, 1972) ***Direção:*** *Francis Ford Coppola.* ***Com*** *Marlon Brando, Al Pacino, James Caan, Richard Castellano, Robert Duvall, Sterling Hayden, John Marley, Talia Shire, John Cazale. 171 min.*

Este filme marca o início da trajetória da família Corleone nos Estados Unidos dos anos 40 e 50. Conduzida pelo patriarca Don Vito (pelo qual Marlon Brando recebeu o Oscar de melhor ator e o recusou), a família vive em constante confronto com outros grupos mafiosos pelo controle de vários negócios ilegais. Ainda há duas continuações também baseadas nos *best-sellers* de Mario Puzo. E já existem boatos de uma quarta obra.

• Os filmes não estão disponíveis em todas as lojas Blockbuster.

OS PELA ACADEMIA

alguns vitoriosos na categoria de melhor filme

MY FAIR LADY – MINHA BELA DAMA

(My Fair Lady, EUA, 1964) ***Direção:*** *George Cukor.* ***Com*** *Rex Harrison, Audrey Hepburn, Stanley Holloway, Wilfrid Hyde-White, Gladys Cooper. 170 min.*

O argumento já foi copiado em zilhões de outras produções, difícil é alcançar a graciosidade de Audrey Hepburn ao interpretar Eliza – uma vendedora de flores – que é motivo de uma aposta entre um intelectual e seu amigo: ele deve transformá-la em uma dama da sociedade. O filme é uma versão musical de Alan Jay Lerner para o *Pigmaleão* de Bernard Shaw.

BEN-HUR

(Ben-Hur, EUA, 1959) ***Direção:*** *William Wyler.* ***Com*** *Charlton Heston, Jack Hawkins, Haya Harareet, Stephen Boyd, Hugh Griffith, Martha Scott. 219 min.*

Esta é uma das três filmagens, realizadas entre 1907 e 1959, sobre a história de Judá Ben-Hur, um príncipe da Judéia que, na época de Cristo, é perseguido e escravizado por Messala, amigo de infância que se torna um tirano. Antes de *Titanic*, *Ben-Hur* detinha o recorde de premiação com 11 Oscars.

O SILÊNCIO DOS INOCENTES

(The Silence of the Lambs, EUA, 1991) ***Direção:*** *Jonathan Demme.* ***Com*** *Jodie Foster, Anthony Hopkins, Scott Glenn, Ted Levine. 114 min.*

Agente do FBI é destacada para encontrar assassino que tira a pele de suas vítimas neste ótimo thriller. Numa tentativa desesperada de capturar o serial killer responsável por estas atrocidades, Clarice Sterling procura o encarcerado Hannibal Lecter – um perigoso psicopata enjaulado sob a acusação de canibalismo – que parece saber como raciocina o criminoso à solta, conhecido como Buffalo Bill.

DANÇA COM LOBOS

(Dances with Wolves, EUA, 1990) ***Direção:*** *Kevin Costner.* ***Com*** *Kevin Costner, Mary McDonnell, Graham Greene, Rodney Grant. 180 min.*

Dança com Lobos pode ser anunciada como a estréia na direção e a última bola dentro de Kevin Costner. Ele interpreta um oficial da Guerra Civil Americana que – depois é condecorado como herói – decide se afastar da civilização e morar em terras indígenas. O cotidiano junto aos índios e o contato com a natureza muda seus conceitos sobre a vida e o coloca em confronto com algumas ideologias do Exército do qual fazia parte. Tudo bem, depois deste filme grandioso, Costner até fez o interessante Wyatt Earp.

FORREST GUMP – O CONTADOR DE HISTÓRIAS

(Forrest Gump, EUA, 1994) ***Direção:*** *Robert Zemeckis.* ***Com*** *Tom Hanks, Robin Wright Penn, Gary Sinise, Sally Field, Mykelti Williamson, Hanna Hall. 141 min.*

Robert Zemeckis emocionou o mundo e instigou polêmicas ao adaptar o romance de Winston Groom, contando quarenta anos da história norte-americana – a partir dos anos 50. É que este período é visto através dos olhos de Forrest – um jovem com QI abaixo da média e que por mero acaso participa de momentos históricos e cruciais, como Watergate, Guerra do Vietnã ou até encontros casuais com JFK e Elvis Presley.

A NOVIÇA REBELDE

(The Sound of Music, EUA, 1965) ***Direção:*** *Robert Wise.* ***Com*** *Julie Andrews, Christopher Plummer, Richard Haydn, Peggy Wood, Eleanor Parker, Anna Lee. 172 min.*

Quem não assistiu e se divertiu na infância com a história da noviça Maria, que sai do convento para trabalhar como governanta das crianças do severo capitão von Trapp. A doce e divertida Maria conquista as crianças e se apaixona por seu pai. Mas quando ele finalmente decide pedi-la em casamento, é ela quem escolhe voltar ao convento. Daí é a vez de as crianças tomarem alguma atitude. Uma deliciosa comédia musical – e romântica para ver e rever.

...E O VENTO LEVOU

(Gone With the Wind, EUA, 1939) ***Direção:*** *Victor Flemming.* ***Com*** *Vivien Leigh, Clark Gable, Leslie Howard, Olivia de Havilland, Thomas Mitchell, Barbara O'Neil, Victor Jory, Laura Hope Crews. 241 min.*

O *best-seller* de Margaret Mitchell encantou e arrancou lágrimas quando transpostou para a telona na primeira metade do século a história de uma mulher determinada e um amor difícil – quase impossível. Essa mulher é Scarlet O'Hara, que tem sua vida transtornada com a deflagração da Guerra Civil Americana. Para satisfazer seus caprichos, ela se envolve com o capitão Rett Butler, o tipo conquistador mas durão, que torna a vida de Scarlet ainda mais complicada.

BLOCKBUSTER VIDEO®

SEU DIA COM FINAL FELIZ.

onde estamos

A Blockbuster está presente em diversas regiões do país. Confira aqui alguns dos endereços das lojas em São Paulo:

SÃO PAULO

- ITAIM
  R. Pedroso Alvarenga, 461
- MORUMBI
  Av. Giovanni Gronchi, 5.137
- ALPHAVILLE
  Al. Araguaia, 1.383
- TATUAPÉ
  R. Emília Marengo, 546
- MOOCA
  Av. Paes de Barros, 2.885
- INTERLAGOS
  Av. Interlagos, 2.225
- CHARLES MILLER
  Pça. Charles Miller, 117
- SUMARÉ
  Av. Sumaré, 1.334
- BANDEIRANTES
  Al. dos Maracatins, 1.818
- REPÚBLICA DO LÍBANO
  Av. República do Líbano, 2.304
- PANAMERICANA
  R. Antônio Batuira, 430
- DOMINGOS DE MORAIS
  R. Domingos de Morais, 2.890

SAC Blockbuster: 0800 17-2101

Elijah e Christina: romance precoce

Fotos: Divulgação

TEMPESTADE DE GELO

Belíssimo drama dirigido por Ang Lee (o mesmo de *Razão e Sensibilidade*), *Tempestade de Gelo* é uma perturbadora visão do cotidiano de famílias de classe média dos anos 70. Kevin Kline e Joan Allen interpretam o casal Ben e Elena Hood, que passa por uma crise conjugal em plena comemoração do Dia de Ação de Graças. Lee amarra muito bem as situações bizarras – que incluem adultério, novas experiências sexuais e uso de drogas – que chocam, fazem rir e, ao mesmo tempo, surpreendem. Todos estão ótimos em seus papéis, em especial Christina Ricci, como a jovem revoltada Wendy Hood – filha dos personagens de Kline e Joan –, que tenta seduzir o filho mais novo de Janey Carver (Sigourney Weaver, também excepcional), mulher casada que acaba tendo um rápido caso com Ben. Reviravoltas e confusões não faltam neste bom exemplo de filme fora do comum.

(The Ice Storm, EUA, 1997) ***Com*** *Kevin Kline, Joan Allen, Sigourney Weaver, Christina Ricci, Tobey Maguire, Elijah Wood. 113 min.*

TC1 Dias 18, 21h, 6h10; 23, 23h; 24, 12h50; 27, 19h10; 28, 6h20.

A *Linha*: a vida por um fio

ALÉM DA LINHA VERMELHA

Apesar de ser bastante longo e não ter conquistado nenhuma das sete indicações ao Oscar, o filme do recluso diretor Terrence Malick é uma poética e sufocante visão sobre a Segunda Guerra Mundial. Foi o segunda produção do gênero do ano, depois do também chocante *O Resgate do Soldado Ryan* de Steven Spielberg.

(The Thin Red Line, EUA, 1998) ***Direção:*** *Terrence Malick.* ***Com*** *Sean Penn, Adrien Brody, Jim Caviezel, Nick Nolte. 170 min.*

TC1 Dias 25, 21h, 4h20; 30, 23h; 31, 12h30.

2 DAYS IN THE VALLEY

Danny Aiello estrela este engenhoso thriller que, como o título diz, mostra 48 horas na vida de dez pessoas que têm seus destinos cruzados no Vale de San Fernando, em Los Angeles. Há de tudo: drogas, assassinatos e muito dinheiro. Trata-se de uma versão "light" de *Pulp Fiction*. Memorável mesmo é a cena de briga entre Teri Hatcher (de *007 – O Amanhã Nunca Morre*) e Charlize Theron.

(Two Days in the Valley, EUA, 1996) ***Direção:*** *John Herzfeld.* ***Com*** *Danny Aiello, Jeff Daniels, Teri Hatcher, Paul Mazursky, Charlize Theron. 104 min.*

FOX Dia 23, 22h.

Charlize mostra seu talento

CIDADE DOS ANJOS

Nicolas Cage vive um anjo que se apaixona pela humana Meg Ryan nesta versão americana de *Asas do Desejo*, que Wim Wenders filmou em 1987. Depois de receber uma dica de um ex-anjo (Dennis Franz), ele consegue se tornar um simples mortal. O diretor Brad Silberling é o mesmo da versão cinematográfica de *Gasparzinho*.

(City of Angels, EUA, 1998) ***Direção:*** *Brad Silberling.* ***Com*** *Nicolas Cage, Meg Ryan, Andre Braugher, Dennis Franz. 117 min.*

HBO Dias 4, 20h30; 8, 0h30; 12, 12h45; 16, 7h30; 20, 4h; 24, 18h15; 28, 20h30.

DEU A LOUCA NO MUNDO

O canal Telecine 4 exibe pela primeira vez no Brasil a cópia integral de um dos maiores clássicos da comédia dos anos 60: *Deu a Louca no Mundo*. Resgatada junto a colecionadores, esta versão tem quase três horas de duração. Para dar um charme a mais, o canal a mostrará em formato de cinema (o bacana *widescreen*). Repare em uma rápida aparição dos Três Patetas e Jerry Lewis.

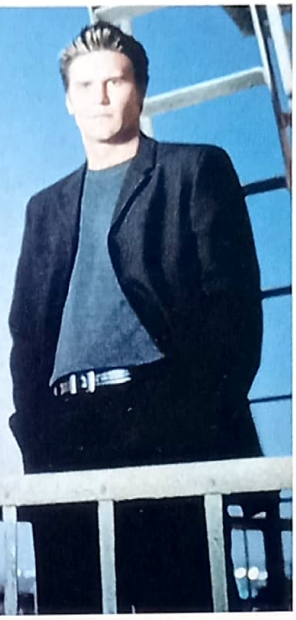
(It's a Mad, Mad, Mad World, 1963, EUA) ***Com*** *Spencer Tracy, Milton Berle, Sid Caesar, Mickey Rooney, Ethel Merman. 175 min.*

TC4 Dias 13, 21h45; 14, 11h50.

VAMPIRO EM L.A.

O que um vampiro arrependido pode fazer na movimentada Los Angeles? Ser ator nem pensar... Talvez virar uma espécie de Batman e ajudar as pessoas com problemas? Essa é a premissa de ***Angel***, a nova série que a Fox coloca no ar este mês. De personagem coadjuvante em ***Buffy – A Caça-Vampiros***, o ator David Boreanaz foi tentar carreira solo e se deu muito bem. Fugindo de ser uma imitação, o novo programa é mais sombrio, mas não perdeu o bom humor. Enquanto isso, a bela Sarah Michelle Gellar continua sua luta contra monstros e outros bichos na pequena Sunnydale na nova temporada de *Buffy – A Caça-Vampiros*. A partir de agora, os fãs terão diversão em dose dupla nas noites de sextas.

Fox *Buffy – A Caça-Vampiros*, dia 17, 19h30; *Angel* estréia dia 17, 21h.



além das presas

Não é só de vampiros que vive a Fox. O canal exibe ainda novos episódios da divertida série policial ***Martial Law***, estrelada pelo lutador rechonchudo Sammo Hung (mentor de Jackie Chan no início de carreira) e o comediante Arsenio Hall. Na área da animação, a Fox irá celebrar os 10 anos do programa ***Os Simpsons***, exibindo todos os episódios da série, desde a primeira temporada, diariamente. Tudo começa no dia 12. Logo depois da estréia dos novos episódios (exibidos somente aos domingos) às 20h30, o canal irá mostrar os dois desenhos que deram o pontapé inicial à série. Confira a avalanche de novidades:

O Desafio – dia 14, às 21h (nova temporada)
Roswell – dia 15, 19h30h (série inédita)
Martial Law – dia 16, 21h (nova temporada)
Arquivo X – dia 15, 21h (nova temporada)
Chicago Hope – dia 18, 19h (nova temporada)
Caia na Real – dia 18, 21h (série inédita)
O Rei do Pedaço – dia 19, 19h (nova temporada)
Futurama – dia 12, 20h (nova temporada)
Os Simpsons – dia 19, 20h30 (nova temporada)
Snoops – dia 12, 21h (série inédita).

STING AOS VIVOS

Os fãs do ex-The Police ***Sting*** terão uma boa oportunidade de conferir a performance do astro ao vivo. A Fox irá exibir o show *Brand New Day*, onde o cantor irá mostrar as músicas de seu último trabalho. É claro que sempre há espaço para alguns velhos clássicos de seu repertório.

Fox Dia 9, 22h.

60 MINUTES • Se você assistiu a *O Informante* e ficou curioso sobre o programa ***60 Minutes*** tão falado durante o filme, assista ao verdadeiro na GNT, que tem novos horários a partir do dia 5 de março.
GNT Aos domingos, 20h; sábados 12h, 23h30 e 4h; terças, 22h30; e quartas, 9h, 17h30 e 2h30.

SEVEN DAYS • Em meio a tantas séries canceladas que o AXN insiste em estrear em sua programação, vez ou outra, surge uma "verdadeira" novidade. Em março, por exemplo, estréia a segunda (e inédita!) temporada de ***Seven Days***.
AXN Sextas, às 20h e 1h.

DIA DA MULHER • No Dia Internacional da Mulher, 8 de março, o Canal Brasil exibirá uma programação totalmente devotada àquele que há muito deixou de ser o "sexo frágil". Entre os destaques está o especial ***Mulheres Produtoras***, que destaca o trabalho das mulheres brasileiras por trás das grandes produções do cinema brasileiro. Entre as entrevistadas estão Carla Camuratti (de *Carlota Joaquina*) e a veterana Lucy Barreto (produtora de *O Quatrilho* e *Bye Bye Brasil*).
Canal Brasil Dia 8, 22h45.

PÍLULAS

BIOGRAFIAS • O canal Mundo apresenta dia 20, às 21h, a história da comediante ***Whoopi Goldberg*** em *Biografias*. Bill Gates será a personalidade enfocada no programa no dia 13, também às 21h.

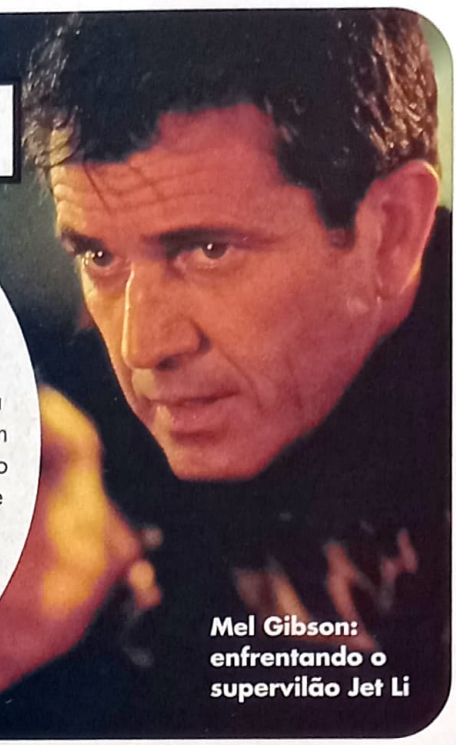
CHIPS NO E! • Os fãs da saudosa série policial *CHiPs* poderão conhecer um pouco mais das razões que levaram ao cancelamento do programa no ***E! True Hollywood Story*** do dia 4, às 22h. No dia 18, é a vez do ex-astro da luta livre e dublê de ator Hulk Hogan.

100 ANOS • Para esquentar a chegada do Oscar 2000, a MGM Gold apresentará o especial ***100 Anos – 100 Filmes***. O programa apresentará reportagens sobre os 100 maiores filmes de todos os tempos, uma seleção escolhida por especialistas. Entre eles estão *...E o Vento Levou* e *Guerra nas Estrelas*.
MGM Dias 19, 21h; 20, 13h.

ADEUS • O mês de fevereiro foi marcado pelo anúncio nos EUA do cancelamento de algumas das séries de maior sucesso do momento, que por coincidência são exibidas no Brasil pela Sony. Aproveite para conferir antes que elas saiam do ar em definitivo: ***Spin City*** – ainda com Michael J.Fox. **Sony** (segundas, 21h e 2h), *Party Of Five* (quartas, 22h e 3h), *Time of Your Life* (quartas, 23h e 4h) e *Barrados no Baile* (sábados 12h e 20h).

TERRA À VISTA • O Cartoon Network irá exibir, a partir do dia 6, uma minino-vela dividida em oito capítulos semanais (que serão espalhados pela programação), estrelada por personagens dos desenhos do canal, como ***Johnny Bravo*** e ***Dexter***. Eles irão brincar com os fatos históricos que envolvem o descobrimento do Brasil. Esta é a primeira produção 100 por cento tupiniquim do Cartoon.

MÁQUINA MORTÍFERA 4

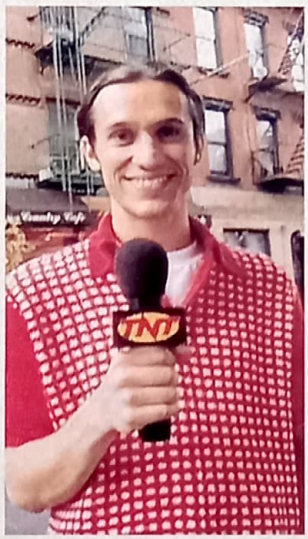


Fotos: Divulgação

Quem disse que não há boas continuações? O diretor Richard Donner provou que seqüências de alguns "arrasa-quarteirões" podem oferecer muita diversão – além, é claro, de rechear ainda mais os cofres dos grandes estúdios. Neste quarto filme da série, Mel Gibson e Danny Glover voltam a viver a dupla de policiais Martin Riggs e Roger Murtaugh. Em nenhum dos filmes anteriores o personagem Riggs apanhou tanto como neste aqui – isso graças à presença do astro de produções de Hong Kong, Jet Li, no papel do cruel mafioso Wah Sing Ku (o primeiro de vilão em sua carreira), que dá surras homéricas no herói.

(Lethal Weapon 4, 1998, EUA) ***Direção:*** *Richard Donner.* ***Com*** *Mel Gibson, Danny Glover, Joe Pesci, Rene Russo, Jet Li. 127 min.*
HBO Dias 25, 20h30; 29, 22h45.

Mel Gibson: enfrentando o supervilão Jet Li

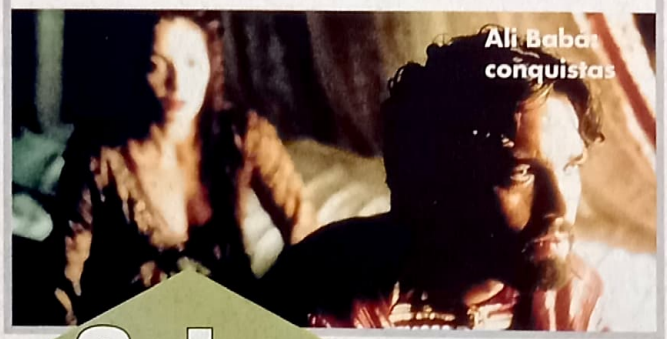


VJ BRAZUCA

Para dar um toque nacional em sua programação, a TNT está lançando um novo segmento chamado *Excursões da TNT*, apresentado pelo VJ brasileiro ***Pietro Sargentelli*** (neto do sambista Osvaldo Sargentelli). A cada mês, uma série de filmes terá algum local geográfico em comum (março é a vez de Nova York). Sargentelli irá fazer a introdução e também aparecerá durante os intervalos comerciais para mostrar aos telespectadores algumas das atrações vistas nos filmes.
TNT Sextas, 22h.

CONTOS DO ORIENTE

Minissérie em dois capítulos, ***As Mil e Uma Noites*** conta a história de uma jovem que, para salvar a própria vida, começa a contar histórias para seu marido, o sultão Schahriar. A partir daí, os cinco contos – *Aladin, Os Três Irmãos, O Corcunda, Ali Babá* e *Amin Adbur* – vão sendo mostrados. No elenco estão Rufus Sewell (como Ali Babá), John Leguizamo (no papel do Gênio) e Jason Scott Lee (Aladin).
HALLMARK Dias 26, 22h; 27, 22h; reapresentação dias 30, 20h; 31, 20h.



Ali Babá: conquistas

Sobe

FOX: Neste mês a Fox não deu chance para os concorrentes. Trouxe as novas temporadas de suas principais séries e ainda estreou séries inéditas no Brasil.

Desce

PLAYBOY: o canal deveria constar no gênero "comédia involuntária". Motivo: seus programas – todos dublados em português – são mais hilariantes do que excitantes. Onde estão as velhas e boas legendas?

CLÁSSICO POR ASSINATURA

O ANO EM QUE VIVEMOS EM PERIGO

Mel Gibson, Sigourney Weaver e um ano que ficou para a história

Por André Barcinski

Warner

Sigourney e Mel protagonizam o beijo mais ardente da história

Muito antes de partir para a América e fazer sucesso com bons filmes, como *A Testemunha* (1985) e *O Show de Truman* (1998), o australiano Peter Weir já tinha dado provas de seu talento, rodando vários filmaços em sua terra natal. São poucos os diretores dos últimos trinta anos que têm no currículo filmes como *Pic Nic na Montanha Misteriosa* (1975) e *Gallipoli* (1981). O mais conhecido dos filmes australianos de Weir, no entanto, é mesmo *O Ano em Que Vivemos em Perigo*, rodado em 1982.

Muito do sucesso do filme se deveu à escolha do par romântico, formado por dois astros que estavam em ascensão na época: Mel Gibson, que acabara de rodar o segundo *Mad Max*, e Sigourney Weaver, estrela de *Alien – O Oitavo Passageiro*. A história de *O Ano em Que Vivemos em Perigo* se passa na Indonésia em 1965, na véspera da queda do ditador Sukarno. Guy Armstrong (Gibson), um jornalista australiano, é enviado para cobrir a turbulência política e social do país. Lá ele conhece Jill Bryant (Sigourney Weaver), funcionária da Embaixada Britânica. É lógico que os dois logo caem de amores um pelo outro.

Apesar da fama de Mel e Sigourney, o papel principal do filme ficou mesmo com a baixinha Linda Hunt, uma atriz fantástica – e hoje, infelizmente, meio esquecida – que interpreta um cameraman. É isso mesmo: ela interpreta um homem. E o fez tão bem que ganhou até um Oscar. O personagem de Linda, Billy Kwan, é o fio condutor da história: é ele que narra as aventuras amorosas do casal, e que conduz o recém-chegado repórter aos infernos da miséria de Jakarta.

A Austrália é um país curioso. Habitado por imigrantes europeus, mas localizado mais perto da Ásia, parece estar em permanente conflito consigo mesmo, sem conseguir se definir. Não é à toa que muitos dos filmes australianos lidam com este deslocamento, com esta sensação de não pertencer a lugar algum (quem já viu o inacreditável *Walkabout*, de Nicholas Roeg, sabe do que estou falando). *O Ano em Que Vivemos em Perigo* também trata do mesmo tema: os personagens andam por um país que não conhecem e não entendem; tentam absorver uma cultura que lhes é tão estranha quanto fascinante.

Weir usou uma história romântica para fazer um filme político. Ele não se detém muito nas complicadas reviravoltas da política indonésia (comunistas versus muçulmanos, civis contra militares), porque o que lhe interessa é a maneira como esta balbúrdia toda afeta a vida de seus personagens. Quando, no final do filme, um indonésio diz ao personagem de Gibson: "Quando você estiver no conforto da Europa, lembre-se de mim", fica uma sensação estranha, porque sabemos que o repórter nunca vai se sentir confortável em lugar algum depois de experimentar aquele ano de perigo.

(The Year of Living Dangerously, Austrália, 1982) **Direção:** *Peter Weir.* **Com** *Mel Gibson, Sigourney Weaver, Linda Hunt, Bembol Roco, Domingo Landicho, Hermano De Guzman. 117 min.*

Na TNT, dia 14, às 10h40 e às 20h.

FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

• ***A Noviça Rebelde***, um dos musicais mais celebrados (e vistos) da história, na FOX, dia 19, às 10h • ***Bonnie & Clyde – Uma Rajada de Balas***, a história do casal de criminosos mais famoso dos EUA, na TNT, dia 5, às 22h • ***Rocky, Um Lutador***, o filme que transformou Sylvester Stallone em astro, na TNT, dia 21, às 9h50 e às 20h • ***Desafio à Corrupção***, Paul Newman apresenta o personagem que ele iria reprisar em *A Cor do Dinheiro*, na FOX, dia 23, às 8h30 e às 14h.

QUIZ SHOW

Pronto para o Oscar? Então teste seus conhecimentos sobre o prêmio... e divirta-se!

Por Marcelo Duarte

a. Meryl Streep

Fotos: Divulgação

b. Glenn Close

c. Jessica Lange

TESTE SUA MEMÓRIA

Quem fez o papel da mulher de Dustin Hoffman no filme *Kramer vs. Kramer*, melhor filme em 1980?

UM ESTRANHO NO NINHO

Qual destes filmes não ganhou o Oscar?

O Silêncio dos Inocentes
Dança com Lobos
Conduzindo Miss Daisy
Rain Man
Tomates Verdes Fritos

NOMES & APELIDOS

1. Qual era o apelido de Rocky Balboa no filme *Rocky, Um Lutador*, melhor filme de 1977?

2. Qual é o nome do ator que fez o papel do chofer Hoke Colburn em *Conduzindo Miss Daisy*, melhor filme de 1990?

ACREDITE, SE QUISER: DUAS EM UMA

1. Na cerimônia de 1992, quem foi o ator que comemorou a vitória como melhor coadjuvante fazendo flexões com um só braço para mostrar que ainda estava em plena forma?

a. Kirk Douglas
b. Gene Kelly
c. Jack Palance

2. Ele recebeu esse prêmio por sua participação em que filme?

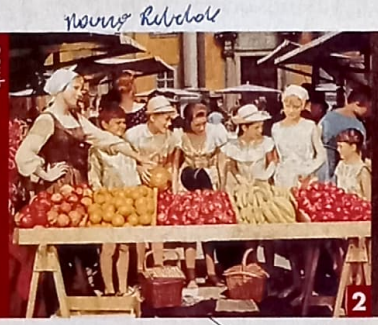
a. *Os Imperdoáveis*
b. *Amigos, Sempre Amigos*
c. *De Volta para o Futuro*

QUE FILME É ESSE?

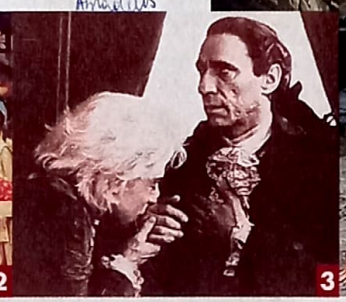
Veja bem as cenas abaixo e diga qual é o nome destes filmes que faturaram o Oscar nos seguintes anos...

1. 1958
2. 1966
3. 1985
4. 1995

1



2



3

4

1. A Ponte do Rio Kwai; 2. A Noviça Rebelde; 3. Amadeus; 4. Forrest Gump

1. Quantos centímetros mede a estatueta do Oscar?
a) 34 centímetros
b) 45 centímetros
c) 58 centímetros

2. Qual foi o filme que ganhou o maior número de Oscar até hoje?
a) *Titanic*
b) *Ben-Hur*
c) *A Malvada*

3. O filme *...E o Vento Levou*, ganhador do Oscar em 1940, tem 3 horas e 45 minutos de duração. Quantas horas de filmagem foram realizadas no total?
a) 45 horas
b) 68 horas
c) 83 horas

4. Anthony Quinn teve a atuação mais curta premiada com um Oscar. Ele levou o prêmio de melhor ator coadjuvante em 1957. Quantos minutos Quinn aparece no filme *Sede de Viver*?
a) 4 minutos
b) 8 minutos
c) 12 minutos

5. O discurso de Greer Garson, a melhor atriz de 1942, por sua atuação em *Rosa da Esperança*, foi o mais longo da história. Qual foi o tempo de duração?
a) 38 minutos
b) 47 minutos
c) 1 hora

1. A; 2. B (torre estatuetas); 3. C; 4. B; 5. C

1. O Contrário Ilaliano; 2. Morgan Freeman

Tomates Verdes Fritos

1. C; 2. B

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

13 a 15 – The winner is... você!
10 a 12 – Quando você vai deixar de ser apenas o ator (a atriz) coadjuvante?
6 a 9 – Tudo bem. No ano que vem você talvez seja indicado a alguma coisa...
Menos de 6 – É, vai ter de ver a festa em frente à televisão.

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

DIRETORES
Angelo Rossi
Carlos C. Arruda

SET

DIREÇÃO EDITORIAL E MARKETING
Carlos C. Arruda

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Roberto Sadovski
Editora de Arte: Marcia M. Chicaoka
Editor-Assistente: Ricardo Matsumoto
Assistente de Redação: Ligia F. Nunes
Colaboraram nesta edição: (texto) Adahil Felix, Alfredo Sternheim, André Barcinski, André Gordirro, Arianne Brogini, Christian Petermann, Cláudio Castilho, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Marcelo Del Greco, Marcelo Duarte, Marcos Smirkoff, Rodrigo Salem, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Sofia Marin, Suzana Uchôa Itiberê **(diagramação)** Claudia S. Fukunaga **(ilustração)** Fernando Mena **(revisão)** Marisa Ribeiro

COMERCIAL/CIRCULAÇÃO
Gerente de Marketing: Silvia Campos
Supervisor Comercial: Patrícia Grancini
Assistente: Henrique Rossi

PUBLICIDADE
Diretor de Publicidade: Roberto Nascimento
Gerente de Publicidade:
Cidinha Cabral, Nádia Lappas
Executivos de Contas:
Dora Magalhães, João Roberto, Luciana Machado, Silvia Lima
Marketing Publicitário:
Monique Marie O. Lopes
Coordenador de Publicidade:
Anderson Moquiuti
Fone: (11) 3049-3361

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: Carlos Romualdo

REPRESENTANTES
Rio Grande do Sul: Compágina – Fone/Fax (51) 332-7694
Santa Catarina: By Speranza – Fone/Fax (48) 232-0519
Rio de Janeiro: Marketing Tools – Fone/Fax (21) 512-5251
Brasília: Star Marketing – Fone/Fax (61) 314-1502/225-2946
Representante Internacional: Multimedia, INC – Fone/Fax (001) 407-903-5000/407-363-9809

SET, Edição 153, março de 2000, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (011) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (011) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

Central de Atendimento ao Assinante
(0xx11) 3038-1477
E-mail: atendimento@teletarget.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo

IVC ANER

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de abril

ERIN BROCKOVICH
UMA MULHER DE TALENTO

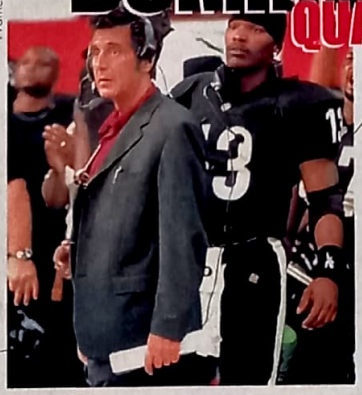
Columbia TriStar

PÂNICO 3

Lumiere

UM DOMINGO QUALQUER

Warner



Velhos conhecidos voltam em novíssimos trabalhos no próximo mês. Como Julia Roberts, no papel de uma advogada corajosa; Al Pacino e Oliver Stone proclamam sua paixão pelo futebol americano; e mais corpos se amontoam na conclusão da trilogia *Pânico*

CANNE'S VÍDEO

A sua revenda de fitas novas e usadas

*Todos os lançamentos
* Preços sem concorrências no pagamento à vista ou facilitado
*Novas Promoções

Não compre sem antes nos consultar

Monte sua locadora e faça seu lote conosco.
Preços Promocionais!
Ganhe: estojos, expositores, brindes e transporte.

Sua locadora completa com qualidade e garantia total.

Solicite nossos catálogos e mala direta

Tel / Fax: (0xx11) 6976.2788
Tel / Fax: (0xx85) 221.1372
Av: Cruzeiro do Sul 2752 Sl: 22
Carandirú - São Paulo - SP
Cep: 02030-100
Horário: Seg / Sex: das 8:00 às 18:00Hs
Sabado das 8:30 às 14:00Hs

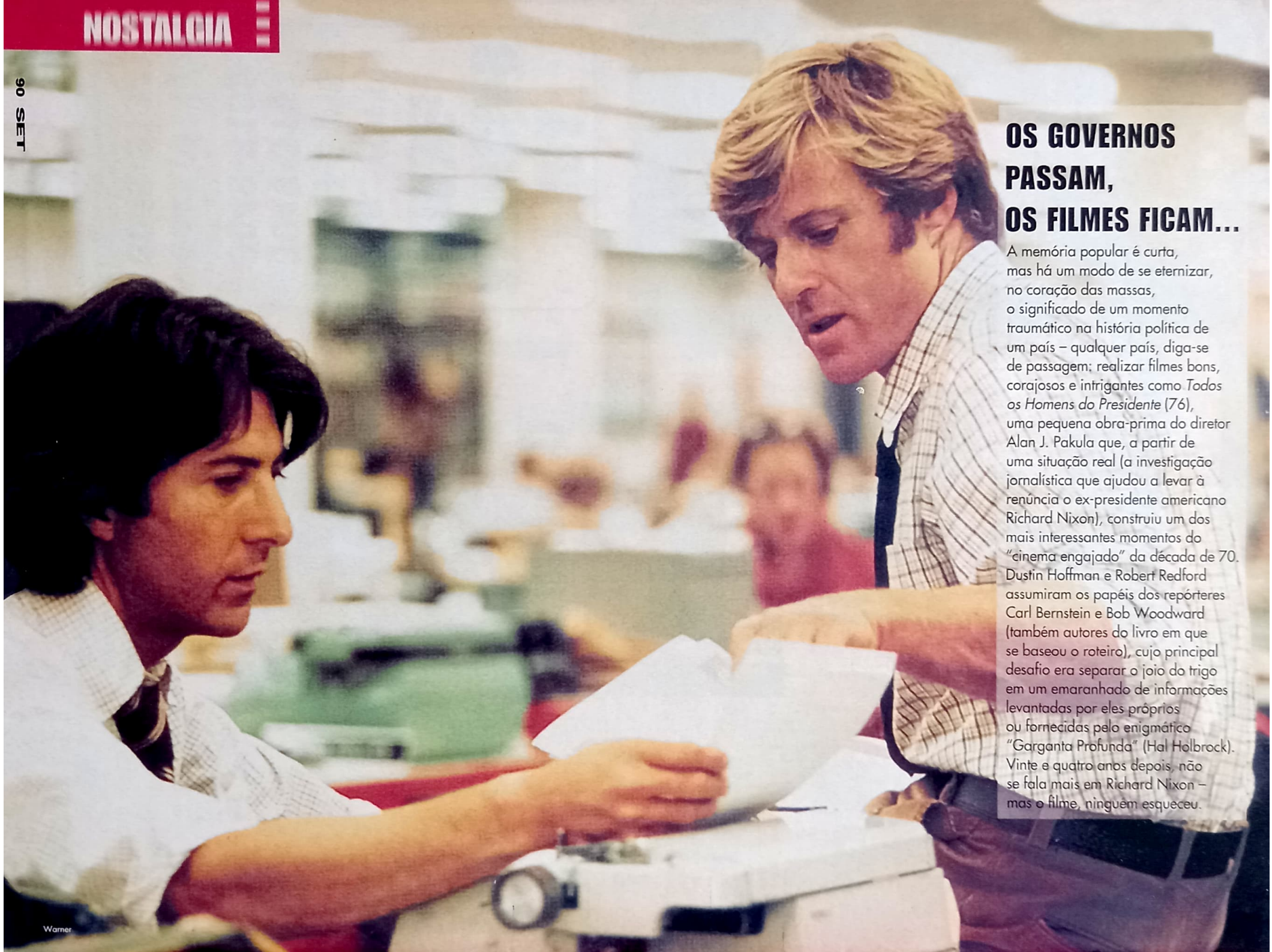
PARA ANUNCIAR LIGUE:

Tels.: (011) 3049-3160
3049-3161
3049-3162

Fax: (011) 3049-3134

E-mail: publicidade@edpeixes.com.br

EDITORA PEIXES



Warner

OS GOVERNOS PASSAM, OS FILMES FICAM...

A memória popular é curta, mas há um modo de se eternizar, no coração das massas, o significado de um momento traumático na história política de um país – qualquer país, diga-se de passagem: realizar filmes bons, corajosos e intrigantes como *Todos os Homens do Presidente* (76), uma pequena obra-prima do diretor Alan J. Pakula que, a partir de uma situação real (a investigação jornalística que ajudou a levar à renúncia o ex-presidente americano Richard Nixon), construiu um dos mais interessantes momentos do "cinema engajado" da década de 70. Dustin Hoffman e Robert Redford assumiram os papéis dos repórteres Carl Bernstein e Bob Woodward (também autores do livro em que se baseou o roteiro), cujo principal desafio era separar o joio do trigo em um emaranhado de informações levantadas por eles próprios ou fornecidas pelo enigmático "Garganta Profunda" (Hal Holbrock). Vinte e quatro anos depois, não se fala mais em Richard Nixon – mas o filme, ninguém esqueceu.

V&S

Oscar® na Rede Telecine.

Não sabemos para quem vai a estatueta. Mas a melhor transmissão vai para você.

Oscar® 2000 no Telecine I. A transmissão mais completa do maior evento do cinema. A partir das 22h, a chegada dos artistas e convidados. Às 22h30, início da cerimônia de entrega dos prêmios, com som original e comentários de José Wilker nos intervalos da transmissão. Veja o Oscar® 2000 na Rede Telecine e ganhe a noite.

- **Dia 26, a partir das 22h.**

TELE CINE

OSCAR® 2000

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Só a maior rede de cinema por assinatura poderia fazer a mais completa cobertura do Oscar® 2000.

Consulte sua operadora NET/SKY sobre a disponibilidade de canais, preço e condições de instalação.

Para saber mais sobre o Oscar® e participar de promoções exclusivas, acesse www.telecine.com.br

Assine NET 0800 992211 | **ou** | **Assine SKY (0xx11) 3664 6000**

©2000 Apple Computer, Inc. Todos os direitos reservados.

iMac. A mais nova linha de navegação na Internet.

Think different.™